



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOÃO LACERDA JÚNIOR

KATU:

Estudo preliminar de requalificação urbana do Centro de Catolé do Rocha/PB

PAU DOS FERROS – RN

2024

JOÃO LACERDA JÚNIOR

KATU:

Estudo preliminar de requalificação urbana do Centro de Catolé do Rocha/PB

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semiárido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora:

Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

PAU DOS FERROS – RN

2024



"Catolé do Rocha
Praça de guerra
Catolé do Rocha
Onde o homem bode berra
Bari Bari Bari
Tem uma bala no meu corpo
Bari Bari Bari
E não é bala de coco"

Chico César - Beradêro

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

L95k Lacerda Júnior, Joao.
 Katu: estudo preliminar de requalificação
 urbana do centro de Catolé do Rocha/PB / Joao
 Lacerda Júnior. - 2023.
 164 f. : il.

 Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
 Urbanismo, 2023.

 1. Violência. 2. Comunidade. 3. Intervenção. 4.
 Espaço público. 5. Pertencimento. I. Ferreira,
 Anna Cristina Andrade, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

KATU:

Estudo preliminar de requalificação urbana do Centro de Catolé do Rocha/PB

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semiárido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendido em:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

Data: 18/04/2024 08:14:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a. Anna Cristina Andrade (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente



DAMIAO ESDRAS ARAUJO ARRAES

Data: 16/04/2024 17:12:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Damião Esdras Araujo Arraes Ferreira (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente



TAMMS MARIA DA CONCEICAO MORAIS CAMPO

Data: 18/04/2024 07:53:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a. Tamms Maria da C. Moraes Campos (UFERSA)

Membro Examinador

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe, Josicleide Pereira, pelo apoio imensurável em todas as minhas decisões, sendo meu colo, meu acalanto e minha parceria fiel durante toda a trajetória da minha vida, com ela todos os percalços se tornam mínimos, pois somadas, nossas forças nos impulsionam a seguir em frente. A ela minha eterna gratidão e amor.

Agradeço ao meu pai, João da Silva Lacerda (*in memoriam*), por ser minha maior referência de força e determinação, sua memória e sua história vivem em mim e continuam a me guiar, perto da sua grandeza serei sempre “Joãozinho”. A ele, meu eterno respeito e admiração.

Agradeço à minha vó, Josedina Vieira, por todo afago transmitido e por ensinar que a virtude, a honestidade e humildade nos impulsionam para além do que conseguimos sonhar.

Agradeço, também, à família Pereira, por ser abrigo e suporte em todos os momentos.

Agradeço à minha querida orientadora professora Anna Cristina, que foi ímpar para a minha formação, transmitindo ensinamentos que foram essenciais para o meu crescimento acadêmico, pessoal e profissional. Sou imensamente grato pela honra de ser seu orientando.

Agradeço aos professores do curso de arquitetura e urbanismo, que acompanharam minha jornada acadêmica e tanto me inspiram a me tornar um profissional comprometido.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso, por transformarem a experiência de estar longe de casa na possibilidade de construir novas famílias. Agradeço em especial ao meu amigo Henrique Lima, por todo companheirismo e motivação compartilhada durante esse processo.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação.

Resumo

O estudo destaca a importância das praças urbanas no sertão paraibano, com foco na análise das praças do centro de Catolé do Rocha-PB. Explora as influências da violência histórica local sobre o uso e a segurança dos espaços públicos, ressaltando os desafios relacionados à sua utilização pela comunidade. A proposta central é desenvolver um estudo preliminar de requalificação urbana do centro, fortalecendo a história e memória do município, investigando as características gerais da área estudada, bem como o uso, a infraestrutura e a percepção da comunidade acerca dos espaços públicos do campo de pesquisa, utilizando de referências que disponham de estratégias que se apliquem no campo de intervenção. Para a definição do recorte espacial considerou-se as praças da zona comercial da cidade e seus entornos, desenvolvendo levantamentos e análises, através da utilização de mapas, gráficos e fotografias para a obtenção de uma caracterização detalhada da área de intervenção. O estudo visa o combate à negligência e abandono dos espaços públicos, tendo em vista que os mesmos desempenham papel ímpar na organização e funcionamento do tecido urbano, além da contribuição no fortalecimento dos fatores socioculturais e no senso de pertencimento da comunidade. A proposta visa à colaboração para a construção de cidades sertanejas inclusivas e democráticas e que promova o incentivo à vida na urbe, para que haja o fortalecimento da segurança urbana, da memória e do patrimônio local.

Palavras-chave: Violência, comunidade, intervenção, espaço público e pertencimento.

Abstract

The study highlights the importance of urban squares in the countryside of Paraíba (Brazil), focusing on analyzing squares in the downtown of Catolé do Rocha-PB. It explores the influences of local historical violence regarding the usage and safety of public spaces, emphasizing the challenges related to their utilization by the community. The main purpose is to develop a preliminary study of urban requalification downtown, strengthening the town's history and memory, investigating the general characteristics of the field, as well as the usage, infrastructure, and the community's perception of public spaces in the research area, eliciting references that afford strategies applicable to the intervention of the studied area. To define the spatial cutout, the squares in the town's commercial zone and their surroundings were considered, conducting surveys and studies through the use of maps, graphs, and photographs to obtain a detailed description of the field. The case study aims to oppose negligence and the abandonment of public spaces, considering they play a unique role in the organization and functioning of the urban structure, in addition to strengthening sociocultural factors and the community's sense of belonging. The proposition intends to collaborate towards the construction of inclusive and democratic cities in the countryside that encourage life in the city, so that urban security, memory, and local heritage are strengthened.

Keywords: Violence, community, intervention, public space, and belonging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Local de estudo	20
Figura 2 - Recorte espacial da área de estudo	20
Figura 3 - Edificações e espaços públicos de destaque do recorte espacial	21
Figura 4 - UBAT (União Beneficente dos Agricultores Tabajaras)	21
Figura 5 - Centro Pastoral (Antigo Leão XIII)	21
Figura 6 - Recorte espacial e principais áreas de intervenção	25
Figura 7 - Cine São Francisco e Cartório	25
Figura 8 - Coletoria Estadual	25
Figura 9 - Rosários de coco-catolé	39
Figura 10 - Palmeira catolé	40
Figura 11 - Conquista territórios indígenas da Paraíba	41
Figura 12 - Igreja de Nossa Senhora dos Remédios	42
Figura 13 - Caminhões de algodão	45
Figura 14 - Município de Catolé em processo de urbanização	45
Figura 15 - Noticiário de Jornal sobre Catolé do Rocha	51
Figura 16 - Delimitação das vias do recorte espacial.....	55
Figura 17 - Identificação de espaços públicos do recorte espacial	56
Figura 18 - Mockup da praça do zinco	57
Figura 19 - Entorno da praça do zinco	58
Figura 20 - Praça do zinco no período noturno	58
Figura 21 - Definição de percurso da praça do zinco	59
Figura 22 - Visão serial da praça do zinco	59
Figura 23 - Mockup da praça José de Sá	61
Figura 24 - Entorno da praça José de Sá	62
Figura 25 - Praça José de Sá no período noturno	62
Figura 26 - Definição do percurso da praça José de Sá	63

Figura 27 - Visão serial da praça José de Sá	63
Figura 28 - Mockup da praça Gerônimo Rosado	65
Figura 29 - Registro diurno da praça Gerônimo Rosado	66
Figura 30 - Registro noturno da praça Gerônimo Rosado	66
Figura 31 - Prática de jogos na praça Gerônimo Rosado	67
Figura 32 - Definição de percurso da praça Gerônimo Rosado	68
Figura 33 - Visão serial da praça Gerônimo Rosado	68
Figura 34 - Mockup da praça Sérgio Maia	70
Figura 35 - Praça Sérgio Maia durante o dia	71
Figura 36 - Entorno da praça Sérgio Maia	72
Figura 37 - Praça Sérgio Maia no período noturno	72
Figura 38 - Definição de percurso da praça Sérgio Maia	73
Figura 39 - Visão serial da praça Sérgio Maia	73
Figura 40 - Largo da praça Sérgio Maia	75
Figura 41 - Registro I praça Sérgio Maia	75
Figura 42 - Gráfico de temperaturas	78
Figura 43 - Gráfico de chuva	79
Figura 44 - Gráfico de umidade relativa	79
Figura 45 - Gráfico de temperatura e zona de conforto	80
Figura 46 - Gráfico de radiação média mensal	80
Figura 47 - Gráfico rosa dos ventos	81
Figura 48 - Zona Bioclimática 7	82
Figura 49 - Mapa de cheios e vazios	83
Figura 50 - Mapa de sistema viário	84
Figura 51 - Pontos ligados pela avenida Deputado Américo Maia	86
Figura 52 - Mapa de uso do solo	87
Figura 53 - Mapa de gabarito	89

Figura 54 - Gráfico de gênero	90
Figura 55 - Gráfico de idades	90
Figura 56 - Gráfico de escolaridade	91
Figura 57 - Gráfico de residentes no município	91
Figura 58 - Gráfico de frequência de uso das praças	91
Figura 59 - Gráfico de praça mais frequentada	91
Figura 60 - Gráfico de praça mais segura	92
Figura 61 - Gráfico de praça mais insegura	92
Figura 62 - Gráfico de melhor praça para crianças	93
Figura 63 - Gráfico de melhor praça para esportes	93
Figura 64 - Gráfico de praça com melhor infraestrutura	93
Figura 65 - Gráfico de pessoas que já presenciaram incidentes de insegurança	93
Figura 66 - Referência para logo do projeto	95
Figura 67 - Mineral Roof Garden, de Burle Marx	96
Figura 68 - Ciclofaixa da área de intervenção	98
Figura 69 - Travessia de calçadas do projeto	99
Figura 70 - Disposição de mobiliários no passeio	99
Figura 71 - Vagas para táxis e mototáxis na praça Gerônimo Rosado	100
Figura 72 - Manobras de cadeira de rodas sem deslocamento	101
Figura 73 - Exemplo de rota acessível na praça Sérgio Maia	101
Figura 74 - Rampas aplicadas no projeto	102
Figura 75 - Faixas de uso de calçadas	102
Figura 76 - Calçada do projeto	102
Figura 77 - Área de manobra dentro de sanitários	103
Figura 78 - Banheiros acessíveis do projeto	104
Figura 79 -Praça Marechal Deodoro	105
Figura 80 - Imagem aérea da Praça Marechal Deodoro	106

Figura 81 - Praça “das mãozinhas”	106
Figura 82 - Alta densidade arbustiva na Praça Marechal Deodoro	107
Figura 83 - Setor de mobilidade da Praça Marechal Deodoro	107
Figura 84 - Lagoa do Tabapuá	109
Figura 85 - Mobiliários da Lagoa do Tabapuá	109
Figura 86 - Vista da Lagoa do Tabapuá	109
Figura 87 - Associação de arborização e mobiliário na Lagoa do Tabapuá	110
Figura 88 - Lagoa do Tabapuá no período noturno	110
Figura 89 - Quadra de areia da Lagoa do Tabapuá	110
Figura 90 - Praça da Árvore	112
Figura 91 - Playground da Praça da Árvore	113
Figura 92 - Fonte da Árvore	113
Figura 93 - Horta comunitária da Praça da Árvore	113
Figura 94 - Zoneamento geral da intervenção	115
Figura 95 - Proposta de expansão da ciclofaixa	115
Figura 96 - Zoneamento da praça do zinco	116
Figura 97 - Zoneamento da praça José de Sá	116
Figura 98 - Zoneamento da praça Gerônimo Rosado	117
Figura 99 - Zoneamento da praça Sérgio Maia	117
Figura 100 - Zoneamento do beco cultural	118
Figura 101 - Módulo de banco	119
Figura 102 - Esquema de disposição de mobiliários nos passeios	119
Figura 103 - Planta de acessibilidade	120
Figura 104 - Detalhamento 01 de acessibilidade	121
Figura 105 - Detalhamento 02 de acessibilidade	121
Figura 106 - Poste para via arterial	122
Figura 107 - Poste para praças, vias coletoras e locais	122

Figura 108 - Rotatória 01 do projeto	123
Figura 109 - Rotatória 02 do projeto	123
Figura 110 - Ciclofaixa da proposta de intervenção	123
Figura 111 - Largo da igreja	124
Figura 112 - Beco para pedestres	124
Figura 113 - Vista superior da praça do zinco	125
Figura 114 - Quiosque da praça do zinco	125
Figura 115 - Bloco de banheiros da praça do zinco	125
Figura 116 - Quadra de areia da praça do zinco	126
Figura 117 - Vista superior da praça José de Sá	127
Figura 118 - Horta da praça José de Sá	127
Figura 119 - Academia pública da praça José de Sá	127
Figura 120 - Playground da praça José de Sá	128
Figura 121 - Vista superior da praça Gerônimo Rosado	129
Figura 122 - Quiosque da praça Gerônimo Rosado	129
Figura 123 - Busto da praça Gerônimo Rosado	129
Figura 124 - Ponto de mototáxi da praça Gerônimo Rosado	130
Figura 125 - Área de jogos da praça Gerônimo Rosado	130
Figura 126 - Vista superior da praça Sérgio Maia	131
Figura 127 - Busto da praça Sérgio Maia	131
Figura 128 - Academia pública da praça Sérgio Maia	131
Figura 129 - Área de jogos da praça Sérgio Maia	132
Figura 130 - Anfiteatro da praça Sérgio Maia	132
Figura 131 - Vista superior do beco cultural	132
Figura 132 - Rampas do beco cultural	133
Figura 133 - Barracas do beco cultural	133
Figura 134 - Área de exposição do beco cultural	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ranking das 20 regiões com mais armas de fogo do Brasil, em 2010	47
Tabela 2 - Tabela de Operações Policiais no município de Catolé do Rocha	49
Tabela 3 - Zoneamento do uso do solo	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização da Praça do Zinco	57
Quadro 2 - Caracterização da Praça José de Sá	61
Quadro 3 - Caracterização da Praça Gerônimo Rosado	65
Quadro 4 - Caracterização da Praça Sérgio Maia	70
Quadro 5 - Referências de projeto – Praça Marechal Deodoro	108
Quadro 6 - Referências de projeto – Lagoa do Tabapuá	111
Quadro 7 - Referências de projeto – Praça da Árvore	114

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

NBR – Norma Brasileira

UBAT - União Beneficente dos Agricultores Tabajaras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	Percurso metodológico	24
1.1.1.	Fontes teóricas metodológicas	24
1.1.2.	Fontes empíricas metodológicas	24
1.1.3.	Recorte espacial	25
1.1.4.	Levantamentos	26
1.1.4.1.	Levantamento físico	26
1.1.4.2.	Levantamento fotográfico	27
1.1.4.3.	Levantamento topográfico	27
1.1.4.4.	Levantamento urbanístico	27
1.1.4.5.	Levantamento climático	28
1.1.4.6.	Questionários	28
1.1.4.7.	Estudo de correlatos	28
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
2.1.	Intervenções urbanas	31
2.2.	Requalificação urbana	33
2.3.	Espaços públicos	34
2.4.	Segurança em espaços públicos	36
3.	CATOLÉ DO ROCHA, ABORDAGENS SOBRE O MUNICÍPIO	39
3.1.	História de formação de Catolé do Rocha	39
3.2.	Economia, polarização e urbanização	43
3.3.	A cidade e a violência	46
3.4.	Católé do Rocha, praça de guerra	50
3.4.1.	A morte de Cantidiano de Andrade	50
3.4.2.	O zunir das balas na Praça Sérgio Maia	51
4.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	55
4.1.	Espaços públicos do Centro de Catolé do Rocha	56
4.1.1.	Caracterização da praça do zinco	57
4.1.1.1.	Análise de paisagem urbana da praça do zinco	58
4.1.2.	Caracterização da praça José de Sá	61
4.1.2.1.	Análise de paisagem urbana da praça José de Sá	62
4.1.3.	Caracterização da praça Gerônimo Rosado	65

4.1.3.1. Análise de paisagem urbana da praça Gerônimo Rosado	67
4.1.4. Caracterização da praça Sérgio Maia	70
4.1.4.1. Análise de paisagem urbana da praça Sérgio Maia	72
4.2. Estudos Climáticos	77
4.3. Estudos urbanísticos	82
4.3.1. Análise de Mapa de Cheios e Vazios	82
4.3.2. Análise de Mapa de Sistema Viário	84
4.3.3. Análise de Mapa de Uso do Solo	86
4.3.4. Análise de Mapa de Gabarito	88
4.3.5. Análise de questionários	90
5. KATU: ESTUDO PRELIMINAR DE REQUALIFICAÇÃO URBANA	95
5.1. Conceito e partidos urbanísticos	95
5.2. Condicionantes legais	97
5.2.1. Diretrizes urbanísticas	97
5.2.2. Diretrizes de acessibilidade	100
5.3. Estudo de correlatos	104
5.3.1. Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro	104
5.3.2. Requalificação da Lagoa do Tabapuá.	108
5.3.3. Praça da Árvore	112
5.4. Programa de necessidades	114
5.5. Projetos urbanísticos e arquitetônicos	118
5.5.1. Mobiliário urbano.....	119
5.5.2. Acessibilidade	120
5.5.3. Iluminação	121
5.5.4. Ciclofaixa, rotatórias e áreas para pedestres.....	122
5.5.5. Praça do zinco.....	124
5.5.6. Praça José de Sá.....	126
5.5.7. Praça Gerônimo Rosado.....	128
5.5.8. Praça Sérgio Maia.....	130
5.5.9. Beco cultural.....	132
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICES	140

1 INTRODUÇÃO

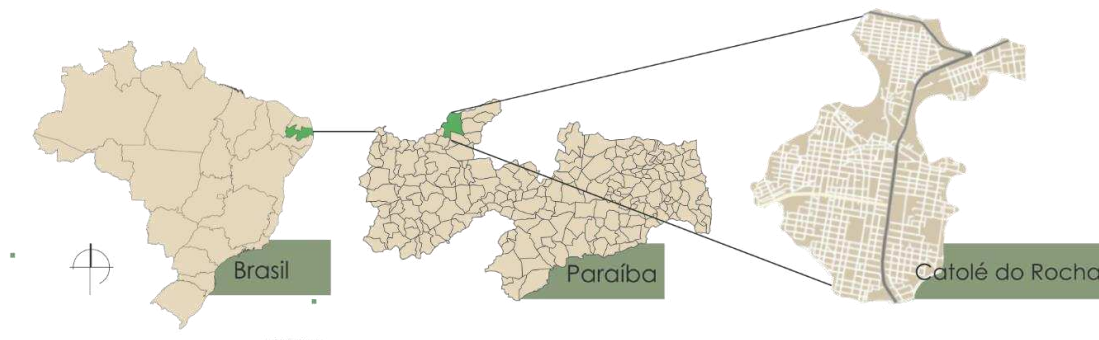
As praças desempenham um papel central na organização e melhoria do espaço urbano, exercendo influência em diversos aspectos para a vida nas cidades. Segundo Julia Marques Caldeira (2007, p.3): “na antiguidade greco-romana, a praça era o espaço público de maior importância na cidade e funcionava como seu centro vital. Materializada na figura da Ágora ou do Fórum, (...) era nesse espaço que o conceito de civitas se fazia presente”. Assim, destaca-se a função fundamental desses espaços públicos na cidade, enquanto destinados ao convívio e à interação social, fortalecendo o aspecto social e de comunidade.

Caldeira (2007, p.4) afirma que: “as praças representam espaços de sociabilidade propícios ao encontro e ao convívio. (...) Sua função e morfologia, porém, estão atrelados aos processos de formação política, social e econômica próprios da gênese urbana”. Com isso, nota-se a contribuição desses espaços públicos para o fortalecimento cultural e do senso de pertencimento da comunidade, promovendo a integração entre os diferentes segmentos da população, e atuando como elementos fundamentais para o desenvolvimento urbano e sustentável das cidades, proporcionando uma gama de benefícios sociais, culturais e ambientais que impactam diretamente na qualidade de vida e bem-estar das comunidades.

Segundo Philippe Panerai (2006, p.140): “as mudanças de modos de vida, as novas exigências em matéria de conforto, as novas modalidades de consumo e lazer engendram uma expansão da superfície urbanizada, ao mesmo tempo em que o centro antigo vai perdendo habitantes”. Tais alterações ocorrem tanto em grandes quanto em pequenas cidades, nas quais os espaços públicos precisam assumir características multifacetadas e adequadas às alterações dos centros a depender da demanda urbana, para que não sejam submetidos a um processo de subutilização. Esses espaços, em sua usabilidade contínua, conferem identidade coletiva, autenticidade e coesão às comunidades locais.

A cidade de Catolé, situada no sertão paraibano, exerce um papel significativo na esfera socioeconômica dos municípios circunvizinhos. Sebastião Costa (2013, p. 71), afirma que: “um conjunto de acontecimentos e fatores, aleatórios ou não, propiciaram que o município tomasse uma certa ‘dianteira histórica’ em relação aos demais municípios no seu entorno”, essa relevância decorre de uma ampla variedade de atividades, sejam comerciais, culturais, educacionais e de serviços disponíveis na região.

Figura 1 - Local de estudo



Fonte: Maps Style, adaptado pelo autor (2023)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://mapstyle.withgoogle.com>

A memória e a cultura da cidade de Catolé do Rocha são profundamente afetadas por um histórico de violência que remonta a distintos períodos históricos. Segundo Livia Vieira (2017, p.37): “A partir da segunda metade do século XX, Catolé do Rocha passou a vivenciar uma história de verdadeira guerra, e mal sabiam as pessoas que duraria ainda por muito tempo”. Os conflitos relacionados a vinganças entre famílias, envolvendo disputas acirradas pelo poder e controle do cenário político deixaram marcas na memória do município que se estendem até os dias atuais. Tais episódios persistiram ao longo das gerações e deixaram suas reverberações na cultura local, acarretando impactos diretos no contexto urbano, como diminuição do uso e apropriação dos espaços públicos, bem como na influência negativa na convivência comunitária.

Figura 2 - Recorte espacial da área de estudo



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/>

O recorte espacial estudado compreende parte do bairro do Centro, que contempla a principal zona comercial da cidade, instituições essenciais de serviço, a mais antiga edificação religiosa (igreja de Nossa Senhora dos Remédios) e importantes espaços públicos, como a praça Sérgio Maia, a praça do zinco, a praça Gerônimo Rosado e praça José de Sá, que são os principais focos de estudo do presente trabalho.

Figura 3 - Edificações e espaços públicos de destaque do recorte espacial



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/>

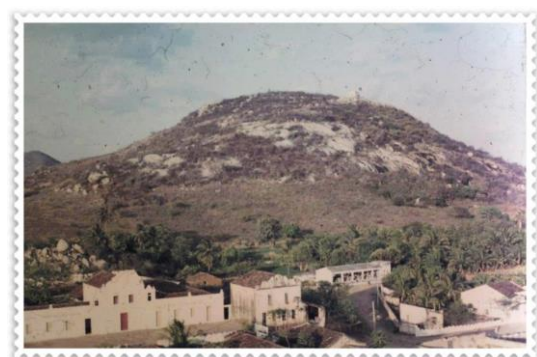
A praça Sérgio Maia possui relevância histórica para o município, por ser o primeiro espaço público destinado ao lazer, ganhando destaque junto com a antiga UBAT (União Beneficente dos Agricultores Tabajaras) e a quadra poliesportiva do Leão XIII (atual centro de catequese), com esporádicas subidas ao Monte Tabor para completar as antigas opções de lazer. Entretanto a Praça Sérgio Maia ganha destaque na paisagem árida de Catolé dos primórdios até a contemporaneidade, sendo território da dinâmica urbana da juventude de diversas gerações, exercendo forte influência na musicalidade e cultura da cidade. (Santiago, 2013, p. 257).

Figura 4 - UBAT (União Beneficente dos Agricultores Tabajaras)



Fonte: Facebook Catolé do Rocha antigamente (década de 70)

Figura 5 - Centro Pastoral (Antigo Leão XIII)



Fonte: Facebook Catolé do Rocha antigamente (década de 70)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página https://www.facebook.com/antigacatole/photos_by?locale=pt_BR

Além do valor da memória, a praça Sérgio Maia detém posição estratégica no bairro do Centro do município, juntamente com a praça Gerônimo Rosado, a praça “do Zinco” e a praça José de Sá, compondo um conjunto de pequenas praças que dão suporte à área central. As praças são relevantes pela demanda gerada pelo centro comercial da cidade, pela diversidade de edificações e pela localização central, incluindo em seus entornos: residências, estabelecimentos comerciais e órgãos públicos e privados. Além das posições privilegiadas, os espaços públicos exercem influência no lazer, na segurança e na qualidade de vida tanto dos moradores da área quanto dos visitantes e trabalhadores do bairro do centro.

Entretanto, devido à falta de acessibilidade, problemas de iluminação e escassez de opções de uso, os espaços públicos da área central do município; têm se mostrado, ao longo dos anos como espaços transitórios durante o dia e propenso à insegurança e baixa permanência durante à noite. Essa situação resultou em ocorrências de violência nas proximidades e fortaleceu estereótipos relacionados à violência e à insegurança urbanas, que são influenciados pela história do município. O entendimento das novas demandas de uso das praças destacadas é fundamental para a compreensão do atual estado de subutilização, por não corresponder às novas exigências firmadas pela comunidade. (Santiago, 2013, p. 257).

No atual ritmo de crescimento urbano da cidade, é notório que a negligência e o abandono dos espaços públicos, desempenham um papel significativo na deterioração tanto do próprio ambiente urbano quanto da sociedade em geral, podendo resultar em impactos como a diminuição do engajamento da comunidade com o espaço público. Diante desse contexto, surge a indagação: de que maneira a introdução de estratégias de requalificação urbana contribuem para a permanência da população nos espaços públicos do centro de Catolé do Rocha/PB? De modo complementar, como o estudo, em sua abrangência, colabora para a segurança dos moradores do entorno da área de intervenção e do bairro do Centro?

A realização do estudo sobre a requalificação urbana dos espaços públicos do bairro do Centro de Catolé do Rocha, justifica-se diante da escassez de uso desses espaços públicos, bem como a carência de áreas que abarquem uma diversidade de usos e públicos. Tais contratempos acarretam em consequências negativas para o contexto urbano, como o abandono e a falta de identificação da comunidade com o local. Ainda ressaltado como motivação para a realização dessa pesquisa coloca-se o interesse pessoal na abordagem da história da cidade, para que haja uma maior compreensão da comunidade acerca da memória coletiva local, reforçando o potencial cultural e de lazer da cidade, bem como a contribuição para o desenvolvimento de futuras pesquisas voltadas

ao progresso urbano das cidades do sertão paraibano, reforçando a interiorização do direito à cidade, descrito no Estatuto da Cidade.

Diante da problemática exposta, destaca-se o objetivo geral da presente pesquisa, que consiste em **elaborar** um estudo preliminar de requalificação urbana do centro do município de Catolé do Rocha, na Paraíba, ampliando e colaborando com a permanência e a segurança urbana. Para os específicos pode-se listar: 1- **conhecer** a história de Catolé do Rocha, tendo como foco os espaços públicos do Bairro Centro e a importância desses espaços 2- **compreender** as características do recorte espacial estudado, através de da morfologia, do clima, da topografia e da configuração e da paisagem urbana; 3- **diagnosticar** os principais problemas existentes nas praças, do ponto de vista da segurança e da acessibilidade, buscando a retomada do uso pela população; 4- **conhecer** a percepção da comunidade sobre os espaços públicos do centro; e 5- **identificar** abordagens de projeto que contribuam para a melhoria urbana do recorte espacial estudado.

O assunto abordado relaciona a intervenção urbana com o caráter histórico do município e das praças em questão, lançando luz nas temáticas relevantes como os elevados índices relacionados à violência urbana, sobretudo nos espaços públicos da cidade. Para dar visibilidade e meios de resolução de parte da problemática urbana do município de Catolé do Rocha, o trabalho visa retomar a consciência coletiva da relevância histórica do bem público, de forma sucinta e prática, com base nos relatos escritos e documentados da comunidade.

A estruturação do presente estudo se inicia pela apresentação da área de interesse e do foco do projeto, conjuntamente com a discussão e fundamentação teórica que serviu de base para a construção conceitual da argumentação deste trabalho, elencando e destacando autores que abordam a temática geral, estatísticas, monografias, artigos acerca da história do município, estudos de referência e acervos fotográficos. O capítulo seguinte se trata do percurso metodológico necessário para o desenvolvimento do referido estudo, seguido de um aprofundamento na temática central de espaços públicos no capítulo seguinte, sobretudo no contexto de requalificação urbana. O terceiro capítulo trata da relação do município de Catolé do Rocha com seus espaços públicos, seus desafios e impasses. O capítulo seguinte caracteriza a área de intervenção com todas as análises de condicionantes ambientais e urbanos para que haja a apresentação da proposta de estudo preliminar, com conceito, partido e projetos técnicos. Por fim é realizada uma análise do processo projetual e dos resultados aspirados e obtidos no projeto, com considerações finais e as referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

1.1. PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo trata da exposição da abordagem utilizada para atingir os propósitos da investigação, começando com a descrição dos procedimentos, investigando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, e apresentaremos a fundamentação por trás da seleção da legislação urbana como base para a concepção e elaboração do estudo preliminar, além do recorte espacial e os levantamentos para a construção do projeto.

1.1.1) Fontes teóricas metodológicas

Para embasar a pesquisa de requalificação urbana, adotou-se uma abordagem metodológica quanti-qualitativa. A associação das duas tipologias de pesquisa dá-se pela necessidade da compreensão dos fatores históricos, da relação dos usuários com a área de estudo, bem como a análise dos dados de uso, de insegurança e de violência neste espaço. Godoy (1995, p. 58) afirma que na pesquisa quantitativa o estudo discorre acerca de uma medição objetiva e quantificação dos resultados, enquanto na qualitativa procura-se obter dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, trabalhando a compreensão a partir da perspectiva dos sujeitos.

Para construir a pesquisa de maneira sólida baseou-se nos métodos indutivos e dedutivos, permitindo que o estudo se estruture tanto em dados coletados quanto em hipóteses preexistentes. Lakatos e Marconi (2007, p. 86) afirmam que “indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas”. Por seu turno, Gil (2008, p. 9) comenta que o método dedutivo “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.”. Assim, a combinação desses métodos envolve observar casos específicos para extrair princípios gerais e, ao mesmo tempo, aplicar esses princípios gerais para tirar conclusões específicas.

1.1.2) Fontes empíricas metodológicas

Os levantamentos físico, climático e urbanístico da área de estudo e do seu entorno foram essenciais para o entendimento da abrangência e influência da intervenção, além da investigação topográfica e fotográfica (realizada a uma altura de 1,50m) para o entendimento da perspectiva do usuário do espaço público a sofrer intervenção. Para a validação das hipóteses e maior compreensão da real necessidade da população adotou-se a aplicação de questionários que tem o intuito de identificar os problemas mais relevantes e os mais específicos do equipamento urbano de forma a

priorizar as demandas da comunidade, com a finalidade de dar ao projeto maior senso de pertencimento, mudando assim, a dinâmica deste espaço público.

Além dos estudos práticos e in loco, foram realizadas pesquisas de fontes teóricas acerca da história do município e Catolé do Rocha, tendo como principais referências o livro “Geração viramundo: Catolé do Rocha – Anos 60”, de Ana Lúcia Gomes de Mello, e o livro “Catolé do Rocha em muitas lentes”, de 2013, constituído por uma série de artigos sobre a cidade, de escritores e estudiosos locais. Para a obtenção de fotografias que ilustrassem a história do município, utilizou-se da página “Catolé do Rocha antigamente, por Jean Vieira”.

1.1.3) Recorte espacial

Figura 6 - Recorte espacial e principais áreas de intervenção



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/>

A região selecionada para o estudo e intervenção propostos está estrategicamente situada no centro do município de Catolé do Rocha, município que polariza a oitava regional de saúde e educação no estado da Paraíba, Brasil.

Figura 7 - Cine São Francisco e Cartório



Fonte: Facebook Catolé do Rocha antigamente (década de 80)

Figura 8 - Coletoria Estadual



Fonte: Flickr de Sérgio Falcetti (2016)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página https://www.facebook.com/antigacatole/photos_by?locale=pt_BR

A área de influência inclui uma série de edificações de valor histórico, pela área corresponder ao início da formação do município, entre essas estruturas estão o prédio dos Correios e Telégrafos, cuja construção, segundo postagem da página “Catolé do Rocha antigamente”, remonta ao ano de 1933, o antigo Cine São Francisco, a antiga rodoviária, hoje Câmara de Vereadores, o edifício da Coletoria Estadual, construído em 1909, segundo os apêndices do livro “Catolé do Rocha em muitas lentes”, entre outras edificações importantes para o crescimento do tecido urbano do centro da cidade. Além disso, a região circundante também é enriquecida pela presença de edifícios institucionais essenciais, como a Prefeitura Municipal, a Igreja Matriz e o Centro Cultural Geraldo Vandré, assim como uma série de estabelecimentos comerciais.

1.1.4) Levantamentos

O presente tópico centra-se em uma investigação que foi executada com o propósito de facilitar o estudo e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção urbana para o recorte espacial definido. Nesse contexto, foi realizada uma avaliação das características intrínsecas deste recorte espacial, incluindo sua morfologia física, seu clima peculiar, sua topografia e sua configuração urbana. Além disso, uma parte essencial dessa investigação envolveu a percepção da comunidade, buscando estabelecer uma conexão direta e prática com as demandas e as aspirações da população que vive e interage nesse espaço delimitado. Essa abordagem *in loco* proporcionou uma compreensão das complexidades sociais, culturais e econômicas que moldam e influenciam a vida cotidiana dos habitantes locais.

Paralelamente, uma revisão crítica de projetos previamente concebidos e implementados, com o intuito de extrair referências que pudessem enriquecer a formulação da proposta de intervenção planejada. Essa revisão retrospectiva proporcionou uma base para a elaboração e adaptação de estratégias a serem implementadas no recorte espacial delimitado.

1.1.4.1. Levantamento físico

Para realizar o projeto de intervenção para o recorte do centro do município de Catolé do Rocha, bem como os espaços públicos que este recorte engloba, realizou-se a definição do recorte a ser estudado para o posterior levantamento da área. O recorte definido engloba um importante trecho de zona comercial da cidade, além de quatro importantes espaços públicos da cidade com características distintas. Devido à falta de informações completas e atualizadas nos registros oficiais

municipais houve a necessidade da realização do levantamento in loco e através de recursos digitais como o Google Earth.

1.1.4.2. Levantamento fotográfico

No contexto da pesquisa urbana realizada no município de Catolé do Rocha, surge a necessidade de utilizar-se de levantamento fotográfico da área foco de estudo, para que desta forma os elementos visuais e da paisagem urbana possam ser registrados e posteriormente analisados, com base na metodologia de Gordon Cullen, bem como para o registro das possíveis atividades desempenhadas e os problemas dos espaços públicos em questão. Os registros foram feitos em câmera fotográfica na altura dos olhos (em média 1,5 metros).

1.1.4.3. Levantamento topográfico

Para compreender as características e peculiaridades dos terrenos estudados, bem como as possíveis vantagens da região em análise, foi importante executar um levantamento topográfico, visando adquirir informações sobre a estrutura do solo, bem como as nuances do relevo presente no local. Ao obter conhecimento desses elementos será possível desenvolver de forma mais precisa as intervenções urbanas que levem em consideração e tire partido das particularidades topográficas do recorte estudado. O objetivo central é criar um plano que aproveite ao máximo os atributos naturais do terreno, garantindo assim a harmonia entre a futura intervenção urbana e o ambiente circundante.

1.1.4.4. Levantamento urbanístico

A fim de obter uma compreensão associada à ocupação, ao uso do solo e a complexidade do sistema viário, foi necessário conduzir um estudo complementar do recorte espacial, estes incluíram a elaboração mapas, derivados do levantamento da área em estudo. Estes mapas, compreendem as representações de mapas Noli, que ilustra as concentrações do processo de ocupação, além dos vazios urbanos da área de intervenção, mapas de gabarito, que delineiam os limites e restrições de altura e tamanho para estruturas edificadas; mapas de sistema viário, que revelam a configuração intrincada das vias, estradas e acessos dentro da região; e mapas de uso do solo, que esmiúçam e categorizam as diferentes destinações e funções dos espaços de terra em consideração. Esses recursos cartográficos detalhados não apenas serviram como ferramentas para a compreensão do tecido urbano, mas também constituíram a base fundamental para a formulação e justificativa das estratégias de intervenções a serem aplicadas.

1.1.4.5. Levantamento climático

Para conceber um projeto que enfatize a otimização da eficiência energética e a promoção do conforto térmico como elementos-chave, foi essencial empreender um processo de levantamento e análise climática. Para realizar esse procedimento optou-se por utilizar a plataforma tecnológica Projeteer, um software especializado que facilitou a coleta de dados e possibilitou uma análise dos fatores climáticos pertinentes. Este estudo climático se baseou em uma série de dados representados por gráficos informativos, incluindo a análise da temperatura ambiente ao longo do tempo, a distribuição das precipitações pluviométricas ao longo das estações, a intensidade e distribuição da radiação solar ao longo do dia e das estações, a flutuação da umidade relativa do ar em diferentes períodos e a orientação dos ventos por meio da representação visual da rosa dos ventos.

1.1.4.6. Questionários

Com o objetivo de garantir a participação e o engajamento ativo da comunidade local no processo de tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento do projeto, optou-se por empregar uma abordagem participativa. Para alcançar esse objetivo, implementou-se estratégias como a aplicação de questionários (em apêndice) nos espaços públicos que compreendem o recorte espacial. Essa iniciativa foi projetada para capturar as opiniões, expectativas e desejos variados da população em relação aos espaços públicos em questão. A incorporação ativa dessas visões e contribuições comunitárias durante o estágio de desenvolvimento do projeto de intervenção garante que as futuras mudanças e transformações propostas sejam sensíveis às necessidades, aspirações e interesses da comunidade em questão, promovendo assim uma abordagem centrada no usuário e alinhada com os resultados esperados.

1.1.4.7. Estudos de correlatos

A fim de estabelecer uma base sólida para o projeto de requalificação em andamento na área de estudo, analisou-se uma série de projetos de intervenção previamente implementados que conversam de alguma maneira com as aspirações do projeto a ser desenvolvido. O foco principal durante essa investigação foi identificar e compreender as abordagens de design e planejamento que conseguiram integrar uma diversidade de usos e funcionalidades em uma única estrutura ou complexo, otimizando assim o potencial do espaço público para atender a uma ampla gama de necessidades e demandas da comunidade local. Além disso, a atenção foi direcionada para os casos em que essas intervenções demonstraram um impacto tangível no tecido social e urbano,

particularmente no que se refere ao fortalecimento das medidas de segurança e bem-estar da população. Ao extrair lições valiosas e insights significativos desses estudos de caso, foi possível aprimorar a estratégia e o escopo do projeto de requalificação, assegurando sua relevância, eficácia e sustentabilidade a longo prazo para a comunidade local em questão.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo principal a explanação da construção teórica da pesquisa, iniciando-se com uma introdução e conceituação das intervenções urbanas, destacando, em particular, as peculiaridades, a relevância e a complexidade da requalificação urbana. Além disso, este capítulo aborda a importância fundamental e a dimensão crítica da segurança nos espaços públicos urbanos, proporcionando uma análise dessas questões para o embasamento da intervenção fruto desta pesquisa.

2.1. Intervenções Urbanas

O gradual afastamento da população das áreas centrais da cidade resultam em implicações significativas no funcionamento e na dinâmica do tecido urbano, gerando subutilização de determinados espaços públicos disponíveis nessas regiões, trazendo uma série de desafios que vão além da redução da população e o abandono, por meio desta, de determinados equipamentos urbanos. Segundo Vargas e Castilho (2015, p. 2): “(...) quando a expansão das áreas urbanas se intensifica de modo espontâneo ou planejado, esta noção de centro comercial começa a diluir-se pelo surgimento de uma rede de subcentros, que passa a concorrer com o principal”. Desta forma, com o vácuo criado por este processo de dispersão e concorrência, urge a possibilidade de intervir em determinadas áreas centrais comerciais, para que haja a retomada da vitalidade urbana.

Segundo Amorim (2011, p. 39): “O processo de esvaziamento e de degradação física e comercial dos centros revela a necessidade de ações públicas integradas para a recuperação, resgate e reapropriação dessa região”, podendo ser ações de intervenções aplicadas a partir das características, demandas e finalidades de uma determinada área urbana, atuando na melhoria e/ou recuperação de um tecido urbano.

As intervenções urbanas constituem um aspecto essencial da gestão do espaço urbano, fundamental na transformação e no aprimoramento desse espaço. Essas intervenções abrangem uma série de práticas planejadas e estratégicas que visam renovar ou requalificar espaços urbanos, com o propósito de atender às necessidades e demandas da comunidade.

Intervir nos centros urbanos pressupõe avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção (...) Intervenção e cirurgia são palavras sinônimas, e o organismo submete-se a uma intervenção basicamente em três situações: para a recuperação da saúde ou manutenção da vida; para a reparação de danos causados por acidentes e, mais recentemente, para atender as exigências dos padrões estéticos. (Vargas e Castilho, 2015, p.3)

Vargas e Castilho (2015, p.3) estabelecem uma clara comparação entre as intervenções urbanas e os processos cirúrgicos dos organismos vivos. Essa metáfora apresenta as justificativas de “por que” e “quando” intervir, baseada em três justificativas primordiais: de recuperação, reparação e requalificação. A noção de “recuperação” está associada a áreas degradadas que perderam sua vitalidade econômica, social ou cultural; a noção de “reparação”, por sua vez, destaca a importância de corrigir deficiências do tecido urbano para um melhor funcionamento e manutenção, enquanto o processo de “requalificação” sugere a adaptação de determinadas áreas urbanas às novas tendências, reconhecendo as novas dinâmicas das cidades.

Existem diversas formas de definir e designar as intervenções urbanas. Segundo Portas (1985, p. 8) as intervenções urbanas são “um conjunto de programas e projetos públicos ou de iniciativas autônomas que incidem sobre os tecidos urbanizados dos aglomerados, sejam antigos ou relativamente recentes, tendo em vista: a sua reestruturação funcional; a sua recuperação ou reabilitação arquitetônica; finalmente, a sua reapropriação social e cultural”, assim nota-se que a relação do processo de intervenção vai para além das estruturas físicas da cidade, perpassando por questões sociais, culturais e econômicas que permeiam o tecido urbano e sua complexidade. Os processos de intervenção podem partir de uma diversa gama de agentes públicos, desde órgãos governamentais até instâncias nacionais e regionais, mantendo sempre a comunidade como catalisadora deste processo.

Conforme Barbini e Ramallete (2012, p.235): as praças são “pontos de convergência dos percursos do território e lugar simbólico da centralidade da comunidade, aspetos [sic] que nos remetem diretamente para a essência da ágora e do fórum da antiguidade clássica.”, portanto, destacando a relevância desses espaços públicos, entende-se o porquê de existir um foco nos processos de intervenção urbana nesses espaços, objetivando torná-los mais atrativos, acessíveis e funcionais, impactando assim, a comunidade que usufrui desse bem público e todo o contexto urbano no qual este espaço público está inserido.

O espaço público é o lugar onde são manifestadas as identidades urbanas. Nesse sentido, as intervenções urbanas são uma ferramenta poderosa para a manifestação dessa diversidade. A participação popular surge como o alicerce essencial para garantir que as intervenções urbanas não apenas reflitam, mas também respeitem e fortaleçam as identidades locais. Quando as vozes da comunidade são ativamente ouvidas e incorporadas nos processos de planejamento e desenvolvimento, a cidade se transforma em um espaço mais inclusivo, democrático e genuinamente representativo das pessoas que a habitam, contribuindo assim para uma identidade urbana mais rica e autêntica.

(...) Superar modelos burocráticos e autoritários tem muito a contribuir para a criação de espaços participativos efetivos e eficazes em âmbito local, onde o desenvolvimento de uma cultura participativa acarretará melhor qualidade de vida, melhor desenvolvimento e o efetivo exercício da cidadania. (Alves, 2014, p. 53)

Ao conduzir a temática das intervenções urbanas é fundamental tratar sobre a participação social nestes processos, uma vez que é fundamental que exista uma abordagem integrada e participativa, a colaboração com a comunidade local, comerciantes e moradores é vital para garantir que as intervenções atendam às expectativas e aspirações dos cidadãos.

2.2. Requalificação urbana

A requalificação urbana desponta como uma estratégia essencial na contemporaneidade para ressignificar áreas urbanas degradadas ou subutilizadas, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e a renovação da identidade local. De acordo com Januzzi e Rezende (2007, p.148): “o objetivo de um projeto de requalificação é a renovação e/ou ampliação de espaços coletivos com infraestrutura e embelezamento, bem como, as transformações de conexões, redes e interfaces”, atravessando, desta forma a dimensão social, criando e transformando ambientes urbanos mais funcionais, atrativos e inclusivos.

A Carta de Lisboa (1995, p.2) afirma que a requalificação urbana “aplica-se sobretudo a locais funcionais da ‘habitação’; tratam-se de operações destinadas a tornar a dar uma atividade adaptada a esse local e no contexto atual”. Assim, entende-se que esse conceito se refere a operações específicas cujo propósito é conferir uma atividade adequada a esses locais, considerando o contexto contemporâneo. Dessa forma, compreende-se que o processo de requalificação exerce uma influência direta sobre a funcionalidade ou multifuncionalidade do local de intervenção, ajustando-o de maneira a favorecer um uso mais eficiente e eficaz perante a comunidade local.

A gênese [sic] da locução requalificação urbana, retida no título deste texto como componente lexical de uma retórica insinuante relativa às cidades, está forçosamente ligada aos processos de urbanização e aos efeitos que eles induzem nas urbes. Entre as dinâmicas e os processos sociais que estão na origem da problemática da requalificação urbana os mais relevantes têm a ver com: a evolução das economias urbanas, (...) a tendência para a policentralidade e a perda de vitalidade dos antigos centros urbanos, (...) a consolidação de um mercado urbano do lazer construído à volta da ideia de espaço público e do consumo visual; e a emergência de um cenário de concorrência e de competitividade entre cidades que adensa a importância de fatores representacionais e imagéticos. (Peixoto, 2009, p.41)

A requalificação urbana muitas vezes reconfigura os espaços públicos, a melhoria da infraestrutura, o incentivo à mobilidade sustentável e a criação de áreas verdes e de lazer. Essas ações não apenas tornam os espaços urbanos mais atraentes, mas também podem promover a saúde, o bem-estar e a coesão social da população. No entanto, a requalificação urbana não releva

apenas as complexas relações entre a cidade e seus processos de urbanização e transformação, como também trata compreensão das transformações sociais e econômicas em curso, a integração de soluções inovadoras, a inclusão e a equidade no acesso aos recursos urbanos, bem como a justiça espacial e o envolvimento comunitário.

Segundo Moreira (2007, p. 120): “o conceito de requalificação urbana abrange as alterações, desenvolvidas de forma integrada, das características de uma área urbana que está em transição devido a um processo de declínio. Inclui aspectos de caráter econômico, social, ambiental e físico”. O caráter econômico se dá devido às novas demandas dos setores secundário e terciário, dos novos sistemas de transporte e comunicação e as novas exigências dos consumidores, o caráter social envolve a integração e a participação da população, o caráter ambiental se revela na percepção que a comunidade tem de uma determinada área e como se comporta em relação a ela, já os aspectos físicos se mostram na morfologia do aglomerado, bem como o conforto e a rapidez de deslocamento.

Além de solucionar problemas evidentes no tecido urbano, em grande ou pequena escala, a requalificação urbana se mostra capaz de oferecer, a partir da transformação do espaço, uma alternativa que carrega intrinsecamente soluções de economia local, de lazer, de vitalidade urbana e de sociabilidade.

2.3. Espaços públicos

Os espaços públicos abertos de lazer exercem papel significativo no tecido urbano, promovendo a relação do homem com a natureza, favorecendo à criação de microclimas urbanos, fortalecendo as práticas sociais e manifestações da vida urbana e cultural, que auxiliam nas relações comunitárias e desenvolvimento humano.

O uso do termo “espaço público” é recente e, nos meios urbanísticos, parece derivar do conceito de “espaço urbano”, frequentemente associado a uma função: espaço urbano da praça, do mercado, do teatro, da estação, etc. Essa abordagem exprime uma maior complexidade, uma vez que não se refere apenas ao espaço geográfico, mas a todo espaço de manifestação pública. Nesse sentido o termo vincula-se a outras dimensões, constituindo o domínio da esfera pública e da esfera privada. (Caldeira, 2007, p. 15)

Além dos espaços públicos de lazer, é importante destacar o ambiente urbano como um todo enquanto espaço público, é essencial reconhecer que a concepção de espaço público não deve se restringir exclusivamente a áreas formalmente designadas, mas deve ser ampliada para abranger

qualquer local dentro do tecido urbano que propicie encontros e interações significativas entre a comunidade. Esse entendimento mais abrangente destaca a importância dos espaços informais e das interações casuais, que muitas vezes desempenham um papel vital na promoção da coesão social dentro das cidades.

A complexa dinâmica da vida urbana é moldada por uma interseção de inúmeros fatores e condicionantes que, por sua vez, desempenham um papel fundamental na determinação da usabilidade e da experiência cotidiana do espaço público. Esses fatores não apenas influenciam a maneira como os indivíduos interagem e se envolvem com o ambiente urbano, mas também contribuem para a formação de uma rede intrincada de relações sociais e culturais que dão forma e significado às comunidades urbanas.

Uma característica comum da vida no espaço da cidade é a versatilidade e a complexidade das atividades, com muito mais sobreposições e mudanças frequentes entre caminhada intencional =, parada, descanso, permanência e bate-papo. Aleatoriamente e sem planejamento, ações espontâneas constituem parte daquilo que torna a movimentação e a permanência no espaço da cidade tão fascinantes. (Gehl, 2013, p. 20)

A cidade é constituída por um emaranhado de atividades, versáteis e complexos, com ações esperadas e ações espontâneas e não planejadas que conferem uma singularidade à imprevisibilidade do espaço urbano, encorajando e fomentando ao movimento de interações sociais autênticas, realizadas de forma inesperada na urbe. É necessária uma abordagem equilibrada que promova a espontaneidade e a vitalidade das interações urbanas, ao mesmo tempo que garanta a segurança e a ordem nos espaços públicos, para garantir o desenvolvimento urbano sustentável e a vitalidade do espaço urbano.

Estudos de cidades do mundo todo elucidam a importância da vida e da atividade como uma atração urbana. As pessoas reúnem-se onde as coisas acontecem e espontaneamente buscam outras pessoas. Entre escolher caminhar por uma rua deserta ou uma movimentada, a maioria das pessoas escolheria a rua cheia de vida e atividade. (Gehl, 2013, p.25)

A utilização dinâmica e a vitalidade contínua dos espaços públicos urbanos estão intrinsecamente vinculadas à presença e participação ativa das pessoas dentro desses ambientes compartilhados. Sob uma perspectiva histórica, as cidades têm desempenhado um papel fundamental como locais de encontro e intercâmbio cultural, servindo como um terreno fértil para o cultivo de conceitos, ideias e opiniões que enriquecem e fortalecem a identidade coletiva e o senso de comunidade.

A praça representa uma espécie de espaço camaleônico, capaz de se modificar e se adaptar às transformações das cidades, possibilitando apropriações diversas. Essa peculiaridade

fez com que a praça adquirisse, historicamente, uma diversidade de formas e funções, sem perder sua essência como espaço coletivo. (Caldeira, 2007, p. 14)

As praças são importantes exemplares de espaços públicos livres, possuem a capacidade de se transformar a partir das mudanças nas dinâmicas das cidades, permitindo uma multiplicidade de formas de apropriação por parte das comunidades. Essa flexibilidade permite que as praças conservem o papel de locais de convivência da população, impactando diretamente na identidade coletiva, na qualidade de vida e na segurança urbana.

2.4. Segurança em espaços públicos

A segurança dos espaços públicos está diretamente relacionada com a vitalidade e a utilização dessas áreas, tendo em vista a necessidade do “se sentir seguro” da comunidade, para isto uma série de fatores devem ser levados em consideração, sobretudo ao tratar-se de projetos de intervenção urbana, pode-se destacar: a iluminação, a visibilidade, o policiamento, a manutenção regular, o design apropriado e a própria utilização constante e diversificada do espaço público.

Se reforçarmos a vida na cidade de modo que mais pessoas caminhem e passem um tempo nos espaços comuns, em quase todas as situações, haverá um aumento da segurança, tanto da real quanto da percebida. A presença de ‘outros’ indica que um lugar é considerado bom e seguro. (...) Áreas urbanas com diversidade de funções proporcionam, todo o tempo mais atividades dentro e perto das edificações. (Gehl, 2013, p. 99)

Nota-se que a vitalidade do contexto público urbano interfere diretamente no contexto privado. Tal correlação é essencial para compreender a interconexão entre os espaços públicos e a qualidade de vida da comunidade, quando as áreas públicas são projetadas para promover a interação social, a circulação pedestre e a utilização ativa, isso não apenas cria uma cidade mais dinâmica e agradável, mas também melhora a qualidade de vida nas residências e estabelecimentos comerciais próximos. Por outro lado, a negligência dos equipamentos urbanos pode acarretar em prejuízos e insegurança no contexto privado, gerando problemáticas como o isolamento e fortalecendo a prática dos grandes muros como forma de segurança urbana.

(...) a violência urbana do roubo, do assalto e do sequestro, por sua vez, se soma à poluição ambiental trazida pelo excesso de veículos, e conjuntamente empurram os cidadãos para trás de grades e paredes e trancas e sistemas cada vez mais sofisticados de alarme e supervisão, isolando-os do espaço de uso coletivo, separando e isolando os cidadãos entre si.” (Malta, 2003, p. 24)

O aumento da criminalidade e crescente sensação de insegurança nas cidades fazem com que a comunidade cada vez mais enxergue o espaço público como lugares escultóricos e sem uso efetivo, tendo desta forma, sua qualidade de vida afetada pela não vivência no contexto urbano. A não procura pela interação social tem sido crescente e fortalecida com a dinâmica das redes sociais

e com a violência urbana, fazendo com que a comunidade associe o espaço urbano ao perigo, e influenciando, dessa forma, nas maneiras de morar, fomentando a cultura dos grandes muros, das cercas elétricas e da fragmentação social como um todo. O ciclo do medo de viver as cidades implicam em consequências alarmantes, pois a falta de uso das praças e os parques afetam diretamente qualidade de vida e o bem estar da população.

A segunda coisa que se deve entender é que o problema da insegurança não pode ser solucionado por meio da dispersão das pessoas, trocando as características das cidades pelas características dos subúrbios. Se isso solucionasse o problema do perigo nas ruas, Los Angeles deveria ser uma cidade segura, porque superficialmente é quase um subúrbio. (Jacobs, 1961, p.32)

O espaço público é responsável por proporcionar a interação e a comunicação entres os mais diversos indivíduos. É ali onde há a possibilidade do fortalecimento do senso de pertencimento do espaço urbano e do senso de comunidade, que são indispensáveis para o sentimento de segurança.

Para Jacobs (1961, p. 161): “a diversidade gerada pelas cidades repousa no fato de que nelas muitas pessoas estão bastante próximas e elas manifestam os mais diferentes gostos, habilidades, necessidades, carências e obsessões”. Partindo do ponto de vista de que a diversidade é responsável pelo enriquecimento sociocultural de uma área urbana, entende-se que a área tem seu uso fomentado, e por consequência sua segurança fortalecida.

A complexidade da segurança urbana é imediatamente relacionada com o uso efetivo do espaço público, que vai de encontro com o planejamento urbano que propõe a dispersão urbana, no qual as cidades se estendem horizontalmente e a ênfase é dada a experiência dos veículos particulares. Para se combater a insegurança nas cidades é fundamental destacar as especificidades de cada lugar e abordar e combater os problemas através de uma visão inclusiva da comunidade, promovendo um planejamento urbano que prioriza a convivência e o acesso a serviços de cultura e lazer para todas as pessoas.



3 CATOLÉ DO ROCHA, ABORDAGENS SOBRE O MUNICÍPIO

O presente capítulo aborda sobre os aspectos gerais e histórico-culturais do município de Catolé do Rocha, situado no estado da Paraíba, além de expor os fatores e acontecidos da problemática da violência urbana no município, levando em consideração a relação entre os espaços públicos e a segurança urbana, no intuito de promover a compreensão das relações sociais ou a ausência destas que moldam a vida urbana.

3.1) História de formação de Catolé do Rocha

O município de Catolé do Rocha está situado no sertão paraibano, mais precisamente na 8ª (oitava) regional de saúde e educação do estado, na qual Catolé é polo, exercendo importante influência para municípios circunvizinhos, sobretudo por suas escolas, universidades, institutos e pela presença do Hospital Regional Dr. Américo Maia de Vasconcelos. Além da saúde e da educação, a cidade tem uma importância cultural e histórica caracterizada por importantes artistas e personagens políticos filhos da cidade, como Chico César e João Suassuna.

Figura 9 - Rosários de coco-católé



Fonte: Blog Cá entre nós (2012)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página
<https://clerisvaldobchagas.blogspot.com/2019/06/rosario-de-coco.html>

A palavra Catolé tem origem do tupi, *Katu're*, que conforme o “Dicionário Histórico das palavras portuguesas de origem tupi”, de Antônio Geraldo Cunha (1978, p. 107-108), significa uma espécie de palmeira (*Syagrus oleracea*), que cresce no norte do território brasileiro, e existia em abundância nos primórdios da cidade. O prefixo *Katu*, segundo o dicionário ilustrado Tupi Guarani, corresponde a bom, saudável ou bastante. Luís Câmara Cascudo, em “Dicionário do Folclore

Brasileiro” (2001, p. 258) ainda reforça que catolé é o nome de uma palmeira com frutos comestíveis e oleaginosos que dão origem aos “rosários de coco-catolé” vendidos nas feiras, além de ter as folhagens de tal palmeira aproveitada para forragem e cobertas de casas. (Medeiros, 2013, p. 15).

“A presença dessa palmeira com suas várias utilidades, aliada à existência de recursos hídricos, componentes do espaço natural na bacia hidrográfica do rio Piranhas, em seu médio curso, provavelmente, foi o motivo de a área tornar-se atraente e ser ocupada pelos índios Pegas, um dos povos da nação Cariri, onde hoje está localizado o município de Catolé do Rocha. Foram esses indígenas, portanto, os primeiros agentes na construção do espaço geográfico catoleense.” (Medeiros, 2013, p. 15)

A presença da palmeira Catolé no território catoleense não se destacava apenas enquanto fenômeno natural, mas também desempenhava papéis significativos nos aspectos econômicos e culturais da cidade, se destacando enquanto elemento intrínseco à vida da comunidade. Do ponto de vista econômico, a palmeira Catolé era uma fonte de recursos, pois seus produtos eram comercializados na feira livre em forma de rosários, essa comercialização não se limitava à uma transação financeira, ela era um reflexo da identidade e da cultura popular. Assim, a palmeira era um símbolo vivo da interconexão entre a natureza, a economia e a cultura em Catolé do Rocha, desempenhando um papel capital na construção e preservação da identidade desta comunidade.

Figura 10 - Palmeira Catolé



Fonte: Facebook Paraíba Cultural (2014)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

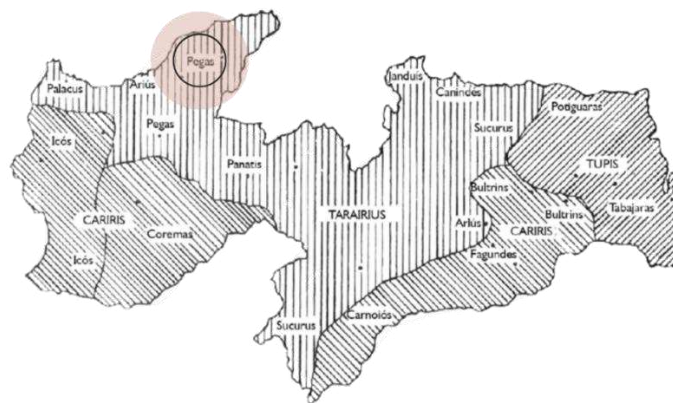
<https://www.facebook.com/pbcultural/posts/coco-catolé-é-um-pequeno-fruto-proveniente-de-uma-palmeira-syagrus-cearensis-e-s/787987524554699/>

A partir do processo de colonização sofrido pelo território, o complemento “do Rocha” surge para nomear a cidade a partir de uma homenagem ao fundador da cidade. Segundo Celso Mariz (1956, p. 910, 35-36), o tenente coronel Francisco da Rocha Oliveira, junto de sua esposa, Dona Brásida Maria da Silva, iniciaram as primeiras construções, no ano de 1774, com a construção de uma capela nomeada de Nossa Senhora do Rosário. O nome do município estabelece uma clara relação entre o ser humano e a natureza, expressando a apropriação do espaço natural pela sociedade ao longo da história em função de necessidades e interesses.

(...) Os indígenas praticavam uma agricultura bastante rudimentar, do tipo itinerante, em geral, de milho e mandioca. Deslocavam-se em seu território, tanto devido à prática da agricultura itinerante como durante a estação seca. Essas migrações eram também empregadas como técnicas de controle indireto da natureza, no sentido de uma recomposição dos recursos do meio natural quando esses já davam sinais de esgotamento (...) A partir dos séculos XVII e XVIII, com a interiorização da conquista da Capitania Real da Paraíba pelos colonizadores, estes atingem as terras situadas no oeste do território paraibano, correspondentes à região que, atualmente, conhecemos como Sertão Paraibano. (Medeiros, 2013, p. 16)

Os pioneiros na ocupação do território de Catolé do Rocha foram os indígenas Pegas, da nação Cariri, os quais permaneciam no território a partir do valor e validade de uso, assumindo um caráter itinerante, até mesmo pelo controle da qualidade da terra, entretanto, estabelecendo os limites e as fronteiras em suas ocupações, e extraindo da terra o sustento e a sobrevivência. (Medeiros, 2013, p. 16).

Figura 11 - Conquista territórios indígenas da Paraíba



Fonte: Yan Bezerra, modificado pelo autor (2019)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Distribuicao-aproximada-dos-povos-indigenas-durante-seculos-XVII-e-XVIII-Mapa_fig1_374903585

A desbravadora exploração das vastas extensões do sertão paraibano é frequentemente associada à figura proeminente de Teodósio de Oliveira Ledo, cujo papel como "Capitão-mor das Ribeiras do Piancó e do Piranhas" foi de grande importância nesse empreendimento monumental. Esse acontecimento é devidamente documentado e confirmado por Coriolano de Medeiros em sua obra de referência aclamada, intitulada "Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba" (1950, p. 65).

No desfecho do século XVII, as margens da ribeira do Piranhas se tornaram o epicentro de uma colaboração que uniu os esforços de Oliveira Ledo e um grupo de colonos paulistas provenientes do distante vale do Açu. Juntos, esses pioneiros enfrentaram as comunidades indígenas locais, culminando na bem-sucedida fundação da outrora aldeia de Piranhas, que, em tempos posteriores, seria renomeada com o título de Pombal, deixando um legado na história da região. (Medeiros, 2013, p. 16).

A expansão gradual dessa colonização foi fundamental na evolução do espaço local para um território definitivo, acompanhada do fortalecimento contínuo das estruturas de poder, sua institucionalização e expansão. Esse processo se apoiou no sistema de sesmarias, que permitiu a aquisição de terras adicionais na região. As comunidades indígenas residentes nessas áreas resistiram à ocupação, adotando estratégias que incluíam confrontos armados. Em muitas ocasiões, eles colaboraram com os colonizadores, atuando como guias durante as explorações e avanços coloniais, desempenhando, portanto, um papel ativo na nova ordem estabelecida, embora em uma posição de subordinação, mas garantindo, assim, a sua própria sobrevivência. (Medeiros, 2013, p. 17).

Conforme Carta (...) dos arquivos da Biblioteca Nacional, Secção Ultramarina, em Lisboa- Portugal, datada de 1761, há nela referências à chegada na região do médio curso do rio Piranhas, área habitada pelos índios Pegas, do tenente-coronel Francisco da Rocha Oliveira. O objetivo da sua vinda era assumir o trabalho de Diretor dos Índios, em substituição a Francisco de Oliveira Ledo, ocupante anterior do cargo, que o escolhera para seu sucessor e havia falecido (...) no dia combinado com os índios para a apresentação do oficial, na condição do novo Diretor, os Pegas apareceram e, desconfiados das intenções dos colonizadores participantes do encontro, apresentaram-se armados de arcos, flechas e algumas espingardas (...). (Medeiros, 2013, p. 18)

Em 1774, o tenente-coronel Francisco da Rocha Oliveira, cuja linhagem remonta a Teodósio de Oliveira Ledo, estabeleceu-se em um sítio nos arredores do que mais tarde se tornaria Catolé do Rocha, tomando como base as margens do Riacho Agon. Ao se instalar nessa área, Francisco Rocha reconheceu os benefícios proporcionados pelo curso d'água e outros recursos, utilizando-os de forma estratégica. Além de erguer sua moradia, empreendeu a organização de plantações e pastagens, juntamente com o estabelecimento de uma criação de gado, aproveitando ao máximo as potencialidades naturais do local para consolidar suas atividades produtivas e garantir a subsistência e o progresso de sua família e comunidade. (Medeiros, 2013, p. 18).

Figura 12 - Igreja de Nossa Senhora dos Remédios



Fonte: Facebook Catolé do Rocha antigamente (1875)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página
https://www.facebook.com/antigacatole/photos_by?locale=pt_BR

Além das suas empreitadas iniciais, o colonizador não só marcou presença no território com a fundação da capela de Nossa Senhora dos Remédios, mas também fomentou um movimento de estabelecimento de novas residências na área circundante. Essa instituição cristã serviu como um ímã para atrair residentes em busca de um local de devoção e espiritualidade. Posteriormente, em 1874, com a construção da majestosa Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, a capela original redirecionou seu culto para Nossa Senhora do Rosário, dedicando-se especialmente a uma comunidade composta predominantemente por indivíduos de ascendência africana, cuja formação remonta ao ano de 1850. Contudo, essa capela histórica, outrora centro espiritual e símbolo de esperança para essa comunidade, foi demolida em 1937, devido a uma proposta de reorganização urbana que visava remodelar a área em consonância com novas diretrizes e necessidades urbanísticas. (Medeiros, 2013, p. 19).

Apesar da existência de colonizadores e de fazendas de gado anteriores à chegada de Francisco da Rocha Oliveira foi o 'Catolé dos Rocha', como ficou sendo chamado pela população nas informações dadas sobre o lugar, localizado nas vertentes férteis e verdejantes do perene riacho Agon, chamado posteriormente de Corrente que, efetivamente, fez a vida caminhar. (Medeiros, 2013, p. 19-20)

Ao longo do curso histórico, o território em foco evoluiu gradualmente de uma região pouco habitada para um povoado em crescimento contínuo. Inicialmente, fazia parte do município de Pombal, o qual, por sua vez, também foi conquistado anteriormente no processo de expansão territorial da Capitania Real da Paraíba pelos colonizadores. Com o tempo, à medida que o povoado de Catolé adquiriu maior autonomia e estabilidade, foi oficialmente elevado à condição de vila, segundo o IBGE, no dia vinte e seis (26) de maio de 1835, pela lei provincial nº 5, definindo um importante marco em sua urbanização. Posteriormente, devido ao seu crescimento demográfico e econômico, Catolé foi elevado a categoria de cidade/município, segundo o IBGE, no dia vinte e dois (22) de dezembro de 1961, emergindo como o centro administrativo da sua microrregião.

3.2) Economia, polarização e urbanização

À medida que o processo de colonização começou a se firmar no território de Catolé, as sementes das primeiras práticas econômicas começaram a brotar, intrinsecamente ligadas às atividades básicas que predominavam nas terras do sertão durante aquele período histórico. A criação de gado emergiu como atividade predominante, desempenhando um papel central na estrutura econômica em formação. Contudo, as crises que abalaram esse mercado resultaram em um significativo entrave no fluxo de exportação dos produtos derivados do gado, forçando assim um redirecionamento das atividades econômicas para o desenvolvimento de lavouras destinadas tanto à subsistência quanto à comercialização. Concomitantemente, as atividades artesanais

também ganharam destaque, oferecendo uma alternativa viável e diversificada para o sustento das comunidades locais, ao passo que contribuíam para a crescente complexidade e diversificação do panorama econômico de Catolé. (Costa, 2013, p. 65).

O instituto se Sesmaria propiciou que se consolidasse o predomínio de grandes propriedades, em geral, associado ao poder político, o que alguns estudiosos denominam de latifundismo, uma formação social se consolidando como sistema de poder em 'espaço dominado por latifundiários', o que é diferente da ocupação produtiva. (...) Tal processo não se daria sem fortes conflitos entre sesmeiros, indígenas e colonos. (Costa, 2013, p.65)

Durante o processo de expansão territorial e ocupação das vastas extensões de terra, em consonância com a complexa dinâmica de interiorização e conquista que caracterizou a evolução da capitania, inúmeros conflitos e confrontos marcaram o caminho, testemunhando a tenacidade das resistências indígenas que se recusaram a se curvar diante da imposição colonial. Nesse contexto, as terras que compreendem a região de Catolé não foram poupadas dos derramamentos de sangue e da luta tenaz pela preservação de suas terras e modos de vida tradicionais. (Costa, 2013, p. 66).

Na transição do século XIX para o XX, um indivíduo que veio a ocupar um lugar de destaque e poder proeminente na estrutura latifundiária do território foi Waldevino Lobo, cuja presença e influência deixaram uma marca indelével na tessitura social e política da região. Sua figura imponente e sua atuação estratégica contribuíram para a configuração do cenário socioeconômico local, deixando um legado duradouro e complexo que ecoa até os dias atuais. (Costa, 2013, p.66)

A atividade essencial de criação de gado, reconhecida como a espinha dorsal da economia dos sertões, desempenhou um papel determinante na sustentação inicial e no crescimento progressivo da região de Catolé. No entanto, ao se aprofundar na história local, revela-se uma compreensão mais complexa, destacando o papel vital desempenhado pelo rio Agon, cuja presença majestosa e fluente transcendeu sua mera função de fonte de água, transformando-se em um eixo vital para a geração de uma ampla diversidade de alimentos e para o sustento vital dos primeiros habitantes da região. Além de proporcionar recursos hídricos essenciais para a subsistência, o rio Agon também serviu como base essencial para o florescimento de práticas agrícolas diversificadas, incluindo o funcionamento vital de engenhos de rapadura e o cultivo prolífico de culturas hortifrutícolas.

Embora a perenidade e a vitalidade contínua desse recurso natural sejam inegáveis, é imprescindível reconhecer que a própria fundação e o crescimento inicial do município de Catolé

estão inextricavelmente ligados à presença e à influência benéfica desse valioso curso d'água, que serviu como um alicerce vital para o crescimento socioeconômico e cultural da região, lançando as bases para a prosperidade contínua da comunidade ao longo dos tempos.

O sistema de produção 'algodão/gado/cultura de subsistência', embora tecnicamente primitivo, conseguiu consolidar uma combinação eficiente dos fatores tradicionais a sua disposição (...) Junte-se essas condições, o fato de que, em nível de exploração primitiva, os solos de Catolé figuram, em "Levantamento Exploratório" da Sudene (1972), entre os melhores da Paraíba. (Costa, 2013, p.69)

Para além da notável eficiência demonstrada na produção de algodão, na criação de gado e na prática agrícola de subsistência, os solos férteis e propícios ao cultivo presentes no território de Catolé do Rocha foram a força motriz que impulsiona e sustenta tais atividades agrícolas. Essa característica distintiva confere à região uma vantagem competitiva e estrutural significativa, proporcionando uma base sólida para o crescimento e o desenvolvimento contínuo do setor agrícola.

Figura 13 - Caminhões de algodão



Fonte: Facebook Catolé antigamente (1942)

Figura 14 - Município de Catolé em processo de urbanização



Fonte: Facebook Catolé antigamente (década de 60)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página https://www.facebook.com/antigacatole/photos_by?locale=pt_BR

Como resultado direto desse impulso agrícola, o setor conseguiu efetivamente se estabelecer como um dos principais geradores de renda na área, direcionando, por sua vez, recursos e fluxos financeiros para o ambiente urbano em constante expansão. Esse fenômeno, por sua vez, desempenhou um papel primordial no processo de crescimento e urbanização de Catolé do Rocha, elevando-a ao status de um centro de importância estratégica com um potencial polarizador notável. Esse crescimento constante não só trouxe destaque e visibilidade para Catolé do Rocha, mas também consolidou sua posição como uma influência dominante e proeminente nos

municípios vizinhos, estabelecendo uma ampla rede de comércio, serviços e instituições que permeiam e fortalecem a região de maneiras multifacetadas e significativas.

As décadas do período de 1950-70 foram marcadas por elevado grau de urbanização, quando a população urbana passou de 12,2% a 39,5% na composição demográfica do município. Chama atenção especialmente, a década de 1970 quando o grau de urbanização experimentou crescimento de quase 20 pontos percentuais. Era 22,2% em 1960 passando a 39,5% em 1970. Houve, em seguida uma queda significativa nesse ritmo, registrando um incremento de apenas 7,5 pontos percentuais nos dez anos seguintes, até 1980, quando o ritmo inicial foi retomado em torno de 10% até os anos 2000, tendo, na última década, exibido sensível arrefecimento com crescimento de apenas 5,2%, assinalando em 2010, a marca de 74,2% da população do município, como residentes no setor urbano. (Costa, 2013, p. 72)

Ao examinar mais detalhadamente a distribuição populacional em Catolé do Rocha, torna-se evidente o fenômeno complexo da terceirização econômica, que se manifesta por meio de tendências distintas de deslocamento da força de trabalho dos setores agrícolas para os não-agrícolas. Essa transição progressiva é caracterizada por um redirecionamento notável da mão de obra em direção aos setores de serviços e comércio, evidenciando uma mudança significativa na dinâmica econômica da região. Concomitantemente, observa-se um aparente 'abandono' do setor agrícola em favor de um emergente setor industrial em constante expansão, uma mudança impulsionada pelo ímpeto de buscar oportunidades que prometam aumentos de renda substanciais. (Costa, 2013, p. 72-73).

A transição do rural para o urbano tem sido acompanhada por um uso cada vez mais intenso e, em alguns casos, insustentável dos recursos do solo, levantando preocupações legítimas sobre a viabilidade a longo prazo das práticas agrícolas e a preservação do ambiente natural. Essas mudanças estão deixando a comunidade local com pouca escolha a não ser se orientar em direção às possibilidades oferecidas pelo contexto urbano em rápida expansão, em busca de novas oportunidades de emprego, sustento e bem-estar

3.3) A cidade e a violência

De acordo com os resultados de uma pesquisa realizada pelo IPEA¹ (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) no ano de 2010, um detalhado levantamento e classificação das microrregiões com a maior incidência de posse de armas de fogo revelou que a microrregião de Catolé do Rocha

¹ Relatório de pesquisa disponível no seguinte link: <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/mapaarmas.pdf>. Acesso em 05/01/2024.

ocupava a 20ª posição no ranking nacional. Os dados levantados nesse estudo apontam para uma taxa de homicídios preocupante, registrada em 32.7, em conjunto com uma população estimada em 116.056 habitantes. Ao considerar essa conjunção de informações preocupantes, torna-se evidente como a questão da violência urbana exerce uma influência significativa e abrangente sobre a utilização cotidiana e a vitalidade dos espaços públicos presentes nessa região específica.

A análise mais aprofundada desses dados revela um cenário complexo e multifacetado, no qual a presença generalizada de armas de fogo e a incidência de crimes violentos impactam negativamente a percepção de segurança e a sensação de bem-estar da comunidade local. A crescente ameaça representada pela violência urbana não apenas limita e restringe a mobilidade e a acessibilidade dos cidadãos aos espaços públicos, mas também mina a confiança e a coesão social, contribuindo para um clima de medo e apreensão que afeta diretamente a qualidade de vida e a dinâmica comunitária.

Tabela 1 - Ranking das 20 regiões com mais armas de fogo do Brasil, em 2010

Ranking +	UF	Nome da Microregião	População	Taxa de Homicídio
1ª	PE	Itamaracá	165,830.00	60.3
2ª	PB	João Pessoa	1,034,615.00	77.1
3ª	CE	Pacajus	117,025.00	27.3
4ª	AL	Palmeira dos Índios	175,127.00	42.3
5ª	AL	Maceió	1,140,682.00	101.3
6ª	CE	Fortaleza	3,351,112.00	48.9
7ª	BA	Salvador	3,458,571.00	73.8
8ª	AL	São Miguel dos Campos	284,396.00	49.6
9ª	ES	Vitória	1,565,393.00	71.8
10ª	RJ	Baía da Ilha Grande	207,044.00	38.6
11ª	RJ	Macaé	261,540.00	45.5
12ª	PE	Recife	3,259,055.00	49.3
13ª	RJ	Lagos	538,470.00	36.6
14ª	PA	Belém	2,142,276.00	78.9
15ª	PB	Sapé	132,745.00	18.8
16ª	AL	Penedo	124,552.00	47.4
17ª	BA	Vitória da Conquista	626,807.00	49.0
18ª	PR	Foz do Iguaçu	408,800.00	58.2
19ª	PR	Curitiba	3,060,332.00	58.4
20ª	PB	Catolé do Rocha	116,056.00	32.7

Fonte: SIM/Datasus. Elaboração IPEA/DIEST (2010)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/mapaarmas.pdf>

Esses fatores, combinados destacam a importância que não só seja visada a redução efetiva da criminalidade e da posse ilegal de armas, mas também se concentrem na criação de ambientes urbanos mais seguros, inclusivos e acolhedores. É necessária a implementação de políticas públicas abrangentes que promovam a segurança cidadã, a justiça social e o fortalecimento das redes de apoio comunitário, podendo desempenhar um papel fundamental na valorização dos espaços públicos, garantindo que esses locais sejam utilizados de forma plena pela comunidade.

A presença da violência no tecido social do município de Catolé do Rocha remonta a um passado histórico que se entrelaça com os primeiros estágios de colonização e ocupação da região. As marcas deixadas por conflitos e disputas violentas ao longo dos séculos continuam a exercer um impacto nas dinâmicas contemporâneas, sobretudo urbanas, do município. A herança dessa violência se manifesta de maneira complexa, deixando uma impressão profunda nas experiências e na psique coletiva da comunidade local.

De onde vem essa fama de brabeza e, muitas vezes, até de perversidade que o catoleense carrega? Por que herdamos essa tradição de não acreditar na justiça, de resolver os conflitos como bárbaros e primitivos num estado sem lei? Por que essa cobrança de valentia? E para que essa necessidade de não ter medo do escuro, nem de assombração, emboscada, bala perdida, tiroteios? Contraditoriamente, por que essa mania, essa paranoia de confundir foguete com tiro, enxergar briga em qualquer correria, temer que um bate boca vulgar finde em tragédia, evitar briga a qualquer custo e procurar uma mesa para esconder-se quando escuta qualquer ‘bam-bam’? (Melo, 2006, p. 67)

Ao mergulharmos nas páginas da história de Catolé do Rocha, é possível observar a presença de rivalidades familiares que remontam a tempos antigos, impulsionadas pela busca incessante pelo poder e pela manutenção desse poder dentro da esfera local. Esses conflitos intrincados e muitas vezes sangrentos têm raízes nas dinâmicas sociais, políticas e econômicas que moldaram a evolução e o crescimento da região ao longo dos anos.

Em Catolé não se perdoava um palavrão. Apesar dos templos, símbolos religiosos e da cultura cristã, no coração da maioria das pessoas o ‘perdoai a nossos inimigos’ ressoava como uma frase oca. Da Bíblia encadernada, guardavam apenas lições do Velho Testamento. A crônica da violência era interminável. (Melo, 2006, p.118)

As disputas e conflitos intrafamiliares em Catolé do Rocha culminaram em uma série de tragédias impactantes, cujos efeitos são claramente evidenciados por meio de dados estatísticos. Conforme a Secretaria Pública e Defesa Social do Estado da Paraíba (2016), no ano de 2011, os registros revelaram um total de 25 (vinte e cinco) assassinatos, dos quais 15 (quinze) estavam diretamente ligados a disputas familiares e atos de vingança. Esses números sombrios pintam um quadro sombrio das consequências devastadoras da violência enraizada no contexto familiar e destacam a necessidade premente de intervenções abrangentes para abordar as raízes profundas desse fenômeno destrutivo. (Jales, 2017, p. 45).

Conforme o estudo de Jales (2017), em 2012, não foram registrados assassinatos de natureza semelhante, uma tendência atribuída às operações policiais cuidadosamente planejadas e implementadas com o objetivo de conter e mitigar a escalada da violência. No entanto, os desafios persistiram, com o ano de 2013 testemunhando a ocorrência de 13 (treze) assassinatos, seguido por uma redução subsequente nos anos seguintes. Em 2014, os registros indicaram 5 (cinco)

homicídios, enquanto em 2015 e 2016, os números diminuíram ainda mais, com 4 (quatro) e 2 (dois) casos de assassinato, respectivamente. Esses eventos trágicos mais recentes são intrinsicamente entrelaçados com uma teia complexa de rivalidades e conflitos anteriores que se estabeleceram profundamente no tecido social e histórico do município. (Jales, 2017, p.45)

A partir do ano de 2011, foram implementadas uma série de operações policiais planejadas, visando erradicar de forma efetiva os esquemas ilícitos de extermínio e pistolagem que assolavam o município de Catolé do Rocha. Essas operações receberam designações específicas, refletindo o compromisso determinado das autoridades em restaurar a ordem e promover a segurança pública na região afetada. A primeira dessas operações, denominada "Laços de Sangue I", foi seguida pela subsequente "Laços de Sangue II", ambas focadas na desarticulação de redes criminosas e na apreensão de armas de fogo, drogas ilícitas e recursos financeiros utilizados como moeda de troca nos acirrados conflitos familiares que culminavam frequentemente em derramamento de sangue de indivíduos envolvidos e, lamentavelmente, também de inocentes. (Jales, 2017, p.47)

Tabela 2 - Tabela de Operações Policiais no município de Catolé do Rocha

	MANDADOS DE PRISÃO	PRISÕES	APREENSÃO
LAÇOS DE SANGUE I	30	15	5 revólveres, 3 pistolas, coletes balísticos, lunetas de fuzil, espingardas e rifles.
LAÇOS DE SANGUE II	04	04	18 armas
RESGATE	106	24	31 armas, 200 munições, 40 pedras de crack e cem mil reais em espécie.
PAZ	19	6	Uma espingarda calibre 12 e uma pistola.
TOTAL	159	49	-

Fonte: Livia Jales (2017)

À medida que a gravidade da situação se tornava cada vez mais evidente, as autoridades intensificaram seus esforços, lançando a terceira operação conhecida como "Resgate" e, por fim, a quarta e última, intitulada "Paz". Essas iniciativas estratégicas resultaram na apreensão substancial de um vasto arsenal de armas de fogo e equipamentos relacionados, assim como de quantidades significativas de substâncias ilícitas e recursos financeiros de origem duvidosa que anteriormente alimentavam as disputas violentas e as vendetas familiares que ameaçavam a estabilidade e a paz dentro da comunidade. É essencial reconhecer que o impacto dessas operações vai além da mera apreensão de bens materiais, representando um esforço concertado para restaurar a confiança e a segurança da população local. Além de dismantelar redes criminosas, essas iniciativas visam fortalecer os laços comunitários, promover a justiça e a reconciliação, e estabelecer um ambiente propício para a construção de uma sociedade mais segura e harmoniosa.

3.4) Catolé do Rocha, praça de guerra

No presente tópico são narrados e descritos dois dos principais episódios de violência do município de Catolé do Rocha, que desencadearam em efeitos na vida urbana e utilização dos espaços públicos da cidade.

3.4.1) A morte de Cantidiano de Andrade

Cantidiano de Andrade, uma figura proeminente, originário do município paraibano de Itabaiana, desempenhou papéis de destaque na cidade de Catolé do Rocha. Sua influência se estendia por diversos setores da comunidade, era reconhecido e respeitado por ocupar posições-chave, incluindo a de patrono da Loja Maçônica, uma instituição com grande importância simbólica e social na região, além de assumir a presidência da banda da prefeitura, contribuindo ativamente para a cultura e arte da cidade. Além de suas contribuições para as esferas culturais e sociais de Catolé, Cantidiano de Andrade era um defensor fervoroso dos direitos dos menos privilegiados e um pacificador incansável em conflitos locais. (Melo, 2006, p.119)

Em setembro de 1956, um momento de grande efervescência e celebração estava prestes a acontecer na cidade. A comunidade se preparava para homenagear Nossa Senhora dos Remédios, a padroeira de Catolé do Rocha, em uma festa que prometia reunir uma ampla parcela da população em celebração e devoção. Paralelamente, os preparativos estavam em pleno vigor para a comemoração das bodas de prata de João Sérgio Maia, juiz renomado e atuante na região, cuja trajetória de serviço e dedicação era reconhecida e valorizada pela comunidade local. A iminência desses eventos festivos conferia um clima de alegria e unidade, unindo os residentes de Catolé do Rocha em um espírito de comemoração. (Melo, 2006, p.119)

Lavoisier Maia (...) encontrava-se na área livre da prefeitura organizando os últimos preparativos do grande baile (...). No mesmo ambiente estavam Amiel de Melo e dois outros cidadãos: Pedro de Freitas e Severino Cantidiano de Andrade. Lavoisier foi procurado por Francisco Suassuna (Chiquinho) (...). A conversa entre os dois descambou em violenta discussão seguida de um tiroteio, pois ambos estavam armados (...). Quando os tiros cessaram, Cantidiano estava caído, mortalmente ferido por um projétil que não se destinava a sua pessoa. (...) Conduziram-no até a calçada de sua casa, onde ficou estirado. (...) A cidade ficou em pé de guerra. Os Maias tinham Lavoisier gravemente ferido com vários projéteis no corpo. Chiquinho Suassuna sofria, alvejado por dois tiros. 9...) A cidade transformou-se em duas trincheiras. (Melo, 2006, p. 120)

Os acontecimentos ocorridos durante o ano de 1956 lançam luz sobre a fragilidade do tecido social diante dos surtos de violência que irrompiam nos espaços públicos, deixando um rastro de temor e insegurança na comunidade. Os eventos desse período revelam como episódios

de violência poderiam abalar profundamente a estrutura social, gerando um clima de medo generalizado entre os cidadãos.

O cadáver de um inocente incomodava, expunha a fragilidade da população, a vulnerabilidade do homem comum. Havia a sensação de que ficar à parte ou neutro não evitaria o conflito e a morte. Além do mais, numa comunidade tão pequena, as pessoas tinham relações de amizade com membros das duas famílias e solidarizavam-se com a dor e o infortúnio. Qualquer cristão de bom senso temia uma carnificina, que não interessava a ninguém. (Melo, 2006, p.121)

A sensação de medo e apreensão que permeava a população de Catolé do Rocha refletia-se nas relações interpessoais, muitas vezes delineadas pela lealdade a um dos lados envolvidos nos conflitos. Esse medo generalizado levava os moradores a adotar medidas defensivas, restringindo suas atividades ao ambiente familiar e evitando os espaços públicos, com receio de se tornarem vítimas de disparos ou serem afetados por balas perdidas. A vida cotidiana dos residentes era profundamente afetada, com a sensação de insegurança coletiva afetando os padrões de interação e a vivacidade dos espaços públicos, que se viam esvaziados e privados de sua vitalidade habitual.

3.4.2) O zunir das balas na Praça Sérgio Maia

O impactante episódio de violência que abalou profundamente o município de Catolé do Rocha teve lugar em 1958, precisamente no dia 5 de abril, culminando no isolamento de João Agripino, então exercendo o cargo de deputado federal. Esse evento traumático se desenrolou em meio a um contexto de conflito semelhante a uma situação de guerra, com diversos atores e instituições envolvidos, incluindo a influente família Maia, cuja presença acentuou a gravidade dos acontecimentos. A atuação da polícia do estado da Paraíba e a intervenção do batalhão de Engenharia do Exército acrescentaram uma dimensão adicional de tensão e complexidade a essa narrativa, ilustrando a amplitude e o impacto duradouro que esse evento teve sobre a comunidade e o tecido social de Catolé do Rocha. (Melo, 2006, p.122-123)

Figura 15 - Noticiário de Jornal sobre Catolé do Rocha



Fonte: Blog tok de história, 2016 (noticiário de 12985)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://tokdehistoria.com.br/tag/catole-do-rocha/>

Com a nomeação de Pedro Gondim para governador da Paraíba sucederam alguns fatos que estremeceram as relações no município de Catolé, uma vez que as relações políticas de João Agripino com o então governador e o PSD estavam abaladas e quando Pedro assumiu o poder nomeou o tenente José de Lima para comissário de polícia do município, sendo este um desafeto histórico da família Maia. Ao tomar conhecimento disto, João Agripino passa um telegrama ao deputado estadual Luís Bronzeado alertando o clima de insegurança que tal nomeação poderia gerar na cidade. (Melo, 2006, p.124)

Espalhou-se que viera com missão de enquadrar os Maiais. Numa cidade acostumada a ver Maia mandar na igreja, no fórum, na prefeitura, nos correios, a propalada irreverência do tenente (...) davam credibilidade às conversas fiadas murmuradas (...). As paixões políticas encarregavam-se de superdimensionar as conversas. Como elemento complicador desse contexto, as vivandeiras e fuxiqueiros encarregados de atear fogo nas picuinhas locais propagaram que os Suassuna dariam uma surra em Palmério Maia (...), filho do juiz João Sérgio Maia, passou a andar acompanhado de um ‘segurança’, que era, nada mais, nada menos, que um refugiado da polícia. (Melo, 2006, p.124)

O segurança de Palmério estava tendo seus passos acompanhados pelo novo tenente, até que no dia 5 de abril de 1958, próximo ao casarão da família Maia, o mesmo foi abordado por José de Lima e o pai de Palmério, também autoridade, interfere na abordagem e Palmério adentra no casarão até começar uma misteriosa troca de tiros, na qual uma bala perdida atinge Petrônio Gonçalves, que não tinha relação com o presente conflito, mas era correligionário do PSD, oposição da família Maia, dando início ao maior conflito armado de luta política do município em frente ao principal espaço público da cidade, a praça Sérgio Maia. (Melo, 2006, p.124-125)

O tenente cerca a casa, proíbe a saída de qualquer pessoa e pede reforço policial às cidades vizinhas. Mas tenente Lima não tinha domínio completo sobre a tropa, alguns policiais eram da região, votavam nos Maiais (...). Com controle parcial sobre seus comandados, o tenente não tem como impedir a entrada de outros Maiais na casa sitiada. (...) João Agripino, (...) tomou conhecimento dos fatos. (...) João encheu duas caminhonetas de parentes e ‘homens de sua confiança’ e voou para Catolé do Rocha. (Melo, 2006, p. 125)

No meio das entradas e saídas de pessoas no casarão, José Sérgio Maia e dois homens de confiança assistem uma troca de tiros vindos do casarão para a praça e vice-versa. Segundo Melo (2006, p.126): “A essa altura, a Praça Sérgio Maia já se transformara em praça de guerra. Os bancos serviam de trincheira a quem atirava”, e o clima de insegurança alastrava-se para os moradores do entorno e da cidade. O Exército foi acionada para pacificar o conflito e através da coragem e ousadia dada pelo poder, João Agripino ia tirando algumas pessoas da casa cercada.

Felizmente, a polícia recebeu reforço de Sousa (...). O major não concordou com as ações da polícia local e arranhou uma maneira de pôr fim ao embate. Mandou um emissário para avisar que ia entrar numa missão de paz. (...) O sábado de aleluia de 1958 terminou com o seguinte saldo: um morto, um casarão cravejado de balas, um processo que virou pó e a lembrança de um dia e noite de pesadelo. (Melo, 2006, p. 128)

Através do episódio que marcou e assombrou a história do município de Catolé e da pequena pracinha Sérgio Maia num sábado de aleluia, Chico César, grande cantor compositor

natural da cidade, cunhou a expressão “Catolé do Rocha, praça de guerra” que ficou famosa nacionalmente em sua música “Beradêro”. O incidente deixou marcas físicas e imateriais na cidade, refletindo em como os cidadãos utilizariam do espaço público daí em diante, contribuindo, desta forma com a insegurança urbana e o medo da vida na cidade.



O presente capítulo se inicia com a caracterização geral dos principais alvos de intervenção da área de estudo, situando os espaços públicos e listando suas principais problemáticas e potencialidades. A apresentação do plano de estudo conta com quatros dos principais espaços públicos do bairro do Centro, limitando-se às áreas com o uso reduzido pela comunidade, fortalecendo e fomentando a utilização efetiva de todas as praças do bairro central. A Praça Prefeito José Sérgio Maia está situada nas imediações da área de estudo, mas não foi inserida por ser o espaço público com a maior concentração de usuários durante todos os períodos do dia. Dessa forma, a pesquisa pretende dar ênfase as potencialidades dos espaços públicos invisibilizados.

Neste capítulo é realizada uma abordagem dos aspectos físicos, históricos e urbanísticos que permeiam as praças do centro de Catolé do Rocha. O estudo inclui uma análise dos mapas noli, responsáveis por retratar a configuração física e espacial da área de intervenção, os mapas de uso do solo, que fornecem informações sobre como os terrenos e edifícios circundantes estão sendo utilizados, bem como os mapas de sistema viário e de gabarito, que contribuem para compreender a infraestrutura de tráfego e o perfil de altura dos edifícios na área de estudo.

O capítulo se dedica a uma análise das entrevistas e dos questionários aplicados no local, o que possibilita uma compreensão das percepções, opiniões e necessidades da comunidade local. A inclusão da participação popular na análise contribui para garantir que as intervenções propostas estejam alinhadas com as demandas e aspirações da população, permitindo uma abordagem mais sensível e responsiva aos anseios da comunidade em relação ao espaço público em questão.

Figura 16 - Delimitação das vias do recorte espacial



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/>

A delimitação da área de estudo se dá pelas seguintes vias: ao norte pela Rua Autaheçilio Maia, Travessa Pedro Américo, Rua Chateaubriand Barreto e Rua Monsenhor Constantino, ao sul pela Rua Manoel Pedro, ao leste pela Rua Projetada Cinquenta e Nove e a oeste pela Rua Benjamin Constant.

A área de estudo corresponde à uma parcela do bairro do Centro, que envolve importantes espaços públicos do município, que impactam significativamente a vida na cidade e o funcionamento do tecido urbano, seja em sua segurança pública, em seu desenvolvimento econômico, nas interações sociais e culturais ou mesmo na circulação e mobilidade. Os espaços públicos situados neste recorte possuem pontos em comum, sejam em suas potencialidades ou em suas problemáticas, isso se dá devido às condições de uso e a oferta de atividades nestes espaços durante o dia e durante a noite, o tópico seguinte pretende listar as características de tais praças para melhor compreensão.

4.1) Espaços públicos do Centro de Catolé do Rocha

Para realizar uma avaliação preliminar dos espaços públicos disponíveis dentro da área de estudo, foi estabelecido o recorte espacial. A intenção por trás desse levantamento foi a de mapear e identificar esses espaços de maneira sistemática, utilizando uma abordagem visual que empregou o uso de numeração para categorizar e representar cada espaço de acordo com suas características, através do auxílio de quadros. A aplicação dessa metodologia permitiu a análise das atribuições e funcionalidades específicas de cada espaço público, lançando luz sobre a diversidade das atividades, as potencialidades e as problemáticas que esses locais dispõem.

Figura 17 - Identificação de espaços públicos do recorte espacial



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/>

A análise dos quadros a seguir permitirá uma compreensão dos espaços que demonstram maior vitalidade, usabilidade e, conseqüentemente, contribuem para a promoção da segurança urbana, estabelecendo uma base para a identificação de áreas potenciais que possam beneficiar de intervenções e ações planejadas para melhorar a qualidade e a eficiência desses espaços públicos.

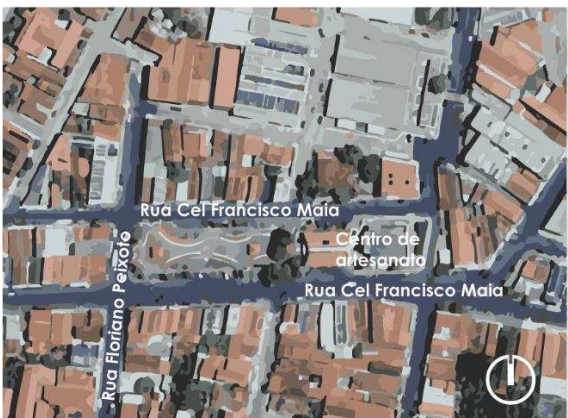
4.1.1) Caracterização da praça do Zinco

Figura 18 - Mockup da praça do zinco



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)
Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Quadro 1 - Caracterização da praça do Zinco

Praça do Zinco	Características
	Disponibilidade de bancos
	Disponibilidade de quiosques
	Pouca disponibilidade de lixeiras
	Problemas de acessibilidade (ausência de rampas e de piso tátil)
	Ausência de sombreamento (pouca vegetação)
	Problemas de iluminação

Fonte: Autor (2024)

A praça do zinco, antiga praça da fonte, está localizada na área comercial de maior fluxo diurno, tem como limitantes as ruas: Cel. Francisco Maia, Floriano Peixoto e Marechal Deodoro, e ao leste o centro de camelôs e o Banco do Brasil. A praça do zinco foi alvo de uma reforma substancial nos últimos anos, cuja reforma ultrapassou gestões por conta de embargos da obra, a

demora fez com que a população “apelidasse” o espaço público como praça “do zinco”, por ter passado um longo período de tempo isolada e sem uso, ocupa uma posição central proeminente dentro do centro comercial da cidade.

Figura 19 - Entorno da praça do zinco



Fonte: Autor (2024)

Figura 20 - Praça do zinco no período noturno



Fonte: Autor (2024)

O ambiente que a rodeia é caracterizado principalmente pela presença de edifícios destinados a fins comerciais, cujo funcionamento predominante ocorre durante o período diurno, assim, durante o período noturno a área tem baixa utilização pela comunidade, apesar do funcionamento dos quiosques presentes na praça. A utilização dos quiosques se dá de forma isolada, ou seja, não há outra possibilidade de uso ou atividade no entorno ou dentro do próprio espaço público, o que fomenta o sentimento de insegurança.

Durante o processo de reforma, a praça sofreu uma perda significativa de sua cobertura arbórea, resultando na quase completa eliminação de suas áreas de sombra e vegetação, propiciando um novo espaço público mais árido e com poucas possibilidades de uso. Portanto, a ausência de uma cobertura vegetal adequada na Praça do Zinco aparece como um desafio para a utilização efetiva de tal espaço público no período diurno, uma vez que as vias do entorno são asfaltadas, o que potencializa o calor característico do município, necessitando, desta forma, da criação de um microclima no centro comercial, para que o espaço público seja lugar de refúgio, e não apenas de transitoriedade. Na porção leste do espaço público está situado o Centro de Comercialização de Artesanato, inserido no projeto de reforma. A Praça, em seu entorno, oferece estacionamentos para carros para atender a demanda do centro comercial, exclusivamente durante o dia.

4.1.1.1) Análise de paisagem urbana da praça do zinco

Para a realização do estudo de paisagem urbana da praça, utilizou-se do método de Gordon Cullen, criando-se um percurso no entorno e dentro do espaço público analisado, na perspectiva do pedestre. Assim, foram inseridos pontos estratégicos dentro do percurso definido, nos quais foram realizados registros fotográficos para a posterior análise.

Figura 21 - Definição de percurso da praça do zinco



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Depois da definição do percurso foram realizados os registros a uma altura de um metro e meio (1,50m), afim de capturar particularidades de local (relacionado às reações perante a posição no espaço, e conteúdo (relacionado à própria constituição da cidade).

Figura 22 - Visão serial da praça do zinco



Fonte: Autor, 2024

A partir do registro fotográfico um (01), é possível identificar a *justaposição*² de duas categorias distintas de paisagem, num primeiro plano destaca-se a via e a praça, e no plano posterior as edificações comerciais. Além disso, nota-se a existência de *desníveis*³, marcados pela existência dos degraus que reforçam os *caminhos para pedestres*⁴, definindo os patamares do espaço e estabelecendo a conexão e continuidade do mesmo.

No segundo registro (02), é notória a existência de *truncagem*⁵, na qual o primeiro plano (praça) corta a perspectiva do segundo plano (edificações comerciais), não permitindo a visualização total das edificações. Também se nota a presença de *publicidade*⁶ no plano de fundo da fotografia, através da configuração dos comércios e suas fachadas.

No registro três (03) identifica-se as *saliências e reentrâncias*⁷ das varandas das edificações, bem como a existência da *flutuação*⁸ e *estreitamento*⁹, derivados da forma curva do banco da praça, que ora torna estreita e ora alarga, diminuindo e ampliando o pátio central. Além disso, é evidente a formação da *barreira*¹⁰ visual formada pela vegetação no plano de fundo, não permitindo a visualização dos planos consequentes.

No quarto registro (04) fica explícito a demarcação da *silhueta*¹¹ do quiosque, decorrente do seu destaque central na paisagem, relacionado também, ao fato do plano de fundo ser coberto pela massa de vegetação, dando destaque e relevância ao primeiro plano.

² Segundo Cullen (1971, p.62), justaposição se trata de “uma relação direta entre duas categorias distintas de paisagem. O caráter inequívoco de cada uma delas sai reforçado de tão vivo encontro, não havendo local para qualquer ambiguidade;”

³ Segundo Cullen (1971, p.40): “abaixo do nível médio do terreno, temos sensações de intimidade, inferioridade, encerramento ou claustrofobia, enquanto acima desse nível podemos ser tomados de grande euforia, ou por sensações de domínio ou superioridade, ou ainda sentirmo-nos expostos ou com vertigens.”

⁴ Segundo Cullen (1971, p.56): “a rede de caminhos para peões transforma a cidade numa estrutura transitável, ligando diversos locais por meio de degraus, pontes, pavimentos com padrões distintos, ou por quaisquer outros elementos de conexão que permitam manter a continuidade e acessibilidade.”

⁵ Segundo Cullen (1971, p.39), a truncagem acontece quando “o primeiro plano corta a perspectiva, alterando-se, desta forma, o efeito normal da recessão.”

⁶ Segundo Cullen (1971, p.87): “a publicidade envolve duas questões fundamentais: a noção de correção e a vitalidade específica deste meio na paisagem urbana.”

⁷ Segundo Cullen (1971, p.46), saliências e reentrâncias se trata da apreensão da complexidade e sinuosidade da paisagem, ao invés da apreensão de uma só vez de toda a rua.

⁸ Segundo Cullen (1971, p.48), a flutuação ocorre quando “nosso sentido de posição é estimulado pelo fato de transitarmos de um espaço amplo para um espaço estreito e, daí, novamente para um espaço amplo.”

⁹ Segundo Cullen (1971, p. 47): “os estreitamentos permitem manter uma atmosfera de recinto, mas não impedem o trânsito de veículos nem de peões, ajudando assim, a estabelecer a articulação a cidade.”

¹⁰ Segundo Cullen, (1971, p. 58) as barreiras “permitem acesso visual, mas impedem o acesso físico” a determinado espaço.

¹¹ Segundo Cullen (1971, p. 42) silhueta se trata do contraste das estruturas edificadas com a leveza dos volumes celestes.

Na quinta fotografia (05) destaca-se a *integração de árvores*¹² e a *perspectiva velada*¹³, que esconde os próximos planos da paisagem, convidando o observador a recuar para admirar a paisagem como um todo. Observa-se também o destaque para a *textura*¹⁴ do piso intertravado, que ganha grande relevância na paisagem devido a delimitação da paisagem ao nível dos olhos.

4.1.2) Caracterização da praça José de Sá

Figura 23 - Mockup da praça José de Sá



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Quadro 2 - Caracterização da praça José de Sá

Praça José de Sá	Características
	Disponibilidade de bancos
	Disponibilidade de passeio
	Disponibilidade de vegetação (com sombreamento)
	Pouca disponibilidade de lixeiras
	Problemas de iluminação
	Problemas de acessibilidade (ausência de rampas e de piso tátil)

Fonte: Autor (2024)

¹² Segundo Cullen (1971, p.84): “a ideia de que, tal como os edifícios, as árvores eram verdadeiras estruturas, levava à sua disposição segundo padrões arquitetônicos e à sua interpenetração com os elementos construídos.”

¹³ Segundo Cullen (1971, p.45): “a perspectiva delimitada situa um edifício e convida-nos a recuar a fim de contemplarmos (...) a perspectiva delimitada é ainda suscetível de uma infinidade de adaptações.”

¹⁴ Segundo Cullen (1971, p. 94): “os exemplos de texturas surgem-nos como um estímulo a descobrir o panorama cotidiano.”

A praça José de Sá tem como vias limitantes a Rua Benvenuto Gonçalves ao norte, a Rua João Agripino ao leste, a Rua Epitácio Pessoa ao sul e a Rua Praça José de Sá a oeste.

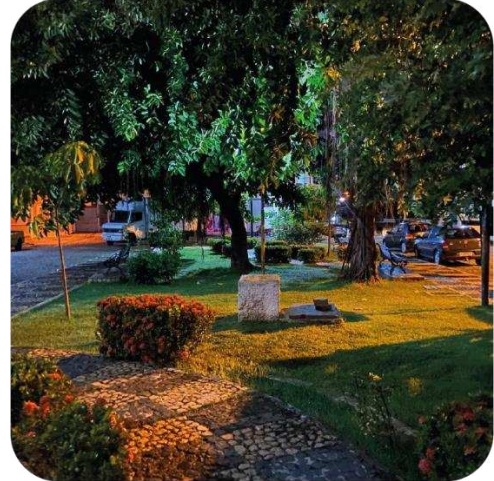
A praça José de Sá está localizada em uma área predominantemente residencial, apesar de estar situada no bairro do Centro, esta característica fundamental do entorno imediato da praça estabelece uma conexão intrínseca entre o espaço público em questão e a vida cotidiana dos residentes locais. Essa dinâmica restritiva contribui para a criação de um ambiente que promove sentimento de insegurança entre os moradores, impactando na percepção de segurança pública.

Figura 24 - Entorno da praça José de Sá



Fonte: Autor (2024)

Figura 25 - Praça José de Sá no período noturno



Fonte: Autor (2024)

O espaço público dispõe de vegetações de grande porte, responsáveis pelo sombreamento de grande parcela da praça, o que favorece a permanência dos usuários, entretanto não oferece mobiliários para além de bancos, desta forma adota um caráter de contemplação, apenas. Além da falta de diversidade de mobiliários, a praça não oferece lixeiras e acessibilidade por pisos táteis e rampas de acessibilidade. Apesar da disponibilidade de edificações residenciais no entorno do espaço público, durante o período noturno não há o uso efetivo da praça, enfraquecido pelos problemas de iluminação, a pouca oferta de mobiliários e equipamentos urbanos e a pouca diversidade de atividades a serem desempenhadas.

4.1.2.1) Análise de paisagem urbana da praça José de Sá

A definição do percurso para a posterior análise, baseada em Cullen, da praça José de Sá conta com uma sequência de pontos distribuídos no entorno e dentro do espaço público.

Figura 26 - Definição de percurso da praça José de Sá



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Após a delimitação do trajeto, procedeu-se com as fotografias da praça e do entorno, a uma elevação de 1,50 metros, com o intuito de registrar as nuances do ambiente, tanto em termos de reações às diferentes posições no espaço quanto em relação à estrutura intrínseca da cidade.

Figura 27 - Visão serial da praça José de Sá



Fonte: Autor (2024)

A partir da observação do primeiro ponto (01) identifica-se um *ponto focal*¹⁵, marcado pela presença do banco no centro da imagem, além disso, registra-se a *barreira* visual¹⁶ constituída pela massa vegetativa, impossibilitando a visualização dos planos consequentes da paisagem urbana.

No registro dois (02) os *pormenores*¹⁷ da paginação do piso de pedra portuguesa entram em evidência, destacando a *ligação e conexão*¹⁸ entre os diferentes tipos de *pavimento*.

Na terceira imagem (03) observa-se a *integração de árvores*¹⁹ no plano superior, fortalecendo e estreitando a relação da natureza com a cidade e emoldurando o plano de fundo das edificações. Evidencia-se também as *texturas*²⁰ destacadas pelo calçamento de pedras e pelo piso de pedra portuguesa do entorno da praça.

Na imagem quatro (04) é possível constatar a participação da deflexão, decorrente da presença da vegetação na curva da praça desfazendo ligeiramente a edificação do plano de fundo, gerando expectativa no observador. A *ondulação*²¹ se faz presente nos caminhos sinuosos do centro da praça José de Sá, sendo desvios obrigatórios para atravessar o espaço público.

No quinto ponto (05) destaca-se a *delimitação do espaço*²², decorrente da vegetação arbustiva que acompanha os caminhos sinuosos da praça, limitando e cercando o transeunte ao caminho definido.

¹⁵ Segundo Cullen (1971, p. 28): o ponto focal é o símbolo vertical da convergência.”

¹⁶ Segundo Cullen, (1971, p. 58) as barreiras “permitem acesso visual, mas impedem o acesso físico” a determinado espaço.

¹⁷ Segundo Cullen (1971, p. 65): “se estivermos atentos ao detalhe, e habituarmos o olhar a saber ver o pormenor, o mundo construído torna-se mais interessante, e ganha em qualidade.”

¹⁸ Segundo Cullen (1971, p. 55), a conexão se trata da fragmentação do espaço público em zonas desconexas.

¹⁹ Segundo Cullen (1971, p.84): “a ideia de que, tal como os edifícios, as árvores eram verdadeiras estruturas, levava à sua disposição segundo padrões arquitetônicos e à sua interpenetração com os elementos construídos.”

²⁰ Segundo Cullen (1971, p. 94): “os exemplos de texturas surgem-nos como um estímulo a descobrir o panorama cotidiano.”

²¹ Segundo Cullen (1971, p. 48): “ondulação não é apenas uma linha sinuosa e sem objetivo, mas sim o desvio obrigatório a um eixo ou normas invisíveis.”

²² Segundo Cullen (1971, p. 34): “os meios que se utilizam para delimitar um espaço ou recinto são, muitas vezes, de uma fragilidade extrema.”

4.1.3) Caracterização da praça Gerônimo Rosado

Figura 28 - Mockup da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Quadro 3 - Caracterização da praça Gerônimo Rosado

Praça Gerônimo Rosado	Características
	Disponibilidade de bancos
	Disponibilidade de quiosque
	Disponibilidade de vegetação (com sombreamento)
	Pouca disponibilidade de lixeiras
	Problemas de iluminação
	Problemas de acessibilidade (ausência de rampas e de piso tátil)

Fonte: Autor (2024)

A praça Gerônimo Rosado, assim como a praça do Zinco está localizada no centro comercial do município, estabelecendo contato direto ao leste com a principal via do município, a Avenida Deputado Américo Maia, a oeste tem como limitante a Câmara dos Vereadores, ao norte a Rua Chateaubriand Barreto e ao sul a Rua Cel. Francisco Maia.

Uma das diferenças entre a praça Gerônimo Rosado e a praça do Zinco é a oferta de sombreamento para seus usuários, possibilitando o uso no seu período diurno e apoiando, de fato, as edificações comerciais do entorno, seja para contemplação ou transitoriedade, possibilitando também, o funcionamento do quiosque presente na área, além de servir de apoio para uma das principais edificações institucionais do município, a câmara dos vereadores. A localização

privilegiada, em frente a maior e mais antiga edificação de cunho religioso da cidade, a igreja matriz de Nossa Senhora dos Remédios também torna a efetividade do uso do espaço público mais proveitosa.

Por sua localização, a praça também é ponto estratégico de táxi e mototáxi, com vagas de estacionamentos reservadas para tais serviços, o que aumenta o fluxo de pessoas. Além do uso da contemplação e refúgio da efervescência do centro comercial, o espaço público é marcado pelos tradicionais jogos de baralho, hábito registrado, em sua maioria, pelos próprios táxis e mototáxis que ali trabalham.

Figura 29 - Registro diurno da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

Figura 30 - Registro noturno da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

Apesar da efetividade da utilização da praça, existem problema nítidos de acessibilidade, como o mau uso de piso tátil e elevações nos bancos. Além dos problemas de acessibilidade, é válido ressaltar o baixíssimo uso deste espaço público no período noturno, tanto pela falta de atividade noturna quanto pelos problemas de iluminação, que ressaltam a problemática da insegurança urbana.

Apesar de estar estrategicamente posicionada em frente à mais antiga edificação religiosa do município, que é frequentemente palco de cultos noturnos, a praça enfrenta desafios significativos quanto à sua utilização noturna. Este espaço, depara-se com uma situação desfavorecida devido ao não funcionamento do quiosque durante a noite e à ausência de atividades complementares. A inatividade do quiosque, que poderia proporcionar opções gastronômicas e de entretenimento, contribui para a falta de atrativos na praça durante a noite. Além disso, a escassez

de atividades no espaço público como um todo reduz a sua capacidade de se tornar um ambiente dinâmico e socialmente engajador.

Essa subutilização da praça não apenas compromete a experiência para os residentes locais, mas também gera um sentimento de insegurança na comunidade. A ausência de movimento e a falta de iluminação adequada podem contribuir para a percepção de desamparo e vulnerabilidade, afetando negativamente a sensação de segurança.

Figura 31 - Prática de jogos na praça Gerônimo Rosado



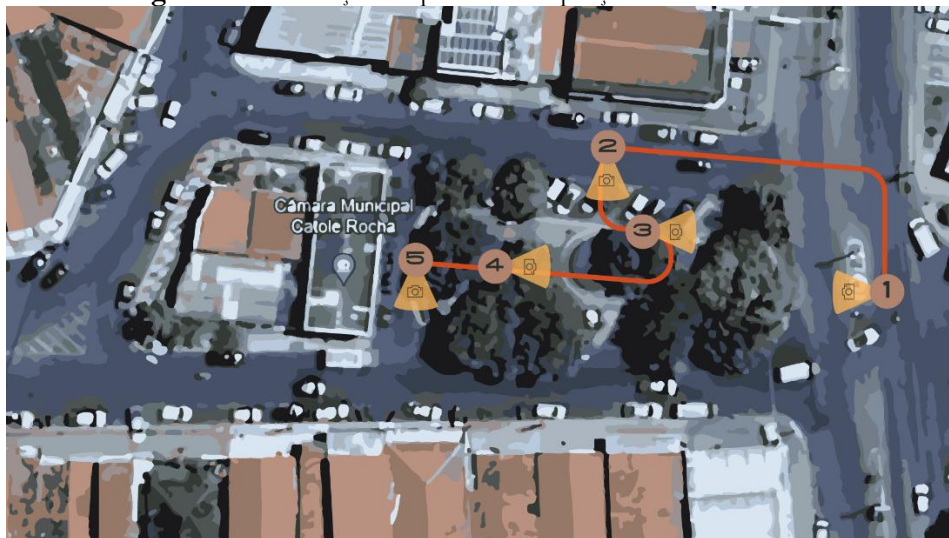
Fonte: Autor (2024)

Observa-se, durante o período diurno, a grande concentração de mototáxis, por ser um ponto estratégico do centro comercial da cidade, favorecendo o embarque e desembarque de moradores que desejam fazer este traslado. Além de ser um ponto de mobilidade, a praça também atende, durante o dia, um público que se utiliza de mesas e cadeiras soltas para a prática de jogos de baralho, ocorrendo, diversas vezes, a coincidência entre o público dos jogos e os mototáxis que ocupam a praça.

4.1.3.1) Análise de paisagem urbana da praça Gerônimo Rosado

O percurso pré-definido para a definição da visão serial na praça Gerônimo Rosado iniciou-se pelo seu entorno, na avenida de maior fluxo, partindo para a via de menor fluxo e finalizando na parte interna do espaço público.

Figura 32 - Definição de percurso da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Depois da definição dos pontos foram realizados os registros a uma altura de 1,50m (altura do observador) para que fosse gerada a visão serial, possibilitando assim, a posterior análise.

Figura 33 - Visão serial da praça Gerônimo Rosado



Praça
Gerônimo Rosado
visão serial

Fonte: Autor (2024)

Através da análise do primeiro registro (01) da visão serial da praça Gerônimo Rosado, é viável identificar elementos visuais da paisagem urbana, como a *silhueta*²³, fruto da grande copa das árvores da praça, que também constituem uma nítida *barreira*²⁴ visual no cenário, impedindo a observação dos elementos dispostos nos planos subsequentes. Nota-se também a existência de *objeto significativo*²⁵ no centro da imagem, que corresponde ao marco maçônico da cidade, disposto em um canteiro central da Avenida Deputado Américo Maia.

Ao analisar o registro dois (02) da praça, constata-se a repetição da *barreira* visual proveniente da vegetação, além do *estreitamento*²⁶ da copa das árvores, possibilitando uma visão limitada do plano das edificações ao fundo. A *pavimentação*²⁷ asfáltica também ganha destaque no plano de observação.

O terceiro ponto (03) da visão serial demonstra um exemplo de *apropriação do espaço*²⁸, presente na prática de jogos de baralho à sombra da massa vegetativa do espaço público. Verifica-se também o destaque para a *textura*²⁹ do piso intertravado da praça.

Na quarta fotografia (04) há a demarcação de *recinto*³⁰, devido à disposição de mesas no espaço externo do quiosque. Além disso é possível observar a *barreira*³¹ definida pela vegetação arbustiva, que direciona e orienta o transeunte para os possíveis percursos dentro do espaço público.

No quinto registro (05) nota-se a presença de um *objeto significativo*³² ao centro da imagem, que corresponde ao busto existente na praça, ganhando destaque na paisagem pela extensa elevação

²³ Segundo Cullen (1971, p. 42) silhueta se trata do contraste das estruturas edificadas com a leveza dos volumes celestes.

²⁴ Segundo Cullen, (1971, p. 58) as barreiras “permitem acesso visual, mas impedem o acesso físico” a determinado espaço.

²⁵ Segundo Cullen (1971, p. 75): “há objetos vulgares que se destacam frequentemente com esculturas ou cores vivas, por exemplo, devido à sua força intrínseca.”

²⁶ Segundo Cullen (1971, p. 47): “os estreitamentos permitem manter uma atmosfera de recinto, mas não impedem o trânsito de veículos nem de peões, ajudando assim, a estabelecer a articulação a cidade.”

²⁷ Segundo Cullen (1971, p. 55): “entre os diversos fatores que contribuem para a unificação e coesão numa cidade, o pavimento é dos mais importantes.”

²⁸ Segundo Cullen (1971, p. 23): “a ocupação de determinados espaços ou linhas privilegiadas no exterior, os recintos, pontos focais, paisagens interiores, etc., são formas de apropriação do espaço.”

²⁹ Segundo Cullen (1971, p. 94): “os exemplos de texturas surgem-nos como um estímulo a descobrir o panorama cotidiano.”

³⁰ Segundo Cullen (1971, p. 27): “o recinto pé uma síntese de polaridade entre pés e pneus, e entre a circulação de pessoas e veículos. É a unidade de uma certa morfologia urbana (...) é o objetivo da circulação, o local para onde o tráfego nos conduz.”

³¹ Segundo Cullen, (1971, p. 58) as barreiras “permitem acesso visual, mas impedem o acesso físico” a determinado espaço.

³² Segundo Cullen (1971, p. 75): “há objetos vulgares que se destacam frequentemente com esculturas ou cores vivas, por exemplo, devido à sua força intrínseca.”

de concreto revestido por pastilhas verdes no centro da praça. Além da *textura*³³ do intertravado, fica evidente a *ligação e conexão*³⁴ entre as variações de pavimento (piso intertravado e concreto).

4.1.4) Caracterização da praça Sérgio Maia

Figura 34 - Mockup da praça Sérgio Maia



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)
Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Quadro 4 - Caracterização da praça Sérgio Maia

Praça Sérgio Maia	Características
	Disponibilidade de bancos
	Disponibilidade de passeio
	Disponibilidade de vegetação (com sombreamento)
	Pouca disponibilidade de lixeiras
	Problemas de iluminação
	Problemas de acessibilidade (ausência de rampas e de piso tátil)

Fonte: Autor (2024)

A praça Sérgio Maia está localizada em um ponto estratégico da cidade de Catolé do Rocha, tendo em vista que tal espaço público foi a primeira área livre do município destinada ao lazer e aos encontros sociais, sendo, portanto, rodeada de importantes edificações desde o seu

³³ Segundo Cullen (1971, p. 94): “os exemplos de texturas surgem-nos como um estímulo a descobrir o panorama cotidiano.”

³⁴ Segundo Cullen (1971, p. 55), a conexão se trata da fragmentação do espaço público em zonas desconexas.

surgimento. A praça tem como delimitação ao sul e ao norte a Rua Benvenuto Gonçalves, ao oeste a Avenida Venâncio Neiva e ao leste a Avenida Deputado Américo Maia (PB-325).

Observa-se, a partir do quadro da praça Sérgio Maia, que o referido espaço público apresenta pouca variação de mobiliários e atividades urbanas a serem desempenhadas, impulsionando, desta maneira a falta de uso efetivo do lugar, e por consequência a insegurança urbana. A percepção da insegurança é incentivada no período noturno, tendo em vista que o espaço público apresenta iluminação deficiente e copas de árvores fechadas, propiciando a criação de corredores estreitos de vegetação.

Figura 35 - Praça Sérgio Maia durante o dia



Fonte: Autor (2024)

Assim como o que aconteceu no último ano com a praça do zinco, as vias do entorno da praça Sérgio Maia também passaram por asfaltamento, o que aumentou consideravelmente a sensação térmica do lugar, apesar da maior concentração de vegetação presente na referida praça.

Devido à baixa diversidade de mobiliários e de atividades, a praça tem seu uso reduzido à contemplação nos bancos sombreados durante o dia, à prática de jogos de baralhos nos bancos, sobretudo na porção leste da praça, e a caminhadas rotineiras nos finais de tarde no passeio de entorno da praça. Durante o período noturno o uso da praça é reduzido drasticamente, reduzido à raras interações sociais nos bancos.

Figura 36 - Entorno da praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

Figura 37 - Praça Sérgio Maia no período noturno



Fonte: Autor (2024)

Apesar de enfrentar desafios em relação ao seu uso, a praça Sérgio Maia revela padrões distintos que contribuem para a dinâmica do local. Na porção leste da praça, adjacente à principal avenida da cidade, torna-se evidente a prática recorrente de jogos de baralho, proporcionando um cenário propício para conexões sociais.

Além disso, as caminhadas regulares ao anoitecer expõem outra faceta de vitalidade para a praça, este hábito, embora ocorra em um intervalo de tempo relativamente breve, desempenha um papel significativo na promoção da utilização contínua da praça e na construção de uma comunidade coesa. A interação entre esses diferentes elementos evidencia o potencial multifuncional da praça Sérgio Maia, destacando sua importância como um ponto de encontro social e de atividades variadas, apesar das eventuais problemáticas.

4.1.4.1) Análise de paisagem urbana da praça Sérgio Maia

A rota predefinida para estabelecer a perspectiva sequencial na praça Sérgio Maia foi planejada, começando pelas áreas circundantes, iniciando no passeio da Coletoria Estadual, situada na Avenida Venâncio Neiva, partindo para a Rua Benvenuto Gonçalves e então avançando para a área interna do espaço público, concluindo o trajeto.

Figura 38 - Definição de percurso da praça Sérgio Maia

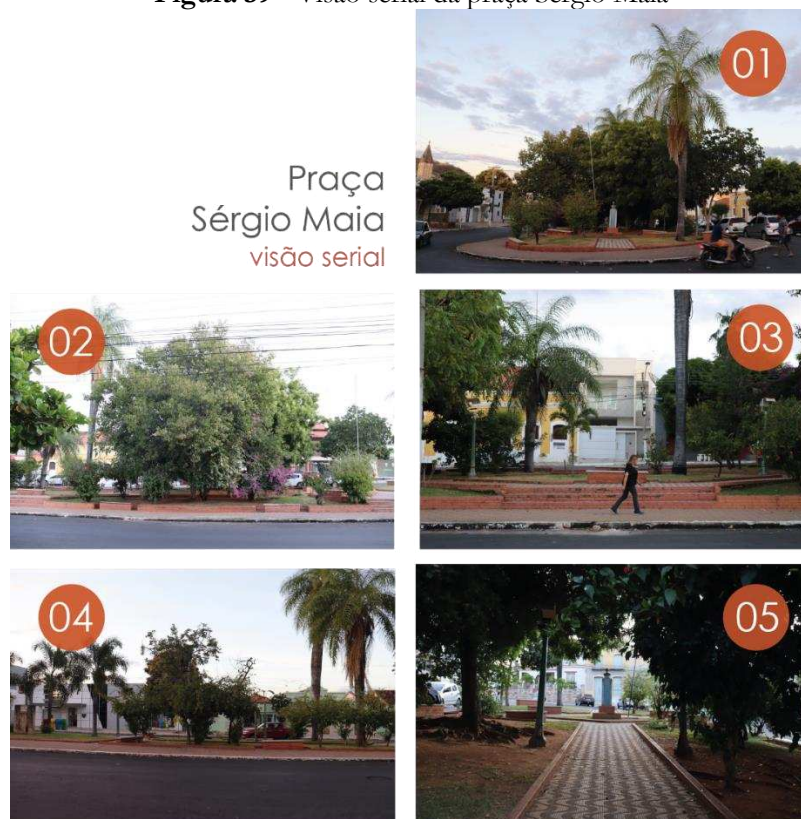


Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Após a demarcação dos pontos essenciais, procedeu-se à captura dos registros visuais a uma altura padrão de 1,50 metros, representativa da perspectiva média do observador, gerando uma visão serial da paisagem urbana, para que fosse possível a posterior análise a partir dos conceitos e definições de local e conteúdo de Gordon Cullen.

Figura 39 - Visão serial da praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

No primeiro registro (01) da visão serial da praça Sérgio Maia, identifica-se a existência de um *objeto significativo*³⁵ no centro da imagem, que se trata do busto de Sérgio Maia, o elemento ganha ainda mais destaque na paisagem devido ao fundo criado pela grande massa vegetativa, que forma uma *silhueta*³⁶ em evidência na paisagem urbana por sua grande *escala*³⁷.

No registro dois (02) percebe-se que a *integração de árvores*³⁸ do espaço público constrói uma *perspectiva velada*³⁹, impossibilitando o observador de contemplar o segundo plano da paisagem de forma total ou parcial.

Na terceira (03) imagem do percurso definido registra-se a prática de caminhada no passeio que contorna a praça, esta prática está associada a *apropriação do espaço público pelo movimento*⁴⁰. Observa-se também a existência de *desníveis*⁴¹, demarcado pelos *degraus* da praça, que divide os patamares da área comum.

O quarto registro (04) direciona a atenção para o *contraste*⁴² entre o plano do pavimento asfáltico e o ambiente da praça adjacente. Neste contexto, a complexidade das *texturas*⁴³ da praça se sobrepõe a superfície uniforme e regular do asfalto. A interação entre o artificial e o natural ressalta a diversidade que coexiste dentro do cenário urbano.

A última fotografia (05) da sequência visual da praça Sérgio Maia registra a *delimitação do espaço*⁴⁴, em decorrência da marcação do corredor sombreado pela pavimentação. Ademais, nota-se

³⁵ Segundo Cullen (1971, p. 75): “há objetos vulgares que se destacam frequentemente com esculturas ou cores vivas, por exemplo, devido à sua força intrínseca.”

³⁶ Segundo Cullen (1971, p. 42) silhueta se trata do contraste das estruturas edificadas com a leveza dos volumes celestes.

³⁷ Segundo Cullen (1971, p. 81): “escala não é dimensão, mas sim a dimensão que um edifício reivindica, implicitamente, aos nossos olhos.”

³⁸ Segundo Cullen (1971, p.84): “a ideia de que, tal como os edifícios, as árvores eram verdadeiras estruturas, levava à sua disposição segundo padrões arquitetônicos e à sua interpenetração com os elementos construídos.”

³⁹ Segundo Cullen (1971, p.45): “a perspectiva delimitada situa um edifício e convida-nos a recuar a fim de contemplarmos (...) a perspectiva delimitada é ainda suscetível de uma infinidade de adaptações.”

⁴⁰ Segundo Cullen (1971, p. 25), a apropriação pode se dar pela ocupação do espaço através do movimento das pessoas no mesmo.

⁴¹ Segundo Cullen (1971, p.40): “abaixo do nível médio do terreno, temos sensações de intimidade, inferioridade, encerramento ou claustrofobia, enquanto acima desse nível podemos ser tomados de grande euforia, ou por sensações de domínio ou superioridade, ou ainda sentirmo-nos expostos ou com vertigens.”

⁴² Segundo Cullen (1971, p. 79) “o contraste resulta numa forma de tensão, que se manifesta a nível de toda estrutura espacial.”

⁴³ Segundo Cullen (1971, p. 94): “os exemplos de texturas surgem-nos como um estímulo a descobrir o panorama cotidiano.”

⁴⁴ Segundo Cullen (1971, p. 34): “os meios que se utilizam para delimitar um espaço ou recinto são, muitas vezes, de uma fragilidade extrema.”

a *integração de árvores*⁴⁵, que emolduram o cenário das edificações do plano de fundo, dando relevância ao *ponto focal*⁴⁶ da paisagem, definido pelo busto de Sérgio Maia.

4.1.4.1) A velha praça

Com a chegada dos colonizadores em Catolé do Rocha, iniciou-se a urbanização com a construção das primeiras casas, igrejas e edificações. A cadeia pública, o mercado e a prefeitura foram essenciais para a estruturação urbana, refletindo a presença colonial e consolidando um centro comunitário e administrativo.

À medida que as edificações se multiplicavam e o tecido urbano se expandia, a criação de largos e praças se tornou um dos aspectos fundamentais para a congregação e a vida em comunidade. Esses locais abertos, muitas vezes rodeados por construções significativas, funcionavam como pontos centrais de encontro e atividades coletivas. Dessa forma, os largos não apenas estruturavam o ambiente físico da cidade, mas também desempenhavam um papel vital na formação da identidade comunitária.

Figura 40 - Largo da praça Sérgio Maia



Fonte: Acervo Jean Vieira (Década de 40)

Figura 41 - Registro I praça Sérgio Maia



Fonte: Acervo Jean Vieira (1951)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página https://www.facebook.com/antigacatole/photos_by?locale=pt_BR

À medida que as décadas se desdobravam e a influência da urbanização se fazia mais evidente, uma das primeiras iniciativas para estabelecer um espaço público destinado à interação social e ao convívio comunitário se concretizou no coração da cidade, por meio da criação da praça

⁴⁵ Segundo Cullen (1971, p.84): “a ideia de que, tal como os edifícios, as árvores eram verdadeiras estruturas, levava à sua disposição segundo padrões arquitetônicos e à sua interpenetração com os elementos construídos.”

⁴⁶ Segundo Cullen (1971, p. 28): o ponto focal é o símbolo vertical da convergência.”

Sérgio Maia. Esse espaço emblemático, situado estrategicamente no centro de Catolé do Rocha, logo se tornou o epicentro das atividades sociais, culturais e recreativas na região. Em meio à atmosfera urbana em transformação, a praça desempenhou um papel substancial na vida cotidiana da população local, representando muito mais do que um simples local de encontro. (Santiago, 2013, p. 258).

Ao longo dos anos, a praça Sérgio Maia testemunhou uma série de eventos relevantes que deixaram uma forte impressão na história da cidade. O espaço não apenas serviu como ponto de convergência para a juventude catoleense, mas também se destacou como um palco de acontecimentos e celebrações comunitárias se desenrolaram. Sua importância transcendeu sua função física como mero ponto de reunião, e sua essência como um local de memórias compartilhadas e experiências coletivas se solidificou ao longo do tempo, enraizando-se no tecido social e cultural de Catolé do Rocha.

A Praça Sérgio Maia estendia-se única e soberana na paisagem opaca e árida de Catolé do Rocha e, para os meus 14 anos, ela era enorme, quase infinita entre aquelas ruas de casas conjugadas, apoiando-se umas nas outras como se necessitassem desse apoio para manterem-se em pé. Durante o dia, a praça quedava-se relaxada e contemplativa; apenas um elemento de beleza na paisagem urbana. À noite, porém, sacudia-se do seu torpor e ia muito além do seu conteúdo estético. Transformava-se no território por excelência da dinâmica interativa da juventude de minha época. As pessoas pareciam jorrar como nascentes de todos os cantos da cidade e espalhavam-se pela praça, que absorvia satisfeita toda aquela efusão de vida. (Santiago, 2013, p.261)

A concepção original da praça foi direcionada não apenas para suprir as necessidades recreativas e de lazer da comunidade local, mas também para servir como um ponto de convergência para as edificações historicamente significantes que a circundam. Entre estas destacam-se, segundo os apêndices do livro Catolé do Rocha em muitas lentes (2013), a antiga moradia do Intendente Benevenuto Gonçalves, que desempenhou um papel central na administração de Catolé do Rocha entre os anos de 1907 e 1927, e que atualmente abriga a Coletoria Estadual, bem como o antigo Cine São Francisco, que atualmente dá lugar à dois comércios, além destas, a área da praça é enriquecida pela presença de outras casas notáveis, como a morada do Dr. Ioiô e Luzia Maia, a residência proeminente de Octávio de Sá Leitão e Júlia Cavalcanti, bem como a casa de Venâncio e Bernadete Santiago.

A praça não era um espaço isolado do contexto urbano, as edificações do entorno favoreciam e impulsionavam a vida urbana, seja pela presença do cinema, da difusora de som ou da própria sorveteria aimoré. Era destino para os fiéis que saíam dos cultos religiosos da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.

Não era ela, a praça um organismo físico, uma construção artificial qualquer, nunca consegui vê-la por este ângulo, porque ela era, num todo, a praça: o lugar que, moldado a partir do seu uso intensivo, era onde a vida se efetivava como produto das nossas relações sociais. Lá vivíamos as nossas noites e todas elas eram noites de praça (...). Na verdade, havia uma relação de amor entre nós e a praça. (Santiago, 2013, p.262)

Ao assumir um papel central e vital na dinâmica da vida na cidade, a pracinha se consolidou como um espaço onde os encontros sociais, as interações comunitárias, a expressão artística e as tradições culturais locais se entrelaçavam. A praça se tornou o epicentro das atividades sociais e culturais, atraindo uma gama diversificada de comunidades.

Com o desenrolar das décadas e a edificação de espaços públicos mais amplos e modernos, a Praça Sérgio Maia gradualmente mergulhou em um estado de relativo esquecimento por parte da comunidade. Esse abandono progressivo se deu pelos episódios recorrentes de violência urbana que mancharam a utilização da praça, infundindo um sentimento generalizado de insegurança e desilusão em relação à vida coletiva e à necessidade de interação social que são essenciais para a vitalidade do ambiente urbano. O espaço outrora animado e cheio de vida, o ponto focal da vida social em Catolé do Rocha, onde as narrativas da comunidade se desenrolavam de forma vívida, agora enfrentava a sombra de um declínio silencioso, desprovido da energia e da vivacidade. (Santiago, 2013, p.257)

Aquela praça que me parecera tão refinada e digna era agora uma figura tola, patética, quase grotesca, e eu olhava consternada. Aquela pracinha triste, cheia de entulhos conservadores e fumos de fidalguia, perdera alguma coisa que se fechara para ela, dando acesso a outra que ela nunca mais poderia atingir. Havia uma nova referência de mundo. Os ícones mudaram transformando a conduta das pessoas dentro do novo universo cultural da cidade. Porque já não correspondia às novas exigências que se afirmaram, a pracinha ficara nos escombros do passado. (SANTIAGO, 2013, p.257)

Os interesses e as expectativas da comunidade acerca daquele espaço público começaram a se transformar, visto que a praça não mais atendia às demandas emergentes da população. Mudanças na dinâmica social, conjuntamente com as transformações nos hábitos e preferências culturais da sociedade, gradualmente transformaram as prioridades em relação ao que era desejado e esperado de um espaço público como a Praça Sérgio Maia. (Santiago, 2013, p.257)

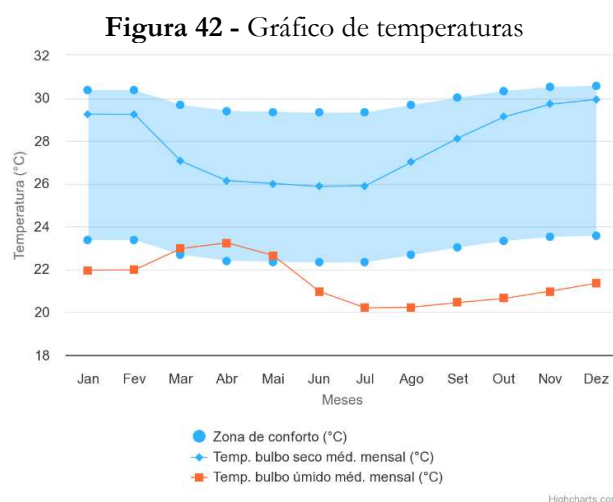
4.2) Estudos Climáticos

A consideração dos fatores climáticos desempenha um papel basilar na concepção e execução de um projeto urbano, uma vez que permite a criação de espaços que atendam adequadamente às necessidades e demandas da comunidade. Ao levar em conta elementos como a temperatura, a umidade, a incidência solar e os padrões de vento predominantes na região, os urbanistas podem projetar ambientes mais confortáveis e funcionais, que promovam o bem-estar

e a qualidade de vida. Esse enfoque na adaptação do ambiente construído às condições climáticas locais não apenas influencia diretamente o conforto térmico e a saúde física dos habitantes, mas também contribui para a redução do consumo de energia.

Para aprofundar a compreensão das variáveis bioclimáticas relevantes para o contexto urbano e ambiental do município de Catolé do Rocha, optou-se por empregar o software Projeteer, uma ferramenta de modelagem climática e análise que, embora carecesse de dados específicos da cidade em questão, recomendou a utilização dos dados disponíveis para o município de Caicó, localizada a uma distância aproximada de 77.5 quilômetros de Catolé do Rocha e pertencente à mesma zona bioclimática. Ao adotar essa abordagem comparativa, foi possível adquirir informações sobre os padrões e tendências climáticas que se assemelham com o ambiente climático local, permitindo, assim, uma adaptação mais precisa e confiável das estratégias de design e planejamento para atender às necessidades específicas de Catolé do Rocha.

Durante o processo de análise, dedicou-se atenção a uma série de gráficos informativos, incluindo representações visuais das flutuações de temperatura ao longo do ano, a distribuição e os padrões de precipitação pluviométrica, a relação entre temperatura e zona de conforto, a variação da umidade relativa ao longo de diferentes períodos e os níveis de radiação solar média mensal. Esses dados climáticos cruciais e análises comparativas forneceram uma base para o desenvolvimento de estratégias adaptadas a realidade bioclimática do lugar, que visam analisar o conforto ambiental nos espaços públicos de Catolé do Rocha.



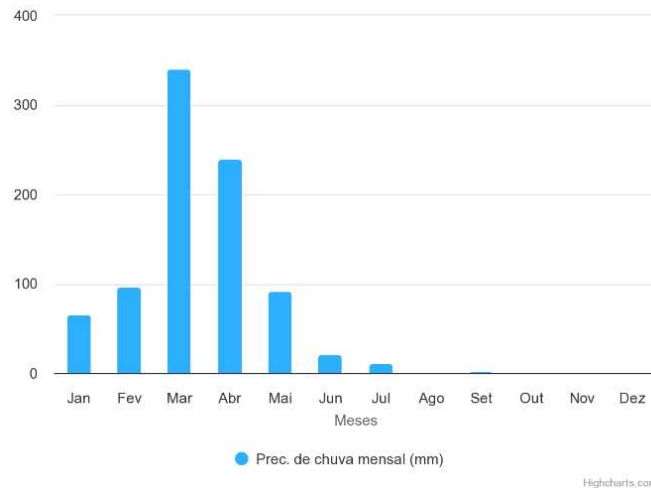
Fonte: Projeteer (2023)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <http://www.mme.gov.br/projeteer/sobre-o-projeteer/>

A partir da leitura do gráfico de temperaturas é possível observar que a maior temperatura de bulbo seco foi registrada no mês de dezembro (29,94°C) e a menor temperatura de bulbo seco foi registrada no mês de junho (25,87°C), podendo-se aferir que do mês de agosto ao mês de

dezembro as temperaturas têm um aumento gradativo e significativo, permanecendo altas até o mês de fevereiro, mas não ultrapassando o pico do mês de dezembro. O bulbo úmido teve seu maior registro no mês de abril (23,24°C) e o seu menor registro no mês de julho (20,20°C), registrando uma queda do mês de abril a julho e uma crescente gradativa do mês de julho ao mês de abril do ano seguinte.

Figura 43 - Gráfico de chuva

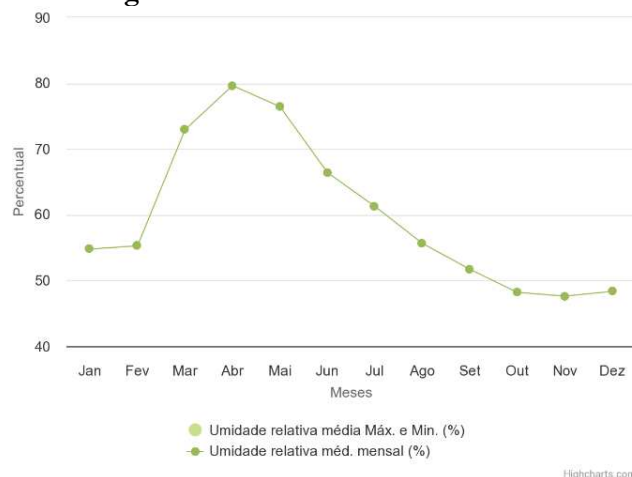


Fonte: Projeteec (2023)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <http://www.mme.gov.br/projeteec/sobre-o-projeteec/>

A partir dos registros do gráfico de chuvas, que mostra a precipitação em milímetros do sítio urbano nos meses do ano, é possível observar que a maior precipitação se dá no mês de março (340mm), enquanto os meses de agosto, outubro, novembro e dezembro registram os menores índices de precipitação chuvosa (0mm). É possível analisar que a partir do mês de março as precipitações diminuem gradativamente até os meses com precipitação de 0mm.

Figura 44 -Gráfico de umidade relativa

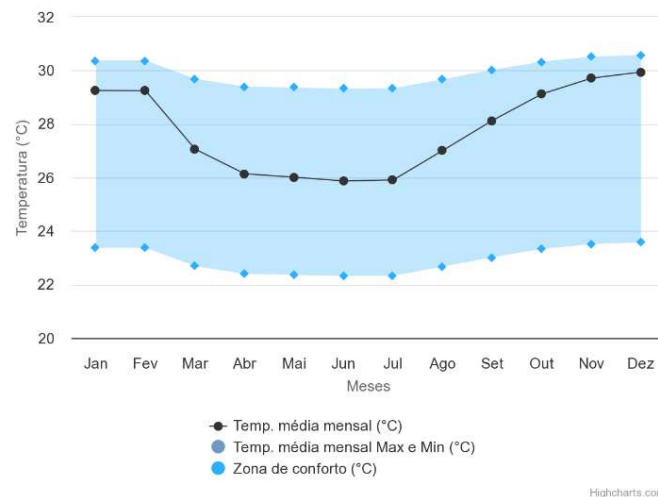


Fonte: Projeteec (2023)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <http://www.mme.gov.br/projeteec/sobre-o-projeteec/>

Acerca da umidade relativa do município observa-se o mês de abril registra os maiores índices percentuais (79,64%), com um aumento significativo entre o mês de fevereiro a abril, o menor percentual de umidade é registrado no mês de novembro (47,63%), considerando que a partir do mês de abril os índices percentuais caem gradativamente e bruscamente e permanecem baixos até o mês de novembro.

Figura 45 - Gráfico de temperatura e zona de conforto

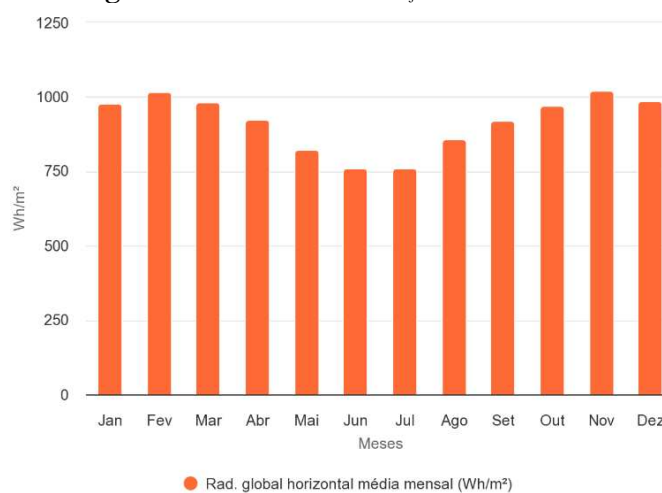


Fonte: Projeteec (2023)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <http://www.mme.gov.br/projeteec/sobre-o-projeteec/>

Ao analisar o gráfico de temperatura e zona de conforto é possível identificar que apesar de aproxima-se dos limites da zona de conforto entre os meses de novembro a fevereiro, a temperatura não extrapola tais limites, enquanto dos meses de março a julho a temperatura está no meio da mancha da zona de conforto, apresentando, portanto, uma temperatura média.

Figura 46 - Gráfico de radiação média mensal

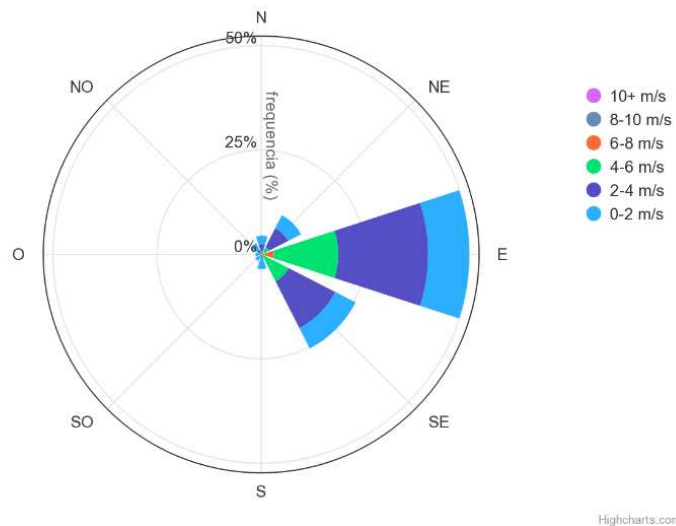


Fonte: Projeteec (2023)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <http://www.mme.gov.br/projeteec/sobre-o-projeteec/>

O gráfico de radiação média mensal é capaz de demonstrar as variações e tendências da radiação solar ao longo do ano em uma determinada região. Esse tipo de gráfico oferece uma representação visual das mudanças sazonais na quantidade de radiação solar recebida em uma localidade específica durante diferentes meses do ano. Ao observar o gráfico é notório que o mês de maior incidência é o mês de novembro (1020.17Wh/m^2), enquanto o mês de menor incidência é o mês de junho (760.17Wh/m^2). O gráfico apresenta uma característica linear com uma curva no centro, que representa uma queda nas incidências do mês de abril ao mês de junho e um aumento nessas incidências após o mês de julho.

Figura 47 - Gráfico rosa dos ventos

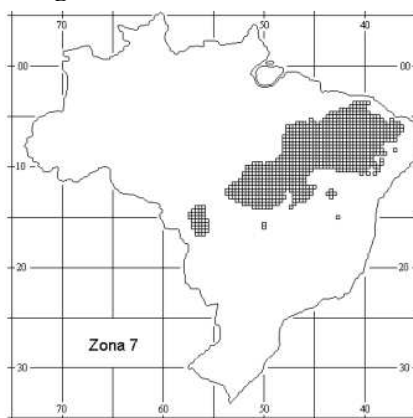


Fonte: Projeteee (2023)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <http://www.mme.gov.br/projeteee/sobre-o-projeteee/>

O gráfico da rosa dos ventos é uma representação visual que ilustra de forma detalhada a distribuição e a predominância dos ventos em uma área específica. Ao observar minuciosamente os dados contidos na rosa dos ventos referentes à região em estudo, é possível constatar que os ventos predominantes na localidade são provenientes do Leste, demonstrando uma direção principal de onde provém a maior parte da massa de ar. Ademais, a análise cuidadosa revela que, em determinados momentos, há uma considerável frequência de ventos provenientes do Sudeste, embora em menor intensidade se comparado com a predominância vinda do Leste.

Figura 48 - Zona Bioclimática 7



Fonte: NBR 15220 (2005)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5660736/mod_folder/content/0/NBR%2015220/NBR15220-3.pdf

O Zoneamento Bioclimático brasileiro é feito pela NBR 15220, e engloba em seu material um conjunto de estratégias construtivas com a finalidade de melhorar a eficiência energética nas mais diversas áreas do território nacional. A área estudada está localizada na Zona Bioclimática 7, uma área com baixa umidade do ar e com registros de altas temperaturas, portanto, segundo as recomendações da NBR 15220, é necessário prezar por aberturas pequenas e sombreadas nas edificações, bem como por vedações pesadas para o conforto térmico das áreas internas dos edifícios.

4.3) Estudos urbanísticos

Os estudos urbanísticos são essenciais para a compreensão da teia de elementos que compõem o tecido urbano, possibilitando a visualização e análise das problemáticas, desafios, potencialidades e fatores históricos de uma determinada área. O presente estudo parte da elaboração de mapas, que serviram de base para extração de informações essenciais sobre a infraestrutura, possibilitando, desta forma, a formulação de análises urbanas, para melhor entendimento do recorte espacial estudado, que compreende parte significativa do Centro do município de Catolé do Rocha, na Paraíba.

4.3.1) Análise de Mapa de Cheios e Vazios

A análise do mapa de cheios e vazios tem a finalidade de representar e compreender a distribuição do uso da terra, contrastando elementos construídos e vazios urbanos, como áreas verdes, terrenos ociosos e espaços abertos. Por meio dessa análise é possível entender o desenvolvimento territorial em seus aspectos históricos e atuais, bem como identificar

oportunidades de melhorias urbanas. Desta forma, a análise do mapa de cheios e vazios desponta como ferramenta estratégica para entender padrões de uso, que refletem as interações da sociedade com o ambiente construído, além de auxiliar decisões de projeto urbano para a construção de cidades mais sustentáveis.

Figura 49 - Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Autor (2024)

Por meio da análise dos dados coletados utilizando o Software Google Earth, é possível discernir uma relevante ocupação urbana que caracteriza a área de estudo, compreendida por um trecho do Bairro do Centro do município de Catolé do Rocha, na Paraíba. Esse fenômeno de densa ocupação encontra sua explicação na localização central do recorte analisado dentro do município. Ao longo da história, essa região central tem servido como epicentro para o crescimento urbano, sendo o ponto de partida seminal para a expansão e a evolução da cidade ao longo dos séculos. A área em questão testemunhou os primeiros estágios de ocupação e urbanização desde os primórdios do processo de colonização, um exemplo disso é a presença da maior edificação religiosa da cidade, que apesar de não ser a mais antiga, ocupa a posição da mesma, contribuindo de forma significativa para a formação e crescimento do tecido urbano, sobretudo em seu entorno.

Além da sua importância histórica, a ocupação massiva desta região também pode ser atribuída à sua posição estratégica proeminente dentro da cidade, ressaltando-se sua relevância no protagonismo comercial. A densidade de estabelecimentos comerciais, a variedade de serviços

oferecidos e a intensa atividade econômica nesta área específica corroboram a sua influência elementar no panorama econômico e social da localidade.

Ao examinar o mapa, pode-se notar uma concentração de espaços não construídos, principalmente na direção leste da área estudada. Essa característica reflete um processo gradual de ocupação ainda em andamento, onde áreas residenciais estão gradualmente se estabelecendo e integrando-se ao tecido urbano circundante. Na porção oeste do recorte (dividido pela Avenida Américo Maia), observa-se menor quantidade de vazios, que ocorrem em pouca quantidade, isso se dá pela valorização do potencial comercial desta zona, na qual a presença de edificações residenciais se dá de forma pontual.

4.3.2) Análise de Mapa de Sistema Viário

A análise do sistema viário é fundamental para o entendimento da configuração, da conectividade e da eficiência de determinado tecido urbano, compreendendo quais são as principais vias da área estudada, como e por que as mesmas se conectam com as vias menores e como tais fatores influenciam na organização do tecido urbano. Além disso, é fundamental entender o fluxo do tráfego, a segurança e a acessibilidade viária para o desenvolvimento de um bom projeto urbano.

Figura 50 - Mapa de Sistema Viário



Fonte: Autor (2024)

Mediante a análise do mapa que representa o traçado urbano e o sistema viário, observa-se uma configuração urbana notavelmente irregular, fruto do processo orgânico e não planejado

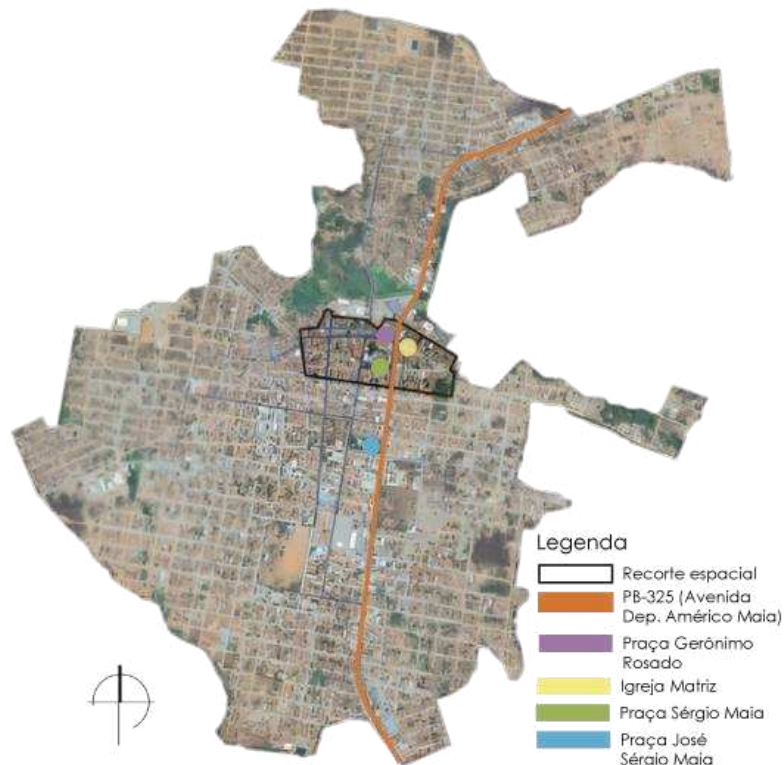
de ocupação que se desenrolou ao longo de décadas. A morfologia das quadras exibe uma diversidade de formas e tamanhos, não apresentando uma padronização geométrica. As quadras, muitas vezes, assumem contornos irregulares e desiguais, caracterizados por bordas e ângulos variados, o que reflete a natureza incremental e não sistemática do crescimento urbano nessa região específica.

Da mesma forma, as vias que serpenteiam nessa área urbana, apresentam um padrão igualmente desigual e não uniforme. O traçado das ruas revela uma variação de dimensões, com trechos que se alargam abruptamente em certos pontos, enquanto em outros se estreitam consideravelmente, resultando em uma rede viária que carece de consistência e coerência visual.

Essa falta de ordenamento e regularidade nas dimensões das vias pode ser atribuída à evolução orgânica da área ao longo dos anos, com a adição gradual de novas vias conforme a necessidade da comunidade local e a expansão das atividades comerciais e residenciais. Apesar da aparente falta de regularidade, essa característica única confere à área um caráter distintivo que reflete a herança histórica e cultural que moldou a identidade urbana desse local.

A Avenida Deputado Américo Maia (PB-325), a principal via arterial da cidade, estende-se de uma extremidade a outra, desempenhando um papel dominante, como uma das principais vias de tráfego e distribuição do fluxo urbano em toda a extensão do município. Esta avenida imponente serve como uma espinha dorsal essencial que conecta e interliga uma miríade de outras vias arteriais e coletoras estratégicas, como ocorre dentro do recorte espacial estudado, no qual a via arterial distribui seu fluxo para as coletoras, estrategicamente localizadas no centro comercial e no entorno de importantes espaços públicos, como a Praça Sérgio Maia. Apesar de se tratar de um centro comercial, observa-se a predominância de vias locais, que conectam e atravessam as vias coletoras e a arterial.

Figura 51 - Pontos ligados pela Avenida Deputado Américo Maia



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Além disso, a Avenida Deputado Américo Maia serve como um elo essencial que conecta a diversos marcos da cidade e pontos de interesse e importância cultural na região, como a Praça Sérgio Maia, a Praça Prefeito José Sérgio Maia, a Praça Gerônimo Rosado e a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. Esses espaços públicos formam uma rede interconectada pela presença imponente e estratégica da Avenida Deputado Américo Maia.

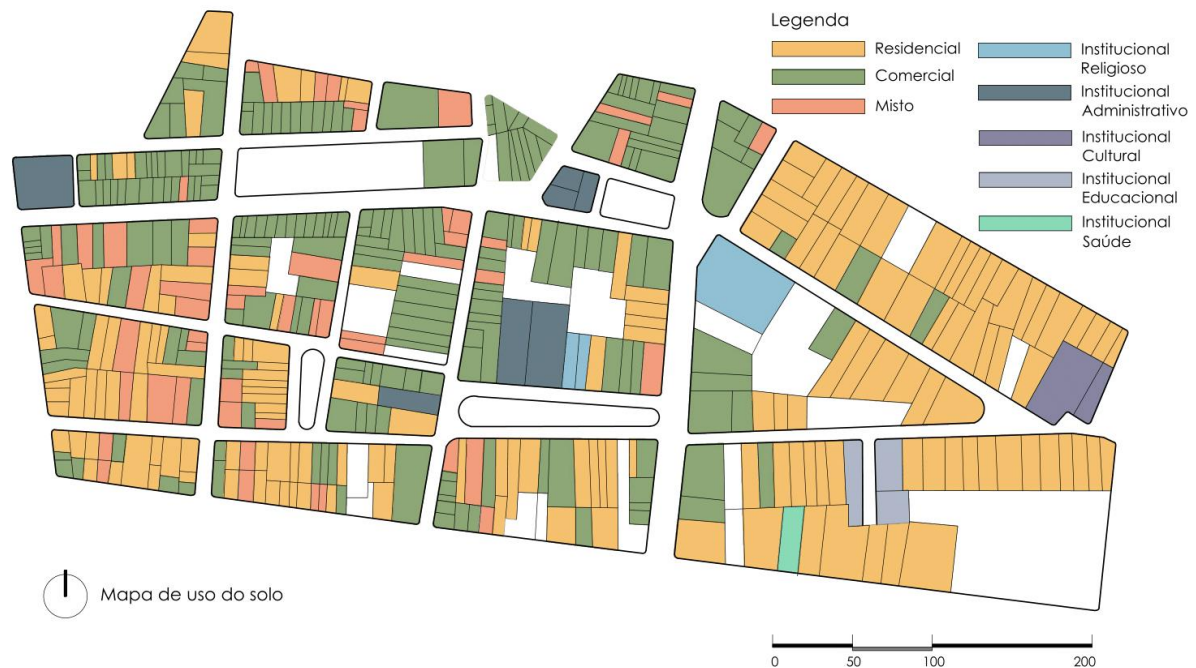
4.3.3) Análise de Mapa de Uso do Solo

A construção e análise do mapa de uso do solo é essencial para os estudos urbanos e gestão territorial, proporcionando uma representação visual da distribuição de diferentes categorias de uso da terra (residencial, comercial, institucional e uso misto) em um determinado tecido urbano. A compreensão da distribuição do uso do solo esclarece as distintas dinâmicas urbanas de uma região, facilitando a implementação adequada de políticas públicas que revertam problemáticas ou incentivem potencialidades da urbe.

Ao analisar os padrões de ocupação é possível identificar áreas de degradação, subutilização ou potenciais conflitos de uso, orientando, dessa forma, decisões de projeto,

contribuindo para um desenvolvimento mais equitativo e inclusivo, baseado nas características socioeconômicas e culturais de determinado recorte espacial. A análise de uso do solo é importante para a sustentabilidade ambiental, uma vez que através da observação da existência de áreas verdes, pode-se incorporar estratégias de preservação, garantindo um desenvolvimento urbano mais sustentável, com a preservação da identidade local, que evite a gentrificação⁴⁷ desenfreada.

Figura 52 - Mapa de Uso do Solo



Fonte: Autor (2024)

O tecido urbano estudado se trata de um recorte do centro, área onde se deu o início da ocupação da cidade, ao longo das décadas, essa região evoluiu para se tornar o epicentro comercial do município, caracterizando-se por uma significativa densidade de edificações voltadas para atividades comerciais e usos mistos. Contudo, observa-se uma notável resiliência de edifícios destinados à habitação em determinadas áreas, especialmente nas porções leste e sudoeste do recorte urbano em estudo. Essa presença persistente de estruturas residenciais sugere uma complexidade na dinâmica de ocupação do solo, indicando uma ocupação residencial ainda em processo na porção leste do trecho estudado, enquanto a área central apresenta os elementos comerciais em predominância.

⁴⁷ Segundo Carlos Ribeiro Furtado (2014, p. 361): “o termo *gentrification* foi criado em 1964 por Ruth Glass para descrever o processo que teve início nos anos 1950, através do qual algumas áreas residenciais deterioradas no centro de Londres, ocupadas pela classe trabalhadora, estavam sendo transformadas em áreas residenciais para a classe média.”

Nas regiões onde se localizam os espaços públicos e áreas verdes, é possível perceber a presença de entornos potencialmente comerciais, o que estabelece uma interdependência entre essas praças e as edificações circunvizinhas. Essas áreas verdes desempenham um papel fundamental como suporte para as edificações comerciais circundantes, cuja atividade atinge seu ápice durante o período diurno. Entretanto, essa dinâmica ressalta uma questão significativa relacionada ao afastamento da população desses espaços durante à noite, uma vez que não existem edificações que promovam a usabilidade e a vitalidade desses locais durante o período noturno. A ausência de construções voltadas para atividades noturnas nessas áreas públicas contribui para a subutilização desses espaços durante a noite, fortalecendo o sentimento de insegurança da população e destacando a necessidade de estratégias de planejamento urbano que busquem promover a diversificação de usos, a segurança e a vitalidade ao longo de todo o ciclo diário.

A praça José de Sá, situada na porção sudoeste da área, apresenta características particulares em seu entorno, diferenciando-a das demais áreas livres do recorte espacial. Nesse espaço público há a predominância de edificações residenciais em seu entorno, com edificações comerciais e de uso misto pontuais, fator que intensificaria a possibilidade de usos durante o dia e noite, entretanto, a praça apresenta problemas de iluminação e indisponibilidade de mobiliários urbanos, o que a torna um elemento apenas escultórico no contexto urbano, com baixa permanência e pontuais usos de contemplação.

4.3.4) Análise de Mapa de Gabarito

A investigação e a análise do mapa de gabarito de uma determinada região constituem um processo essencial para o entendimento das restrições e limitações impostas à altura das edificações. Esse estudo desempenha um papel fundamental ao orientar e delinear a paisagem urbana, fornecendo alicerce para a distribuição estratégica das alturas das construções. Essa distribuição, por sua vez, exerce uma influência direta tanto na densidade populacional quanto na eficiência do uso do solo, fatores determinantes para o planejamento urbano.

A utilização do mapa de gabarito possibilita a criação de zonas urbanas que levam em consideração a escala humana, promovendo ambientes urbanos mais acessíveis, harmoniosos e adaptados à convivência comunitária. A capacidade de adequar as alturas das edificações conforme as orientações do mapa não apenas asseguram a preservação da identidade arquitetônica da região, mas também contribui para a formação de ambientes urbanos funcionalmente eficientes.

Figura 53 - Mapa de Gabarito



Fonte: Autor (2024)

A análise do mapa de gabarito do recorte estudado dá a ver a prevalência de edificações de um pavimento, apesar do trecho se tratar de uma área predominantemente comercial. A maior recorrência de edificações térreas se dá na porção leste do mapa, a qual representa a porção mais residencial, como observado no mapa de uso do solo.

A distribuição de edificações três ou mais pavimentos se dá de forma pontual, ressaltando um processo de verticalização em trâmite no centro comercial, no entanto, a distribuição de edificações de dois pavimentos se dá de maneira recorrente nas edificações comerciais ou de uso misto, que correspondem a grande parte do recorte espacial estudado.

A distribuição de edificações com três ou mais pavimentos se revela como um fenômeno pontual, destacando um processo de verticalização em curso especialmente evidente no núcleo do centro comercial, esta distribuição está associada tanto a uma intensificação das atividades comerciais quanto de uso misto nessa área central. No entanto, é notável que a distribuição de edificações de dois pavimentos assume uma característica recorrente, especialmente nas construções de natureza comercial, abrangendo uma considerável parte do recorte espacial submetido à análise.

A presença frequente de edificações de dois pavimentos nesse contexto destaca uma dinâmica peculiar no processo de ocupação do solo. Essas construções de altura intermediária,

associadas às edificações de um pavimento, contribuírem para a homogeneidade da paisagem urbana, uma vez que as mesmas correspondem a maior parte dos lotes da área de estudo.

A área circundante aos espaços públicos designados para intervenção se caracteriza, predominantemente, pela presença de edificações térreas e de dois pavimentos. Essa configuração urbana específica desempenha um papel crucial na mitigação do sombreamento excessivo sobre esses locais públicos, conferindo-lhes uma qualidade de iluminação natural mais favorável e favorecendo um ambiente urbano que se alinha com a experiência e a escala humana.

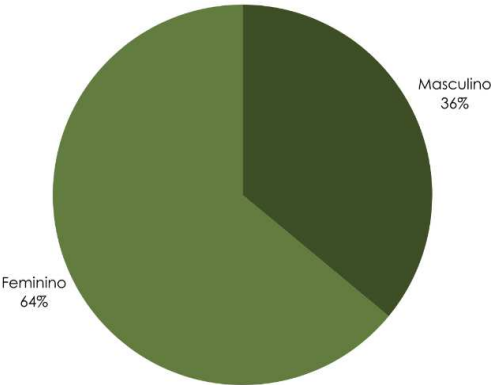
A prevalência de construções de menor altura nesse contexto não apenas contribui para a preservação da qualidade da luz solar nos espaços públicos, mas também sugere uma abordagem consciente em relação ao desenho urbano.

4.3.5) Análise de questionários

Para melhor compreensão da comunidade acerca dos questionários, que envolviam diversos espaços públicos, optou-se pela aplicação de forma presencial e in loco, totalizando cinquenta (50) respostas. Por terem que ser aplicados durante o período diurno, no qual as praças e seus entornos tem uso mais efetivo, a população abordada, em sua maioria, apresentava transitoriedade, e se localizava nos passeios do entorno, com raras exceções de abordagens nos próprios espaços públicos, o que resultou em certa resistência para responder as questões.

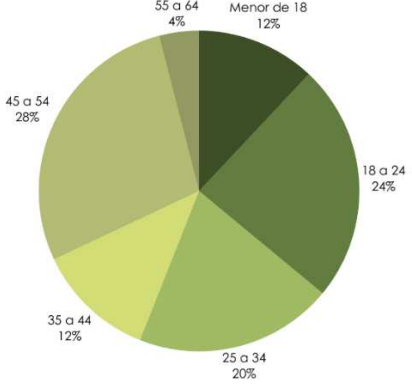
O questionário foi dividido em três partes: a primeira corresponde às informações demográficas; a segunda corresponde às questões de uso e segurança do espaço público; e a terceira diz respeito aos dados de satisfação de uso das praças. Para a facilitação da análise dos dados obtidos foram construídos gráficos.

Figura 54 - Gráfico de gênero



Fonte: Autor (2024)

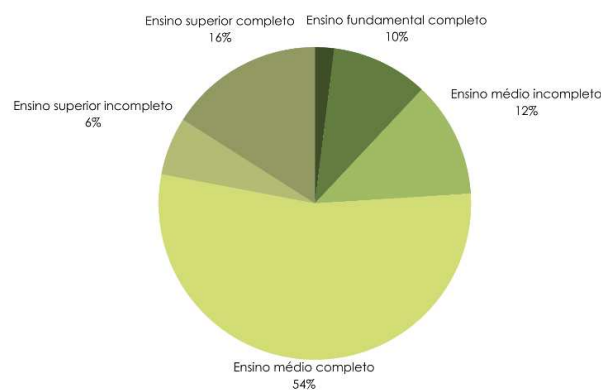
Figura 55 - Gráfico de idades



Fonte: Autor (2024)

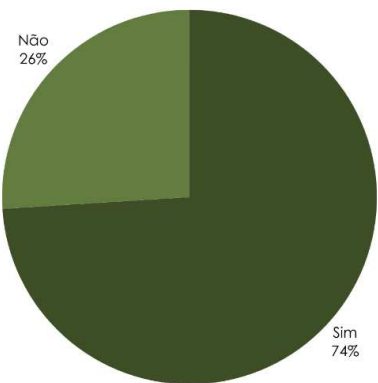
Na primeira etapa da caracterização do público entrevistado, tem-se que a maior parcela de entrevistados são do gênero feminino (64%) e a menor parte do gênero masculino (36%), sendo que zero (00) pessoas não-binários e zero (00) pessoas não quiseram dizer seu gênero. Acerca da idade dos entrevistados e entrevistadas, nota-se, através do gráfico, que a maior parcela de entrevistados tem entre dezoito (18) e vinte e quatro (24) anos, correspondendo a 24% do público, enquanto zero (00) entrevistados tinham sessenta e cinco (65) anos ou mais.

Figura 56 - Gráfico de escolaridade



Fonte: Autor (2024)

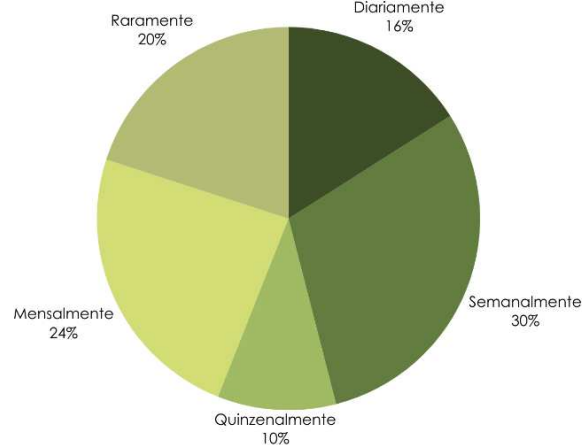
Figura 57 - Gráfico de residentes no município



Fonte: Autor (2024)

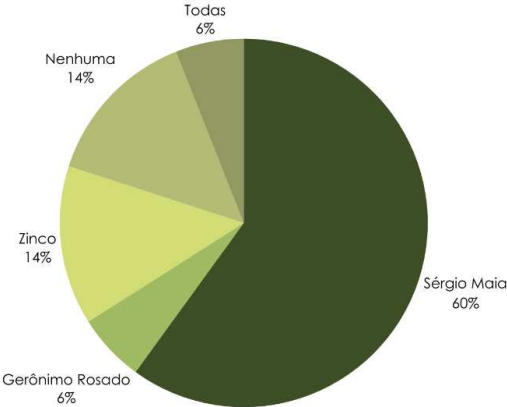
Ainda caracterizando o público-chave da pesquisa, tem-se, que quanto à escolaridade do mesmo, a maior parte afirmou ter o ensino médio completo (54%), enquanto a menor parte dos entrevistados afirmaram ter o ensino fundamental incompleto, correspondendo a um (01) dos entrevistados, apenas. Com relação às pessoas que residiam no município, 74% dos entrevistados e entrevistadas afirmaram morar na cidade, enquanto 26% não residiam em Catolé do Rocha, isso pode ser dado devido à população flutuante que a cidade recebe em sua zona comercial, por se tratar de um município polo.

Figura 58 - Gráfico de frequência de uso das praças



Fonte: Autor (2024)

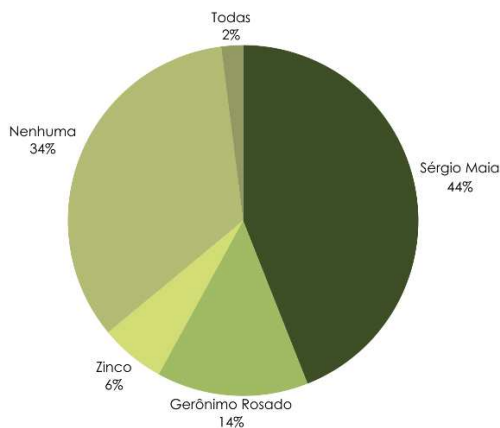
Figura 59 - Gráfico de praça mais frequentada



Fonte: Autor (2024)

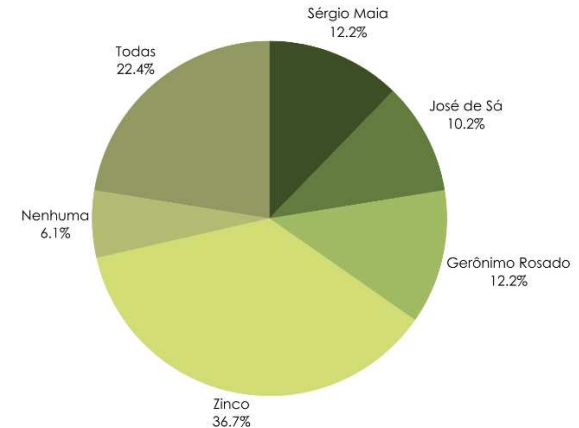
Observa-se, mediante os gráficos, que as praças do centro do município apresentam uma baixa frequência de visitação, considerando que apenas 16% dos entrevistados as visitam diariamente, enquanto a maior parte de entrevistados e entrevistadas frequentam semanalmente (30%) e mensalmente (24%). Segundo a pesquisa, a praça Sérgio Maia se apresenta como o espaço público mais frequentado do centro (60%), isso pode se dá devido à sua localização privilegiada, com um entorno com diversidade de edificações: comerciais, institucionais e residenciais. A praça que se apresenta com menor frequência de uso é a praça José de Sá (0%), apesar de sua localização e diversidade de usos em seu entorno, a mesma tem seu uso drasticamente reduzido, ou mesmo anulado, durante o período noturno.

Figura 60 - Gráfico de praça mais segura



Fonte: Autor (2024)

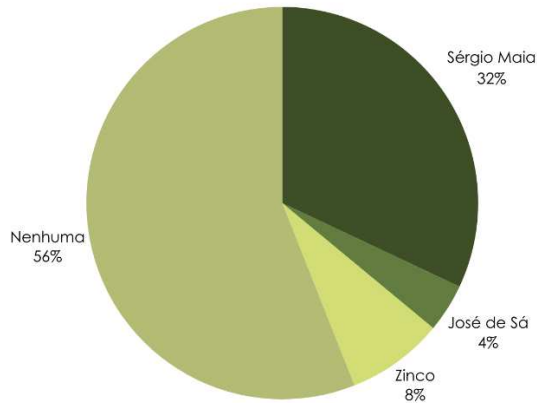
Figura 61 - Gráfico de praça mais insegura



Fonte: Autor (2024)

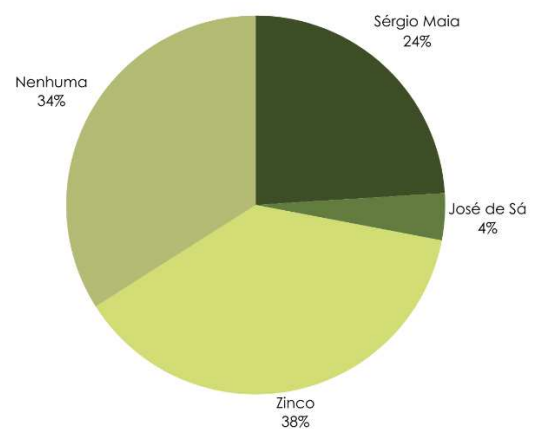
Com relação à segurança dos espaços públicos estudados, os questionários levantados mostram que a praça mais segura é a praça Sérgio Maia (44%), confirmando, desta forma, o porquê de a mesma também ser considerada a praça mais frequentada dentre as estudadas. Segundo as pessoas questionadas, a praça mais insegura é a praça do zinco (36.7%), isso pode se dá devido a característica predominantemente comercial do seu entorno, o que prejudica bastante seu uso durante a noite. O gráfico que demonstra a insegurança dos espaços públicos mostra um número considerável de entrevistados e entrevistadas que consideram todas as praças estudadas como inseguras (22.4%), destacando a problemática de uso destes espaços públicos.

Figura 62 - Gráfico de melhor praça para crianças



Fonte: Autor (2024)

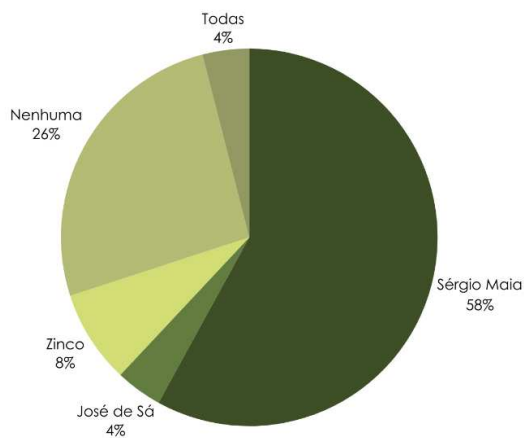
Figura 63 - Gráfico de melhor praça para esportes



Fonte: Autor (2024)

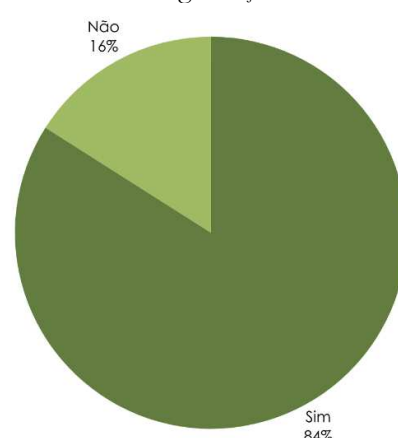
Através da análise dos gráficos é possível afirmar que os entrevistados acreditam que os espaços públicos estudados não oferecem equipamentos e mobiliários adequados para o público infantil, 56% das pessoas entrevistadas afirmaram que nenhum dos espaços públicos do centro são bons para as crianças. Com relação à prática de esportes, nota-se que a praça do zinco se apresenta como espaço público mais favorável para tal prática, 38% dos entrevistados e entrevistadas afirmam que a referida praça é a mais adequada, isso pode se dar devido à sua dimensão e a sua área livre.

Figura 64 - Gráfico de praça com melhor infraestrutura



Fonte: Autor (2024)

Figura 65 - Gráfico de pessoas que já presenciaram ou ouviram relatos de incidente de segurança



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, 58% do público entrevistado considera a praça Sérgio Maia com a melhor infraestrutura dentre as praças do recorte estudado, com um número considerável de pessoas (26%) indicando que nenhum dos espaços públicos apresentam uma boa infraestrutura. Com relação aos casos de insegurança e violência nas praças, 84% dos entrevistados e entrevistadas já presenciaram ou ouviram falar de algum incidente nos espaços públicos estudados, o que reforça a necessidade de estratégias que vão de encontro à violência urbana.



5 KATU: Estudo preliminar de requalificação urbana

O capítulo a seguir tem como foco explicar, desde as concepções iniciais, a proposta de requalificação urbana para o bairro do Centro, em Catolé do Rocha-PB. Assim, o capítulo conta com a explanação do conceito e do partido urbanístico, a dimensão técnica e legislativa do projeto, a partir das condicionantes legais e ambientais do município, bem como os programas de necessidade e zoneamentos dos espaços públicos alvos de intervenção, e por fim, o projeto urbano.

5.1) Conceito e partidos urbanísticos

Tendo em vista que o projeto de requalificação se dá num recorte espacial que compreende a gênese do município de Catolé do Rocha, optou-se por nomear o projeto, também, a partir da sua herança histórica, como homenagem aos primeiros povos que habitaram este território, os indígenas Pegas, da nação Cariri. A homenagem se dá na nomenclatura do projeto, “Katu” é um prefixo com origem do Tupi, que está presente na palavra “Catolé”, em tupi “Katu’re”, o termo significa “bom e saudável”. A partir da definição do termo “Katu” pode-se afirmar que o mesmo representa a finalidade da proposta de requalificação urbana, a de tornar o espaço urbano convidativo, bom, vívido e saudável para a comunidade, reforçando o direito a cidade e a vida urbana.

Figura 66 - Referência para logo do projeto



Fonte: J. Borges (modificado pelo autor), s/d

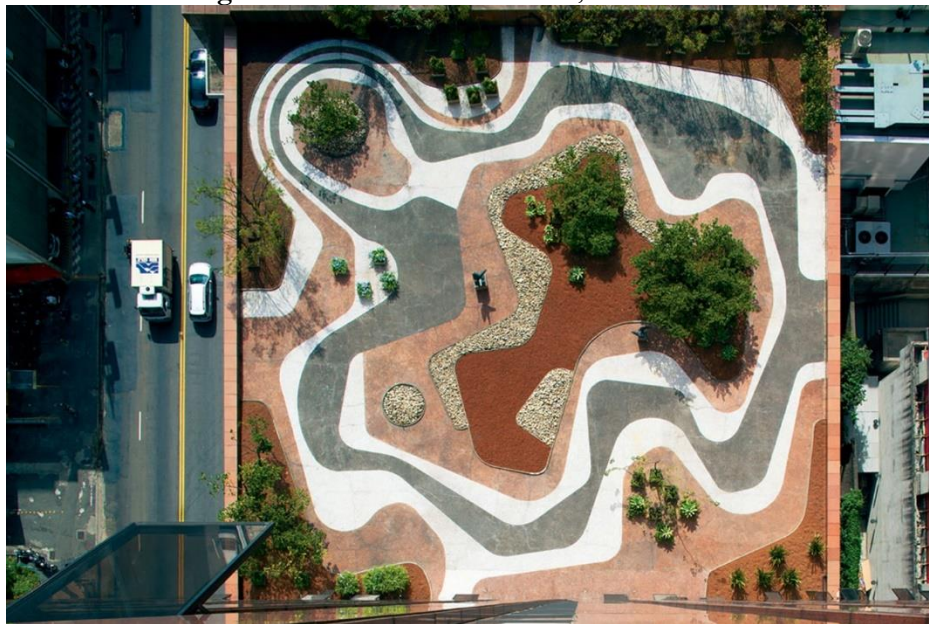
Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.lojapaiol.com.br/none-148701439>

A elaboração da logo e da identidade deste projeto foi inspirada na xilogravura de J. Borges, da qual foram extraídos elementos, cores e formas essenciais para a construção de um logotipo que abordasse, de maneira abstrata, a origem e a memória do local. No epicentro da composição, de forma proeminente, com a cor laranja, encontra-se o elemento circular que

simboliza o fruto emblemático, o coco catolé. Por sua vez, na porção superior, desdobram-se formas orgânicas em tonalidade verde, originadas a partir do fruto, retratando as folhagens da palmeira. Essa abordagem visual não apenas busca representar os elementos fundamentais do contexto, mas também visa transmitir uma narrativa visual, conectando-se com a identidade e a essência do lugar.

Além da memória do lugar, o projeto tem como um de seus partidos urbanísticos os desenhos paisagísticos de Burle Marx, o renomado paisagista brasileiro que é um marco no paisagismo nacional e internacional por sua abordagem única e revolucionária na criação e no desenho de áreas verdes e espaços públicos.

Figura 67 - Mineral Roof Garden, de Burle Marx



Fonte: Leonardo Finotti (1983)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://elephant.art/roberto-burle-marx-mineral-roof-garden-sao-paulo-1983-27072020/>

As formas curvas, sinuosas e orgânicas dos projetos de Burle Marx, sobretudo do Mineral Roof Garden, em São Paulo, foram levadas em consideração para a construção dos desenhos paisagísticos dos espaços público, aplicando, desta forma, dinamismo e movimento ao tecido urbano. Ao incorporar os princípios estéticos de Burle Marx na proposta de requalificação pretende-se transcender a mera funcionalidade dos espaços públicos, tornando-os expressões artísticas que enriqueçam a experiência urbana através da interação entre natureza e design, além de conferir identidade entre as praças que compreendem o recorte espacial.

5.2) Condicionantes legais

O referido tópico visa listar as principais orientações legais destinadas a guiar o desenvolvimento do estudo preliminar, elencando normas urbanísticas, baseadas na Lei nº964 de 2004, acerca do uso e ocupação do solo de Catolé do Rocha, bem como o código de obras do município de João Pessoa – PB, além da NBR 9050, que trata da acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

5.2.1) Diretrizes urbanísticas

No processo de concepção deste trabalho, foi fundamental recorrer à Lei nº 964 de 2004, a qual aborda questões relacionadas à dinâmica do espaço territorial na cidade de Catolé do Rocha, Paraíba. Esta legislação se configura como recurso normativo que orienta o crescimento urbano e regula a expansão e uso das áreas urbanas.

O capítulo IV da referida lei, apresenta nos artigos 54 e 55 a variação das tipologias das edificações. As praças, principais alvos de análise do presente estudo, estão classificadas como áreas de lazer, segundo o artigo 55, que inclui: “áreas verdes, praças, parques e similares, e aqueles destinados ao lazer ativo, educativo e passivo do cidadão.” (p. 18)

O anexo V da Lei nº 964 de 2004 se trata da classificação e codificação de uso do solo, codifica as áreas de intervenção (praças) como IU (institucional urbano), que compreende “estabelecimentos, instalações e espaços de atendimento urbano, de qualquer porte, destinado ao lazer, a educação, cultos religiosos, atividades ou agremiações culturais, bibliotecas, postos de saúde e de puericultura, repartições públicas, sindicatos e outros de natureza similar.” (p. 52)

No anexo VI são delineados os critérios urbanísticos a serem cumpridos pela zona central da cidade, especificando os requisitos que uma edificação institucional urbana (IU) deve satisfazer, os quais incluem:

Tabela 3 - Tabela de zoneamento do uso do solo

Usos Permitidos	Lote		Parâmetros urbanísticos das edificações					
	Área mínima (m ²)	Frente mínima (m ²)	Taxa de ocupação máxima (a)	Coeficiente de utilização (máximo)	Número de pavimento (máximo)	Afastamentos iniciais (mínimos)		
						Frontal	Lateral	Fundos
IU	200	10	0,8	1,4	--	5	1,5	1,5

Fonte: Autor (2024)

A Lei nº 964 de 2004 foi fundamental para classificar os espaços de intervenção como áreas institucionais urbanas, de acordo com o artigo 55 do capítulo IV. Dessa forma foi possível listar os parâmetros urbanísticos para projetos, como a taxa de ocupação, o coeficiente de utilização e os afastamentos.

O município de Catolé do Rocha não dispõe de plano diretor, assim, utilizou-se do plano diretor de Pau dos Ferros-RN, pela similaridade de crescimento e número de habitantes, para a retirada das diretrizes acerca do arruamento e do estudo preliminar dos espaços públicos. Além disso, o código de urbanismo do município de João Pessoa também foi utilizado para a categorização dos espaços públicos e para a retirada de diretrizes acerca de estacionamentos e passeios.

O capítulo IV, que trata da política de infraestrutura e meio ambiente, em sua seção II aborda a mobilidade urbana, propondo diretrizes fundamentais de arruamento, como no art.53, parágrafo XIV: “favorecer os deslocamentos não motorizados, por meio da ampliação da rede cicloviária, melhoria da qualidade das calçadas, paisagismo, iluminação, segurança e sinalização tanto vertical, quanto horizontal das vias”, assim o projeto visa ampliar as oportunidades de modais ativos na área de estudo, inserindo um binário de ciclofaixa que pode ser expandida para os bairros circunvizinhos do centro.

Figura 68 - Ciclofaixa da área de intervenção

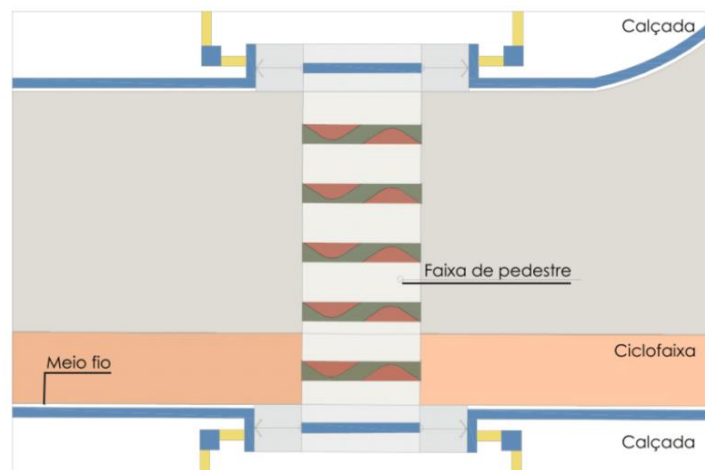


Fonte: Autor (2024)

Na seção IV do capítulo IV são abordadas as diretrizes relacionadas à acessibilidade urbana, na qual o art.68 trata que: “o poder público municipal deverá garantir acessibilidade a toda população, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários, edificações e equipamentos urbanos públicos, dos serviços de transporte públicos e dos dispositivos, sistemas e

meios de comunicação e informação”, assim o projeto conta com a inserção de faixas de pedestre associadas à inserção de rampas de acessibilidade nas calçadas, permitindo a travessia segura para todas as pessoas.

Figura 69 - Travessia de calçadas do projeto

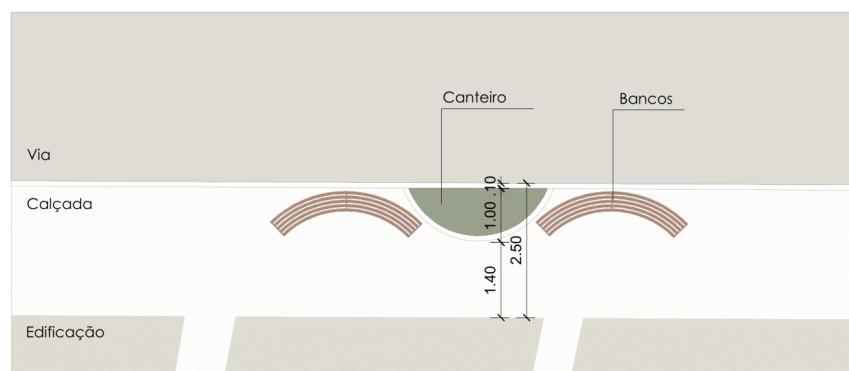


Fonte: Autor (2024)

A seção V do plano diretor aborda diretrizes acerca do meio ambiente, assim, a subseção I trata do sistema municipal de áreas verdes e de lazer, no qual o art.74 enfoca na necessidade de: “a manutenção e ampliação da arborização no sistema viário, criando faixas verdes que conectem praças, parques ou áreas verdes”, dessa forma o projeto visa colaborar com a preservação da vegetação existente tanto no sistema viário quanto nas praças, além da inserção de vegetação nos passeios do recorte espacial.

O código de urbanismo de João Pessoa, no anexo 8, folha 4, classifica o uso institucional local (II) como: “estabelecimentos, espaços ou instalações destinadas à educação, lazer e cultos religiosos, compreendendo escolas infantis, igrejas, áreas de recreação e praças” (p. 109). Assim as praças do recorte espacial estudado são classificadas como espaços institucionais locais, segundo o código de urbanismo.

Figura 70 - Disposição de mobiliários no passeio



Fonte: Autor (2024)

A Lei nº 6017, de junho de 1989 consta no código de urbanismo da capital e trata de “normas suplementares aos códigos de posturas e urbanismo, no que tange à limpeza nos imóveis e fechamento de terrenos não edificadas e a construção de passeios” (p. 122). O capítulo III da referida lei menciona no art.120 que: “a instalação de mobiliário urbano ou de qualquer outro elemento fixo nos passeios não deverão bloquear, obstruir ou dificultar o acesso de veículos e o livre trânsito de pedestres” (p. 124). Dessa forma, o projeto considera a faixa livre de 1,20m e dispõe o mobiliário de maneira pontual na faixa de serviço, para que o acesso às edificações não seja obstruído.

Figura 71 - Vagas para táxis e mototáxis na praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

A seção V do capítulo II do código de urbanismo aborda diretrizes sobre áreas de estacionamento, no qual o art. 67 explana que: “nenhum projeto de construção será aprovado, se nele não estiver determinado, de acordo com as exigências constantes da presente lei, a reserva de áreas destinadas a estacionamento e/ou guarda de veículos” (p. 20). Dessa forma, o presente projeto de intervenção não prevê vagas de estacionamento nos espaços públicos livres, tendo em vista que a lei exige que as edificações comerciais sejam construídas levando em consideração suas demandas de vagas. O único projeto que possui vagas reservadas para carros e motos dentro do zoneamento do espaço público é o da praça Gerônimo Rosado, tendo em vista a demanda particular de mobilidade urbana que essa praça oferece, sendo ponto de encontro de táxis e mototáxis do município, por sua localização estratégica.

5.2.2) Diretrizes de acessibilidade

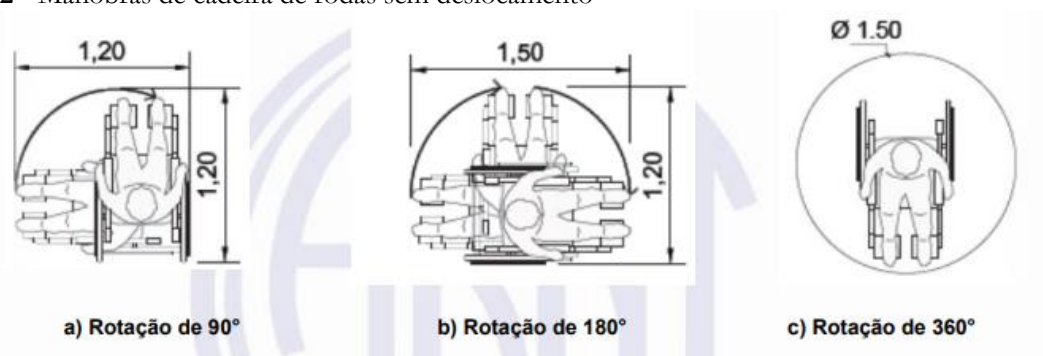
A NBR 9050/2020, de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, estabelece diretrizes e critérios técnicos para garantir a inclusão e a acessibilidade de

pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em diversos contextos, promovendo a igualdade de oportunidades e o pleno exercício da cidadania.

O tópico 4.3.3 da NBR 9050 versa sobre a presença de mobiliários na rota acessível, destacando a necessidade de uma diferença mínima em valor de reflexão da luz (LRV) de 30 pontos em relação ao plano de fundo ou a necessidade de um determinado mobiliário ser detectável com uma bengala longa para que seja dispensável a utilização de piso tátil de alerta.

O tópico 4.3.4 destaca as áreas para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, no qual, para uma manobra de 90° é necessária uma área com dimensões de 1,20 m x 1,20 m, para uma manobra de 180° se faz necessário uma área com dimensões mínimas de 1,50 m x 1,20 m, e para uma manobra de 360° é ideal que haja uma área que abarque um círculo de 1,50m de diâmetro.

Figura 72 - Manobras de cadeira de rodas sem deslocamento

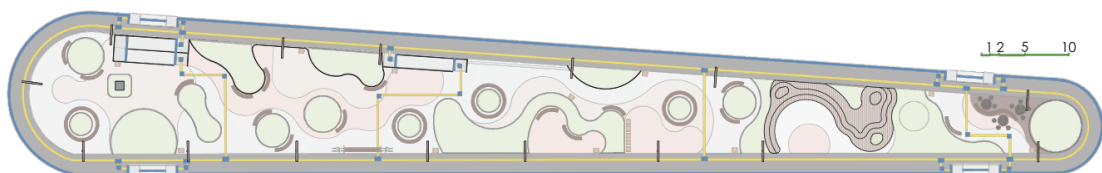


Fonte: NBR 9050/2020 (2020, p. 12)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1-03-08-2020.pdf>

O tópico 6.1 trata das rotas acessíveis, definindo-as como um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado que conecta ambientes internos e externos, incorporando estacionamentos, calçadas, faixas de pedestres, rampas, escadas, passarelas e outros elementos de circulação.

Figura 73 - Exemplo da rota acessível na praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

No projeto foram inseridos elementos de acessibilidade, realizando a substituição dos degraus pré-existentes por rampas, e inserindo-as também em todos os passeios, permitindo o trânsito em todo o recorte espacial. Além disso foram definidas rotas acessíveis em todos os

espaços públicos alvos de intervenção, de modo que a pessoa com deficiência consiga acessar toda a área de estudo. As rotas acessíveis dos demais espaços públicos e dos passeios do recorte espacial podem ser observadas nos apêndices do presente trabalho.

O tópico 6.6 versa sobre as normativas para a construção de rampas, estipulando inclinação máxima de 8,33%, com recomendação de inserção de patamares de descanso a cada 50 metros de percurso. A largura livre mínima admissível em rota acessível é de 1,20 metros, com a inserção de piso tátil de alerta no início e no final da rampa.

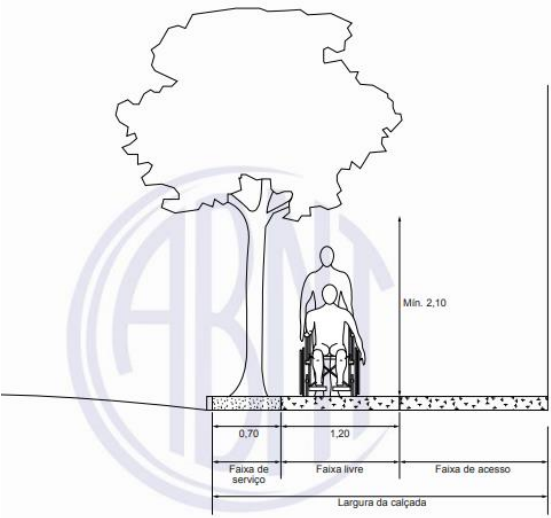
Figura 74 - Rampas aplicadas no projeto



Fonte: Autor (2024)

No projeto foram inseridas rampas de acessibilidade nos passeios, com largura de 1,20m e inclinação de 8,33%, com a adequada aplicação do piso tátil de alerta no início e no final das rampas, que se conectam com os pisos direcionais, associados às rotas acessíveis da proposta.

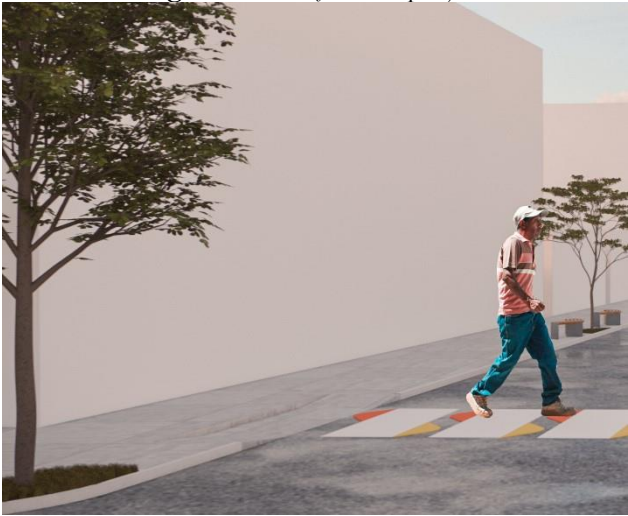
Figura 75 - Faixas de uso de calçadas



Fonte: NBR 9050/2020 (2020, p. 75)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf

Figura 76 - Calçada do projeto

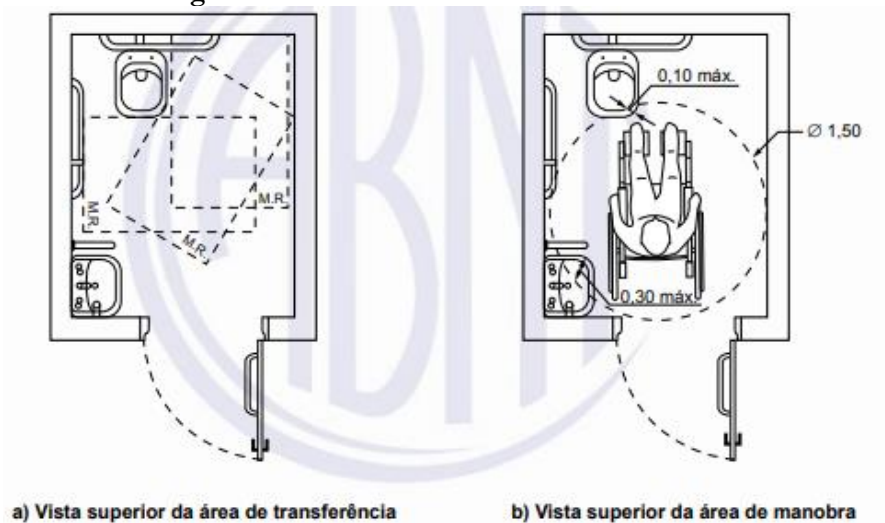


Fonte: Autor (2024)

O tópico 6.12 aborda as circulações externas, estabelecendo parâmetros para calçadas, considerando as mesmas divididas em três faixas: de serviço, com largura mínima de 0,70 m; faixa livre, com largura de 1,20 m e 2,10 m de altura livre; e a faixa de acesso, sendo possível apenas em calçadas com largura superior a 2,00 metros, necessária para acomodar a rampa de acesso ao lote. Como a área de estudo apresenta calçadas variáveis, optou-se pela aplicação de canteiros pontuais para aumentar o sombreamento do Centro, além da inserção de mobiliários, como bancos, lixeiras e postes, levando em consideração a largura mínima da faixa livre de 1,20m e a necessidade de aplicação de piso tátil para a rota acessível.

Para o dimensionamento de banheiros acessíveis, o tópico 7.5 estabelece dimensões mínimas de 1,50 m por 2,00 m, que permita a realização de um giro de 360°, num círculo com diâmetro de 1,50 m. Além disso, caso a porta instalada seja de giro, a mesma deve abrir para o lado externo do sanitário ou boxe, podendo ser aplicado porta de correr.

Figura 77 - Área de manobra dentro de sanitários

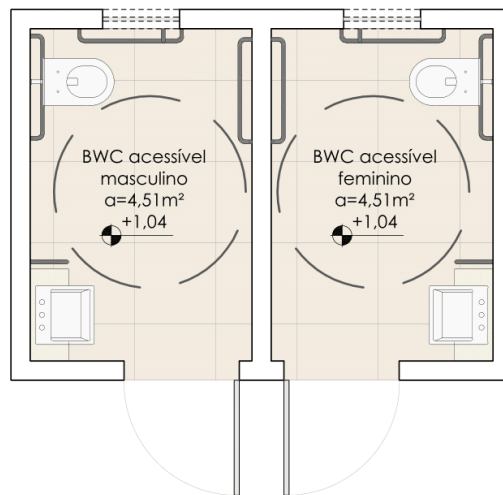


Fonte: NBR 9050/2020 (2020, p. 75

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf

Além disso, as alturas das barras de apoio devem ser mantidas conforme especificado pela norma, com as barras horizontais a uma distância máxima de 0,89 m do piso e pelo menos 0,04 m longe da descarga, enquanto as verticais são instaladas a 0,10 m das horizontais. Sanitários devem ter entre 0,43 m e 0,45 m de altura, e lavatórios entre 0,78 m e 0,80 m, ambos equipados com barras de apoio.

Figura 78 - Banheiros acessíveis do projeto



Fonte: Autor (2024)

No projeto de intervenção foram inseridos banheiros acessíveis na praça do zinco, de modo que auxilie os quiosques previstos no projeto e a quadra de areia. Foram levados em consideração os parâmetros de acessibilidade da NBR 9050/2020, prevendo espaço livre de diâmetro de 1,50m para o giro de 360° da cadeira de roda dentro do banheiro, bem como o emprego adequado de barras de apoio. O giro da porta foi projetado para o externo do bloco de banheiros, de modo a não obstruir a circulação interna.

O tópico 8 da NBR 9050/2020 trata de recomendações acerca de mobiliários urbanos, que para serem acessíveis devem: promover segurança e autonomia de uso; garantir que o usuário tenha espaço adequado para se aproximar, alcançar, manipular e usar, além de promover uma postura e mobilidade confortáveis; não construir obstáculos suspensos; não possuir saliências cortantes ou perfurantes; estar localizados junto a uma rota acessível e fora da faixa livre para circulação; e ser sinalizado.

5.3) Estudo de correlatos

Os estudos de correlatos tiveram grande importância no embasamento e no direcionamento das estratégias adotadas para o projeto de intervenção. As suas análises proporcionaram uma compreensão das diversas abordagens e práticas previamente empregadas em contextos semelhantes. A avaliação dos designs propostos e das soluções implementadas em outros projetos proporcionaram percepções valiosas para a concepção. Além disso, os embasamentos teóricos e as justificativas oriundas dos estudos de referência contribuíram para fundamentar e validar as escolhas e diretrizes adotadas no projeto de intervenção.

5.3.1) Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro

A Praça Marechal Deodoro, antigo Cais Dourado, localizada na zona portuária de Salvador, Bahia, é um sítio protegido pelo IPHAN, passou por um projeto de requalificação no ano de 2018, pela equipe de profissionais da Sotero Arquitetura. O espaço público tem 21395m² e em seu projeto foi preservada a composição paisagística original, além do novo desenho da praça e dos equipamentos. O projeto conta com um sombreamento no setor de mobilidade, uma ciclovia dentro da praça, bancos associados aos canteiros da vegetação preservada, lixeiras e boa iluminação para o uso noturno.

Figura 79 - Praça Marechal Deodoro



Fonte: Acervo Sotero Arquitetos (2018)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>

O projeto teve como pilar a preservação dos Oitis enfileirados que dividem os usos e os fluxos do espaço público. Além da vegetação, a praça dispõe de um setor de mobilidade, que engloba uma nova ciclovia e um ponto de ônibus sombreado com estrutura de concreto e madeira, na área central está situado a esplanada, para manifestações populares, uma plataforma linear na porção sul (residencial) para uso de lazer pela comunidade.

Figura 80 - Imagem aérea da Praça Marechal Deodoro



Fonte: Tarso Figueira (2018)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>

O desenho da ciclovía dentro do espaço público torna o espaço público mais dinâmico, possibilitando um tráfego mais seguro e confortável para os ciclistas, tendo em vista a necessidade da implantação dos pontos de ônibus na via de maior tráfego, a ciclovía passa por um dos principais pontos da praça, “as mãozinhas”, uma escultura de mãos douradas entrelaçadas, que passavam por processo de degradação, depois da inserção da ciclovía, o equipamento toma maior visibilidade, sendo este, um marco dos processos de mudanças do espaço público.

Figura 81 - Praça “das mãozinhas”



Fonte: Acervo Sotero Arquitetos (2018)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>

A praça era coberta por uma grande massa arbustiva, que segundo a equipe do projeto, dava uma ambiência de insegurança à praça, associada a não permanência dos moradores utilizando o espaço, a presença de moradores de rua e a usuários de drogas, sendo assim, optou-se pela redução da densidade das copas dos Oitis. O espaço tinha pouca legibilidade espacial e conflitos de uso que comprometiam a relevância histórica do patrimônio natural e construído.

Figura 82 - Alta densidade arbustiva na Praça Marechal Deodoro



Fonte: Acervo Sotero Arquitetos (2018)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>

O setor de mobilidade, incluído no programa de necessidades do projeto de requalificação, foi importante para a renovação da relação do espaço público com os usuários, dando novo significado e maior potencial de uso. O sombreamento é feito por uma estrutura de madeira, apoiada em pilares de seção circular de concreto, acompanhado de bancos de mesmo material, agregando identidade ao espaço público.

Figura 83 - Setor de mobilidade da Praça Marechal Deodoro



Fonte: Acervo Sotero Arquitetos (2018)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>

O projeto de intervenção é fruto do Programa de Reabilitação Sustentável do Centro Antigo de Salvador, desenvolvido pela Prefeitura Municipal, permitindo soluções práticas para a atualização dos usos da Praça Marechal Deodoro, atrelando a preservação do patrimônio natural com a renovação de pisos e equipamentos, possibilitando maior segurança para os moradores, uma vez que o espaço é situado numa zona mista, com a zona norte voltada para uma massa residencial, e a zona sul voltada para uma via de alto fluxo e uma área comercial.

Quadro 5 - Referências de projeto – Praça Marechal Deodoro

Praça Marechal Deodoro	
Referências	Aplicação
Ciclovia	Recorte espacial
Preservação da vegetação	Praça Sérgio Maia, Praça José de Sá, Praça Gerônimo Rosado
Zona de mobilidade sombreada	Praça Gerônimo Rosado
Associação de mobiliário aos canteiros	Praça Gerônimo Rosado

Fonte: Autor (2024)

Para maior compreensão acerca das estratégias adotadas a partir do estudo correlato foi construído um quadro de referência. Como a extensão da Praça Marechal Deodoro se assemelha à área da Praça do Zinco, em Catolé do Rocha, optou-se pela adoção da criação de um percurso interno, como o do projeto, que incentive a mobilidade e a vitalidade do espaço público, além disso, a problemática insegurança, dada pela alta densidade das árvores, se assemelha aos problemas da Praça Sérgio Maia, que é constituída por corredores escuros e estreitos, dados pela falta de poda da vegetação. O sombreamento da Zona de mobilidade resolve uma demanda da Praça Gerônimo Rosado, que é um importante ponto de mototáxi do bairro do Centro, por estar situada no centro comercial do município, outrossim, a Praça Gerônimo Rosado dispõe de vegetações dispostas de maneira irregular e associada à vegetação.

5.3.2) Requalificação da Lagoa do Tabapuá

A praça da Lagoa do Tabapuá está situada em Fortaleza, no Ceará, conta com uma área de 13709m² e passou por um projeto de requalificação no ano de 2019, realizado pela equipe Certare engenharia e consultoria, com Isabela Castro e Francisco Macedo como arquiteto e arquiteta responsáveis, e com paisagismo assinado por Germana Sousa. O principal objetivo do projeto foi de aproximar a população local do espaço público a partir de duas premissas fundamentais para o projeto: a primeira, de estabelecer usos diversificados ao longo do espaço,

para atrair diferentes públicos, e a segunda, de valorizar o potencial paisagístico da Lagoa do Tabapuá.

Figura 84 - Lagoa do Tabapuá



Fonte: Igor Ribeiro (2019)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria>

O projeto conta com uma sequência diversa de funcionalidades em seu programa de necessidades, para atender os interesses da comunidade, como: pista de skate, restaurante, playground, arena de vôlei, espaço lúdico com paginação de piso, academia ao ar livre. A inclusão de uma diversidade de mobiliários e equipamentos urbanos não apenas adiciona vitalidade ao espaço público, mas também o torna um ponto focal dinâmico dentro do contexto urbano, contribuindo significativamente para a segurança local e interação social.

Figura 85 - Mobiliários da Lagoa do Tabapuá

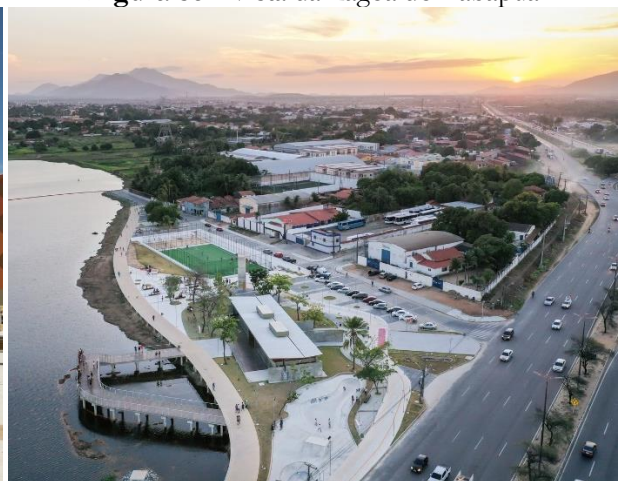


Fonte: Igor Ribeiro (2019)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria>

Figura 86 - Vista da Lagoa do Tabapuá



Fonte: Igor Ribeiro (2019)

A paginação de piso do projeto é composta por fulget, em quatro cores, e dois tons de piso intertravado, com o intuito de dividir as funcionalidades dentro do espaço público e de proporcionar atratividade através da diferenciação dos revestimentos. Uma das premissas projetuais foi a manutenção das árvores frondosas existentes no local de intervenção, prezando pelo sombreamento da praça, para complementar o projeto paisagístico, especialmente nas áreas de inserção de mobiliário, foram propostas espécies nativas como ipês, jucá e flamboyanzinho.

Figura 87 - Associação de arborização e mobiliário na Lagoa do Tabapuá



Fonte: Igor Ribeiro (2019)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria>

O potencial paisagístico do recurso hídrico existente associado à manutenção da vegetação existente e à distribuição dos canteiros circulares contribui para a permanência dos usuários no espaço público, fortalecendo o sombreamento pontual e estratégico.

Figura 88 - Lagoa do Tabapuá no período noturno



Fonte: Igor Ribeiro (2019)

Figura 89 - Quadra de areia da Lagoa do Tabapuá



Fonte: Igor Ribeiro (2019)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria>

A implementação do projeto de iluminação, em conjunto com os equipamentos e mobiliários delineados na proposta, desempenhou um papel crucial na maximização da utilidade do espaço público, especialmente durante o período noturno, resultando em melhorias significativas para a segurança urbana da área em questão.

A concepção do restaurante incorpora elementos como os cobogós, cujo propósito vai além de proporcionar conforto térmico, buscando também integrar de forma fluida a paisagem interna com a externa, criando uma conexão mais estreita entre o estabelecimento e a praça adjacente.

Além disso, a zona esportiva, composta por uma academia pública, uma areninha e uma arena de vôlei de quadra, desempenha um papel importante na promoção da saúde pública, ao oferecer oportunidades para a prática de exercícios físicos e atividades esportivas, não só incentivando um estilo de vida ativo, mas também fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento. A presença dessas instalações esportivas contribui para a segurança da área, atraindo mais pessoas e atividades, criando um ambiente mais vigilante e promovendo uma sensação de segurança entre os frequentadores do espaço público.

Quadro 6 - Referências de projeto – Lagoa do Tabapuá

Requalificação da Lagoa do Tabapuá	
Referências	Aplicação
Zona esportiva (quadras)	Praça do Zinco
Canteiros circulares para sombreamento pontual	Todas as praças
Zonas de alimentação	Praça Gerônimo Rosado e Praça do Zinco
Paginação de piso	Recorte espacial
Diversidade de usos	Todas as praças

Fonte: Autor (2024)

Foi criado um quadro de análise com o objetivo de aprimorar a compreensão das abordagens implementadas, fundamentado no estudo correlato. Assim como a praça da Lagoa do Tabapuá, as praças da área de estudo possuem entornos com edificações residenciais e comerciais, aumentando a necessidade de espaços de permanência que ofereçam diversidade de funções. A inserção de quadras, como no estudo correlato, emerge como alternativa para o fortalecimento do uso da praça do zinco, sobretudo no período noturno, no qual há a redução de usuários do espaço público. A distribuição de canteiros circulares, como ocorre na Lagoa do Tabapuá, facilita a manutenção da vegetação existente nas praças da área de intervenção e contribui para o

sombreamento pontual das principais áreas de permanência. A criação da zona de alimentação da Lagoa do Tabapuá pode ser associada com a manutenção e melhoria dos quiosques existentes na praça Gerônimo Rosado e na praça do zinco, visando o reforço do uso noturno das praças, aumentando a segurança urbana do centro. O estudo correlato apresenta uma paginação de piso com diferentes tonalidades, representando uma estratégia para aumentar a dinâmica e a fluidez do equipamento urbano, assim, tal procedimento contribui diretamente com as formas orgânicas empregadas nas praças do presente projeto de intervenção.

5.3.3) Praça da Árvore

A Praça da Árvore está localizada em Recife, no Pernambuco, conta com uma área de 920m², o projeto é de 2019, idealizado pela equipe Lazo Arquitetura e Urbanismo, teve início junto à comunidade, a partir de oficinas desenvolvidas no local, que envolveram sobretudo as crianças. A execução do projeto foi possível graças a captação de recursos e do gerenciamento da ARIES (Agência Recife para Inovação e Estratégia), que foi interrompida pelo contexto pandêmico, no qual 25% da verba foi redirecionada para a construção de hospitais, tendo portando a necessidade de rever o orçamento. A intervenção teve como principais pilares a utilização do urbanismo tático e a co-construção, baseado nas necessidades da primeira infância, propondo uma vivência na cidade mais lúdica, dinâmica e numa pequena escala.

Figura 90 - Praça da Árvore



Fonte: Pedro Celso e Morgana Nunes (2020)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo>

O espaço público tem um dos focos principais direcionado à vivência da criança no espaço urbano, portanto dispõe de equipamentos que potencializam o uso por este público, como o playground de madeira sombreado pela árvore que dá nome à praça. Além do espaço “de brincar”

e a fonte, a praça apresenta em seu projeto, a preocupação com a perspectiva da experiência a partir da escala uma criança.

Figura 91 - Playground da Praça da árvore



Fonte: Pedro Celso e Morgana Nunes (2020)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo>

Figura 92 - Fonte da Árvore



Fonte: Pedro Celso e Morgana Nunes (2020)

Devido à predominância de edificações residenciais no entorno do espaço público, o projeto inclui áreas de permanência e horta comunitária, que é favorecido pela possibilidade de manutenção destes espaços pela comunidade local. A horta comunitária possui um design interativo e que leva em consideração a escala e a ludicidade para o público infantil.

Figura 93 - Horta comunitária da Praça da Árvore



Fonte: Pedro Celso e Morgana Nunes (2020)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página

<https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo>

Apesar da problemática do pouco sombreamento, a Praça da Árvore apresenta uso efetivo e contínuo pela comunidade, em decorrência da metodologia participativa de projeto, com a realização de oficinas que possibilitaram a melhor compreensão do perfil dos usuários, além disso, a localização favorece a eficiência do uso, sendo a praça, uma extensão e complemento do lazer já existente, pela presença da quadra pública e do quiosque. Houve redução orçamentária, decorrida da necessidade do redirecionamento das verbas, para a construção de hospitais, desta forma, o projeto teve revisões de traçado e de plantio de árvores, que tinham como objetivo tornar a execução menos complexa.

Quadro 7 - Referências de projeto – Praça da Árvore

Praça da Árvore	
Referências	Aplicação
Playground	Praça José de Sá
Horta comunitária	Praça José de Sá
Fonte	Praça do Zinco

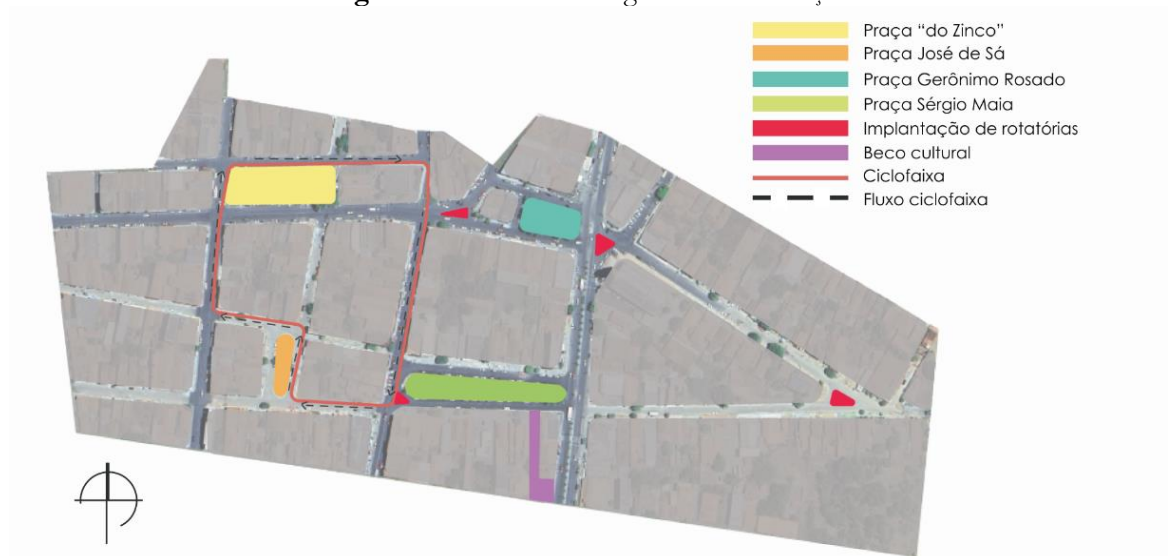
Fonte: Autor (2024)

Para entender a aplicação das referências do estudo correlato no projeto de intervenção foi construído um quadro de referências. Assim como a Praça da Árvore, a Praça José de Sá apresenta em seu entorno edificações residenciais, que favorece a manutenção dos espaços, como a horta comunitária e o playground. A Praça do Zinco, em Catolé do Rocha, era conhecida por “Praça da Fonte”, desta forma, o elemento se torna aplicável, tanto pela preocupação com a melhoria do conforto urbano, como pela importância simbólica e cultural. O zoneamento da praça estudada se dá de forma simples a partir dos canteiros, dispostos de maneira diagonal e complementar, o projeto de intervenção pretende basear-se nas linhas diagonais para a divisão dos espaços e atividades das praças, bem como para a geração dos caminhos.

1.4) Programa de necessidades

O programa de necessidades foi dividido em diversos programas, elaborados separadamente para cada área espaço público do projeto de requalificação. A proposta geral envolve intervenções micro, como a inserção de rotatórias para a melhoria do fluxo de veículos, e intervenções macro, como o binário de ciclofaixa e as intervenções nas praças do recorte espacial. Para melhor entendimento foi elaborado um zoneamento geral da área de intervenção para seguir com os posteriores zoneamentos específicos.

Figura 94 - Zoneamento geral da intervenção



Fonte: Autor (2024)

A proposta de intervenção, como visto no zoneamento geral, envolve a inserção de quatro (04) rotatórias, um (01) binário de ciclofaixa, quatro (04) intervenções em espaços públicos existentes (praças) e um novo espaço público de apoio à Praça Sérgio Maia, nomeado de Beco Cultural. A proposta da inserção da ciclofaixa dentro da área tem o propósito de gerar conexão entre os espaços públicos do centro, através do incentivo do uso de modais ativos, fortalecendo e fomentando a utilização desta área durante todo o ciclo diário, sobretudo no período noturno, no qual a área tem seu uso reduzido drasticamente, influenciando na segurança urbana.

Figura 95 - Proposta de expansão da ciclofaixa



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

Com o intuito de gerar conexão da intervenção com outras áreas da cidade, criou-se um percurso que dá a possibilidade de extensão da ciclofaixa existente dentro da área de intervenção para pontos estratégicos de outros bairros. Ao Norte ela se liga com a Escola Estadual Sergina Laura, estabelecendo conexão com o Bairro Corrente, a oeste está conectada com a Escola Municipal Luzia Maia, conectando a ciclofaixa com o Bairro Luzia Maia, e ao sul, a ciclofaixa se interliga com o Parque do Povo, o maior espaço público do município, situado no Bairro Batalhão.

Figura 96 - Zoneamento da Praça do Zinco



Fonte: Autor (2024)

O programa de necessidades da Praça do Zinco envolve a manutenção de alguns elementos, como os quiosques existentes, além da inserção de quadras de areia para contemplar a zona esportiva e áreas de permanência e convívio sombreadas, para que o uso no período diurno seja considerado.

Figura 97 - Zoneamento da Praça José de Sá

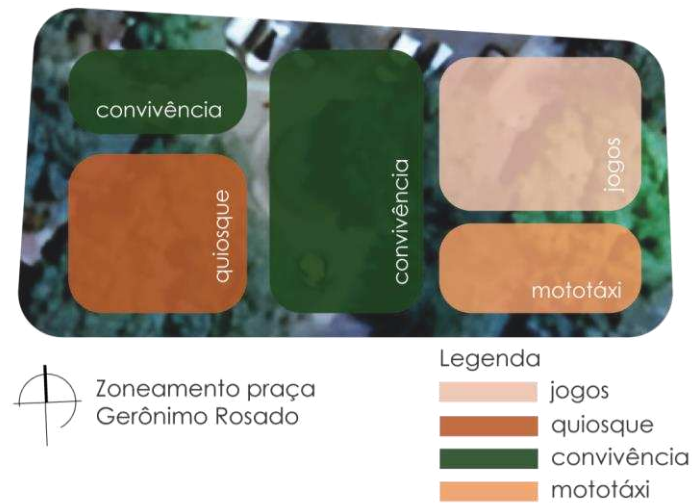


Fonte: Autor (2024)

O programa de necessidades da Praça José de Sá é constituído por áreas de permanência, mantendo a vegetação existente, a inserção de uma horta comunitária, uma vez que esta é a praça

que apresenta maior número de edificações residenciais em seu entorno, sendo assim, a horta seria mantida pela própria comunidade. A inserção da zona infantil ocorrerá por meio de um playground lúdico, que abarque a demanda da escala infantil da área de intervenção. A zona esportiva se trata de uma pequena academia pública para a prática de atividade física pela população residente no entorno.

Figura 98 - Zoneamento da Praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

A Praça Gerônimo Rosado possui uma grande área sombreada, o que faz com que seu programa de necessidades considere a manutenção da vegetação existente, bem como a utilização do quiosque de venda de guaraciá, que já se tornou um elemento tradicional na praça, e as vagas de estacionamento que apoiam o entorno comercial e o ponto de táxi e mototáxi. A necessidade da inserção de um ponto de mototáxi coberto se dá pela praça se localizar em um ponto estratégico do Centro. A inserção da zona de jogos se faz necessária pela prática já existente no espaço público, no qual os transeuntes e os próprios mototáxis, que ali trabalham, utilizam as mesas e cadeiras para jogos corriqueiros de baralho.

Figura 99 - Zoneamento da Praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

O programa de necessidades da Praça Sérgio Maia é constituído pela manutenção do passeio do entorno, que é um espaço utilizado para a realização de caminhadas diárias, bem como a inserção de áreas de permanência e convívio nas extremidades leste e oeste do espaço público, além da incorporação de uma academia pública e de uma zona cultural, que se trata de um pequeno anfiteatro, visando retornar o uso cultural histórico que a praça já teve em outras décadas.

Figura 100 - Zoneamento do Beco Cultural



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor (2024)

Nota explicativa: Retirado do site disponível na página <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about>

O Beco Cultural se configura como a inserção de um equipamento urbano que apoie a utilização da Praça Sérgio Maia, desta forma, o programa de necessidades deste novo espaço público conta com uma feira para produtores locais, área verde para sombreamento, rampas como elemento de acessibilidade e uma área cultural com espaço para apresentações.

1.5) Projetos urbanísticos e arquitetônicos

O presente tópico trata da apresentação das etapas de projeto desenvolvidas com base na caracterização da área, nos estudos de referência e na percepção da população, extraída por meio da aplicação de questionários. Assim, o material apresentado é focado nas intervenções nos espaços públicos existentes e no vazio urbano, onde também foi sugerida uma proposta de intervenção. Para melhor visualização das propostas, consultar pranchas disponíveis nos apêndices.

O projeto de requalificação abrange uma série de intervenções que visam aprimorar tanto a infraestrutura geral quanto os espaços específicos dentro do Centro. No que diz respeito à

infraestrutura geral, estão previstas melhorias nos arruamentos e passeios, com o objetivo de tornar essas áreas mais acessíveis, seguras e esteticamente agradáveis. Isso inclui a instalação de novas rotatórias, a melhoria de vias para pedestres, um novo projeto de iluminação pública e a melhoria do sombreamento e da acessibilidade das calçadas.

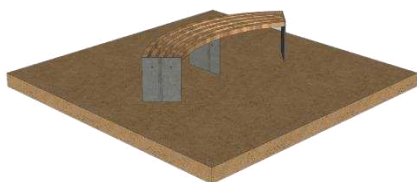
Além disso, o projeto contempla intervenções específicas nos espaços públicos dentro do recorte espacial do Centro. Essas intervenções têm o intuito de melhorar o uso das praças existentes e de inserir novas oportunidades de lazer na área de estudo.

5.5.1) Mobiliário urbano

Com o objetivo de promover uma coerência visual e funcional no âmbito do projeto de intervenção, foram concebidos mobiliários fundamentais que foram empregados em toda a extensão da área de estudo em questão. Essa iniciativa visou estabelecer uma uniformidade estética e prática, não apenas nos espaços públicos, mas também nos passeios adjacentes e de todo o recorte espacial, criando assim uma atmosfera harmoniosa para os usuários.

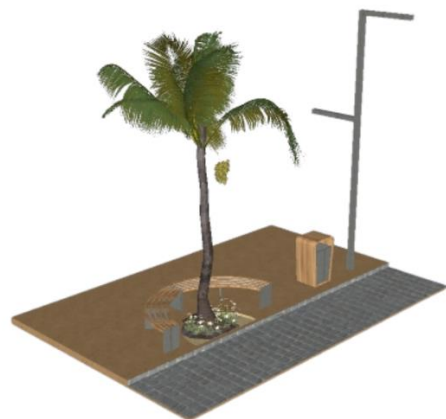
A necessidade de padronização de materiais e texturas contribui não só para a coesão e padronização estética, mas também para a facilitação de fabricação e de compreensão dos espaços, garantindo uma melhor experiência para a população. Esses mobiliários desempenham uma função utilitária e integram a identidade visual do local.

Figura 101 - Módulo de banco



Fonte: Autor (2024)

Figura 102 - Esquema de disposição de mobiliários nos passeios



Fonte: Autor (2024)

Para os bancos, que foram aplicados tanto nos passeios quanto nas praças, foi proposta uma ideia de um sistema modular, no qual é sugerido um módulo inicial que tem por finalidade

adaptar-se aos canteiros e às formas orgânicas das paginações de piso dos espaços públicos, contribuindo para a organicidade de projeto.

Os materiais escolhidos visam estabelecer leveza, praticidade e durabilidade para o projeto, foram propostos bancos e lixeiras de madeira e metal e postes metálicos com dois níveis de iluminação, o primeiro nível é voltado para as calçadas, pensados para a escala do pedestre e o segundo nível voltado para a iluminação do sistema viário, contribuindo para a fluidez do tráfego. Para melhor entendimento da disposição dos mobiliários consultar as pranchas de implantação geral (prancha 02) e prancha de mobiliário urbano (prancha 10).

5.5.2) Acessibilidade

O projeto de acessibilidade da área de estudo abrange não apenas os passeios, mas também os equipamentos urbanos, sendo concebido com o intuito de garantir que todas as pessoas tenham acesso e possam desfrutar do espaço público de maneira inclusiva. Para melhor entendimento de tal intervenção, visualizar prancha 03, disponível nos apêndices.

Figura 103 - Planta de acessibilidade

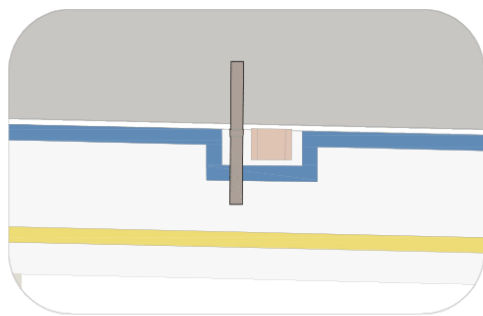


Fonte: Autor (2024)

A proposta inclui rampas de acessibilidade que possibilitam o tráfego seguro de pedestres, propondo um rebaixamento para o nível da via da mesma largura da faixa de pedestre, o que possibilita que mais de uma pessoa realize a travessia de forma segura. As rampas foram dispostas nos dois sentidos do referido rebaixamento e possuem inclinação de 8,33% para que atendam os requisitos da NBR 9050.

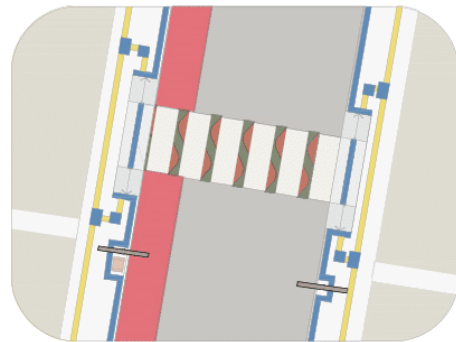
A proposta abarca a instalação de rampas de acessibilidade estrategicamente posicionadas, visando facilitar o tráfego seguro de pedestres em toda a extensão da via pública. As rampas foram projetadas com um rebaixamento que as alinha ao nível da via, apresentando uma largura idêntica à faixa de pedestres adjacente. Tal disposição permite que mais de uma pessoa possa atravessar a rua simultaneamente, garantindo não apenas a segurança, mas também a eficiência na mobilidade pedestre. As rampas foram distribuídas em ambos os sentidos do rebaixamento, assegurando a acessibilidade em todas as direções, com inclinação de 8,33% para atender aos requisitos estabelecidos pela norma técnica NBR 9050.

Figura 104 - Detalhamento 01 de acessibilidade



Fonte: Autor (2024)

Figura 105 - Detalhamento 02 de acessibilidade



Fonte: Autor (2024)

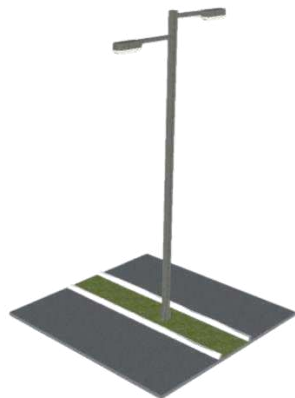
Os pisos táteis de alerta foram dispostos nas extremidades das calçadas para sinalizar o desnível das mesmas em relação às vias, além disso foram utilizados para marcar os desníveis das rampas inseridas e as mudanças de direção das rotas acessíveis. O piso direcional foi inserido de forma variável nos passeios, de maneira a criar percursos seguros na faixa livre das calçadas.

Dentro dos espaços públicos foram criadas rotas acessíveis, que visam proporcionar percursos seguros e livre de barreiras, promovendo acessibilidade para todas as pessoas. Essas rotas foram pensadas com a finalidade de conectar as rampas das calçadas adjacentes, formando uma rede integrada de caminhos que facilitam a locomoção e a travessia de pessoas com deficiência.

5.5.3) Iluminação

Com o intuito de fortalecer a vitalidade do ambiente urbano, reforçando a vida na cidade, foi proposto um projeto de iluminação do recorte espacial como um todo, que visa oferecer maior segurança para os pedestres e usuários dos espaços públicos. Para melhor entendimento da disposição dos postes, consultar prancha técnica 04, disponível no apêndice do presente trabalho.

Figura 106 - Poste para via arterial



Fonte: Autor (2024)

Figura 107 - Poste para praças, vias coletoras e locais



Fonte: Autor (2024)

Foram propostas duas tipologias de postes metálicos para a iluminação pública, a primeira está relacionada com a iluminação da via arterial que atravessa o recorte espacial (Avenida Deputado Américo Maia) distribuídos a uma distância de 30 metros, a segunda tipologia está distribuída nas calçadas e nos equipamentos urbanos, nos passeios, os postes estão dispostos de maneira espelhada nos dois lados das vias à uma distância de 35 metros.

Foram apresentadas duas tipologias de postes metálicos para atender às necessidades de iluminação pública no recorte espacial em questão. A primeira tipologia é direcionada para a iluminação da via arterial central que atravessa o local, a Avenida Deputado Américo Maia, esses postes são estrategicamente distribuídos em intervalos de 30 metros ao longo da avenida, proporcionando uma iluminação uniforme.

A segunda tipologia destina-se a iluminar as calçadas e os equipamentos urbanos presentes a área de estudo. Nesse caso, os postes são dispostos de forma simétrica em ambos os lados das vias, seguindo uma distribuição espelhada e espaçada a cada 35 metros. Essa disposição estratégica visa garantir uma iluminação eficiente e segura para os pedestres que utilizam as calçadas e o espaço público como um todo.

5.5.4) Ciclofaixa, rotatórias e áreas para pedestres

A intervenção propõe uma série de modificações pontuais na área de estudo, que almejam tornar o espaço urbano mais dinâmico, organizado e seguro para os pedestres. Dentre essas alterações pode-se listar a inserção de um binário de ciclofaixa, novas rotatórias, um largo sombreado para a calçada da igreja matriz e a inserção de mobiliário e iluminação numa via para pedestres existente no recorte espacial.

Figura 108 - Rotatória 01 do projeto



Fonte: Autor (2024)

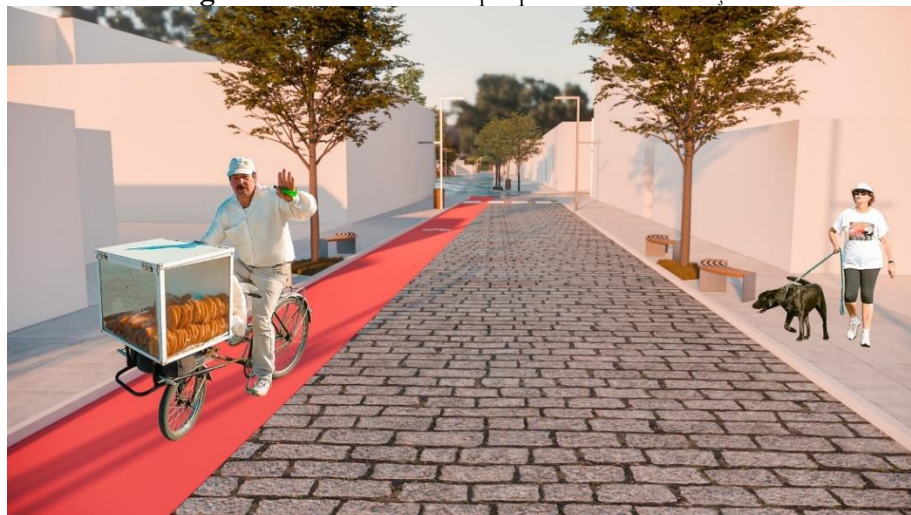
Figura 109 - Rotatória 02 do projeto



Fonte: Autor (2024)

As rotatórias fixas foram estrategicamente localizadas em áreas onde o tráfego de veículos é intenso e diversificado, abrangendo diferentes direções de circulação. A principal finalidade dessa iniciativa é promover a organização desses fluxos, mitigando os riscos de acidentes e congestionamentos, uma vez que a área de estudo se trata do centro comercial da cidade. Ao segmentar essas rotatórias, permite-se uma distribuição mais fluida e controlada do tráfego, facilitando as manobras e reduzindo a probabilidade de colisões. Essa medida visa a melhoria da segurança dos motoristas, ciclistas e pedestres que compartilham essas vias.

Figura 110 - Ciclofaixa da proposta de intervenção



Fonte: Autor (2024)

Com o objetivo de promover o uso de modais ativos no campo de estudo, foi decidido implementar um sistema de ciclofaixa binária que conecta vários equipamentos urbanos dentro do contexto da intervenção urbanística. Essa escolha visa proporcionar uma opção de deslocamento mais segura e atrativa para os ciclistas, incentivando o uso de bicicletas como meio de transporte.

A criação do binário almeja aumentar a acessibilidade para os ciclistas e contribuir para a melhoria da mobilidade urbana e para a redução do tráfego de veículos motorizados.

Figura 111 - Largo da igreja



Fonte: Autor (2024)

Figura 112 - Beco para pedestres



Fonte: Autor (2024)

A igreja matriz da cidade de Catolé do Rocha possui uma extensa área livre em sua porção frontal, o que contribui para a confluência de veículos, visando amenizar essa problemática, a proposta sugere a inserção de uma área verde, de mobiliário urbano e de uma paginação de piso que favoreça a utilização de pedestres nesse espaço.

A intervenção abrange uma série de elementos destinados a aprimorar a utilidade e a atratividade do beco para pedestres presente no recorte espacial. Isso inclui a instalação estratégica de rampas para garantir acessibilidade a todos os usuários, permitindo uma circulação mais inclusiva. e a inserção de vegetação e de mobiliários de permanência almejam melhorar a experiência do pedestre no espaço público, incentivando a interação social.

5.5.5) Praça do Zinco

A Praça do Zinco está situada na principal área comercial da cidade, desta forma, o espaço público tem seu pico de uso durante o dia, em horário comercial, apesar da problemática da falta de sombreamento, e seu uso noturno é comprometido pela falta de edificações em seu entorno que apoiem a funcionalidade da praça.

Figura 113 - Vista superior da praça do zinco



Fonte: Autor (2024)

O desenho da praça segue uma identidade projetual aplicada em todos os espaços públicos alvos da intervenção, que conta com formas orgânicas que compõem a paginação de piso e os canteiros. Para que a praça tenha uma nova dinâmica de uso em seu período diurno, optou-se pela inserção de mais áreas verdes que possam dar suporte à permanência dos usuários e transeuntes da zona comercial da cidade.

Figura 114 - Quiosque da praça do zinco



Fonte: Autor (2024)

Figura 115 - Bloco de banheiros da praça do zinco

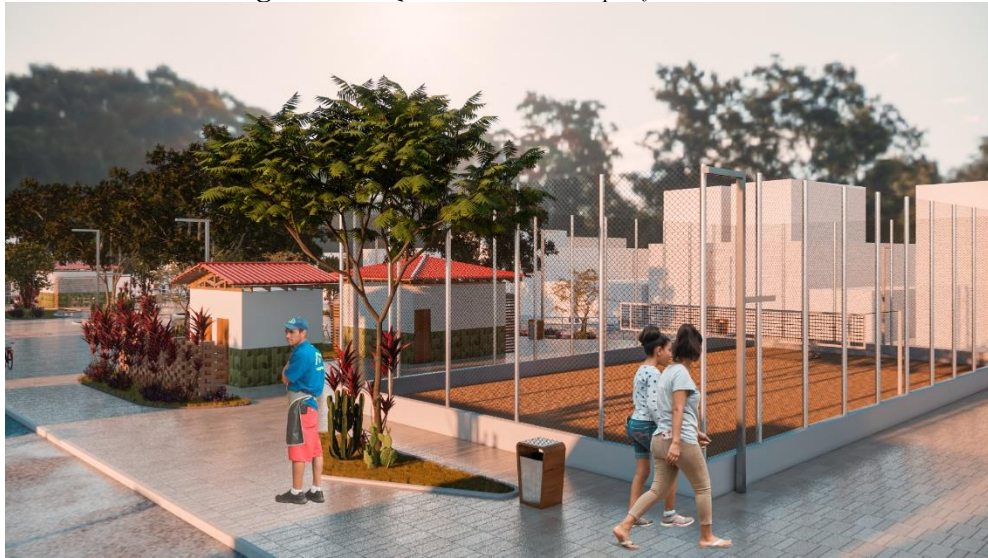


Fonte: Autor (2024)

A intervenção da Praça do Zinco tem como objetivo a manutenção das estruturas de quiosques já existentes, inseridas na última reforma do espaço público, de maneira a incentivar o uso noturno desta área, associadas a melhoria da iluminação e de mobiliários, além disso, a conservação da fonte foi priorizada, tendo em vista que se trata de um elemento identitário desta

praça, desde seu surgimento, apesar das modificações já realizadas. De forma complementar, a proposta engloba a implantação de um bloco de banheiros acessíveis que auxiliem tanto o uso dos quiosques quanto o da quadra de areia inserida na proposta.

Figura 116 - Quadra de areia da praça do zinco



Fonte: Autor (2024)

A incorporação da quadra de areia na praça do zinco tem como objetivo principal dinamizar o uso do espaço público, especialmente através da prática esportiva. Essa iniciativa almeja estimular a participação da comunidade em atividades físicas e recreativas, tornando o local mais atrativo para os visitantes. Além disso, ao proporcionar um espaço adequado para a prática de esportes, a quadra tem o potencial de aumentar a utilização da praça durante o período noturno, atrelado ao uso dos quiosques, promovendo assim uma maior vitalidade e segurança ao ambiente urbano, através da vigilância informal dos usuários da praça.

5.5.6.) Praça José de Sá

A Praça José de Sá tem como sua principal particularidade o seu entorno, composto por poucas edificações comerciais, apesar de estar situada no centro da cidade, com prevalência de edificações residenciais, possibilitando para este espaço público um caráter diferente dos demais inseridos no recorte espacial estudado, com áreas de convivência que fomentem o sentimento de pertencimento da comunidade perante o espaço público, como a horta e o playground.

Figura 117 - Vista superior da praça José de Sá



Fonte: Autor (2024)

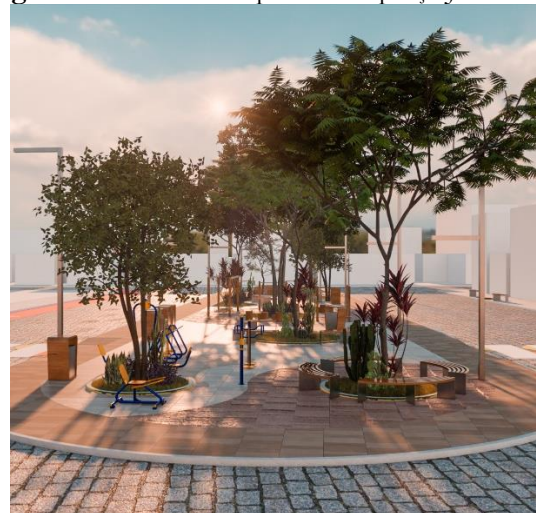
O desenho da praça segue um padrão de identidade sugerido para o projeto como um todo, inserindo em seu programa de necessidades elementos urbanos que apoiem o uso residencial, que prevalece em seu entorno, como: a inserção de um playground lúdico, que leve em consideração a escala da criança na cidade; a incorporação de uma pequena academia pública, que respeite a escala da praça e a adição de uma horta comunitária.

Figura 118 - Horta da praça José de Sá



Fonte: Autor (2024)

Figura 119 - Academia pública da praça José de Sá



Fonte: Autor (2024)

Considerando que o entorno imediato da praça José de Sá apresenta uma mistura de usos, com uma predominância de edifícios residenciais, a introdução da horta comunitária surge como uma estratégia fundamental para fortalecer o senso de pertencimento da comunidade em relação ao espaço público. Ao criar um espaço onde os moradores possam cultivar alimentos e interagir entre si, a horta comunitária se torna um ponto de encontro, estabelecendo relações sociais e

promovendo um maior envolvimento dos residentes com a praça. Além disso, a configuração da horta comunitária levou em consideração a escala da criança, criando um espaço lúdico de labirinto para o público infantil. Para apoiar os residentes do entorno, foi decidido integrar uma pequena academia pública como parte das melhorias propostas. Essa escolha tem como objetivo fornecer uma opção acessível para a prática de exercícios físicos, promovendo o bem-estar da comunidade.

Figura 120 - Playground da praça José de Sá



Fonte: Autor (2024)

Ainda levando em conta a predominância de residências nas proximidades dessa praça, foi decidido incorporar um playground como ponto central do espaço público, com o intuito de estimular a participação das crianças, especialmente das que vivem no entorno da praça, em atividades ao ar livre. Essa escolha visa proporcionar um local seguro, lúdico e atrativo para as crianças.

5.5.7) Praça Gerônimo Rosado

A Praça Gerônimo Rosado está localizada em uma área de grande tráfego de veículos e de pessoas, fazendo com que esta, possua bastante visibilidade. O entorno imediato do espaço público é composto por importantes vias, por edificações institucionais, como a câmara dos vereadores, e edificações comerciais e de uso misto. Por se tratar de um espaço público com localização estratégica na cidade, o mesmo desempenha um papel importante na mobilidade urbana, sendo ponto de encontro para “carros de linha”, táxi e mototáxi.

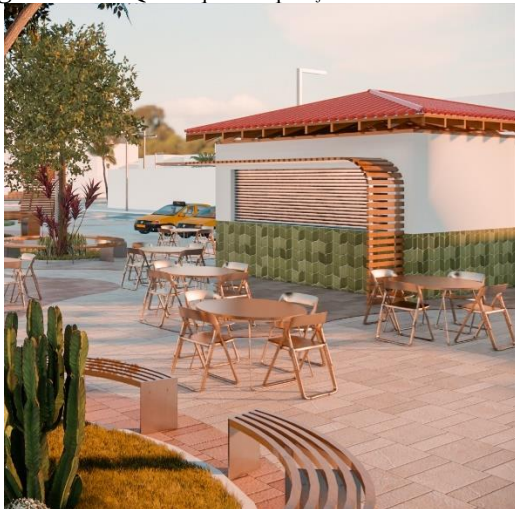
Figura 121 - Vista superior da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

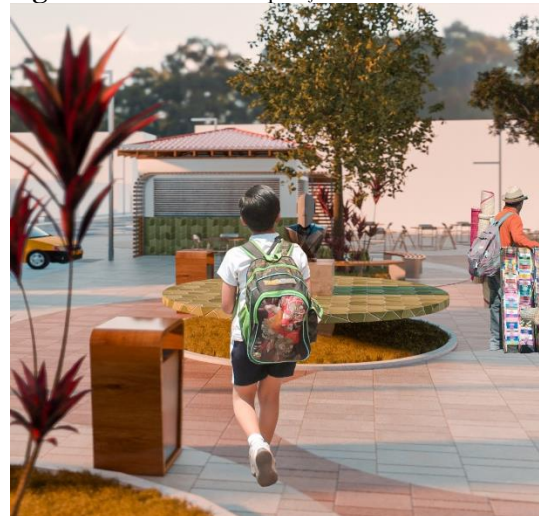
A proposta de intervenção para a Praça Gerônimo Rosado visa a manutenção de elementos e comportamentos intrínsecos ao espaço público, bem como o quiosque, onde é vendido o guaraná do Amazonas, existente na porção oeste da praça, a estátua situada no canteiro central, os corriqueiros jogos de baralho, os estacionamentos e o ponto de encontro de mototáxis. Entretanto, foram sugeridas melhorias para tais elementos no projeto de intervenção, como a adição de um pergolado no quiosque, para aumentar o sombreamento na zona de retirada de pedidos e proposição de um novo projeto de layout. Para melhor entendimento de tais modificações, consultar prancha técnica 07, disponível no apêndice.

Figura 122 - Quiosque da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

Figura 123 - Busto da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

Para atender as demandas do espaço público optou-se pela inserção de áreas verdes de forma espaçada, de modo a promover sombreamento sem criar barreiras visuais. Levando em

consideração a localização estratégica no centro do município e a importância do espaço público na mobilidade urbana, decidiu-se pela inserção de um ponto de mototáxis na porção sudeste da praça, demarcando este uso particular e garantindo sombreamento para esse público e para seus possíveis passageiros.

Figura 124 - Ponto de mototáxi da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

Figura 125 - Área de jogos da praça Gerônimo Rosado



Fonte: Autor (2024)

Com base nas observações feitas durante os levantamentos fotográficos e nas análises visuais, foi constatado que o espaço em questão é frequentemente utilizado por um público específico de jogadores de baralho. Levando em consideração essa utilização recorrente, optou-se por incluir na intervenção mobiliários fixos, tais como mesas e cadeiras, com o propósito de criar uma área específica para jogos. Essa adição tem como objetivo reconhecer e contemplar as atividades já existentes no local.

5.5.8) Praça Sérgio Maia

A Praça Sérgio Maia possui uma grande relevância histórica para a cidade, por se tratar do primeiro espaço público, responsável pelos encontros sociais e culturais. Está situada em uma posição limdeira a via de maior fluxo do município, a PB-325. Atualmente, a praça possui em seu entorno uma variedade de tipologias de edificações: institucionais, residenciais e comerciais, o que faz com que tal espaço tenha seu pico de uso no período diurno, sobretudo em horário comercial. No período noturno a praça apresenta baixa utilização, decorrente da falta de iluminação, dos becos gerados pela falta de poda das árvores e pela falta de diversidade de usos do espaço público.

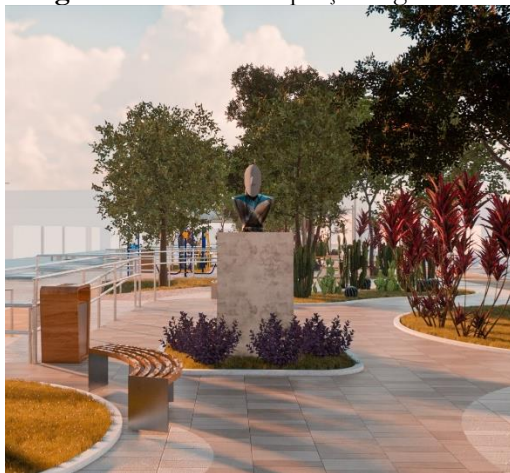
Figura 126 - Vista superior da praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

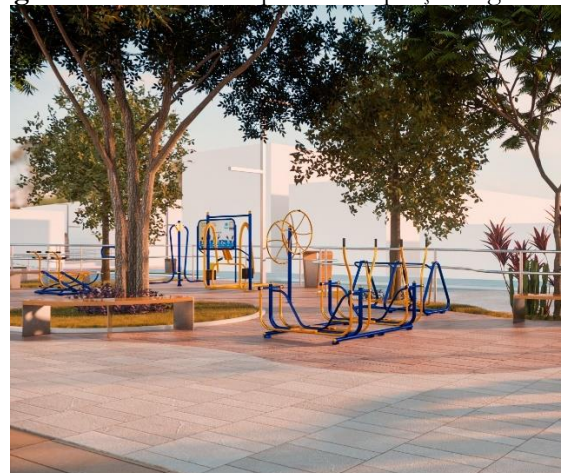
O projeto tem como foco oferecer uma nova dinâmica para o espaço público, baseado no fator histórico-cultural que a praça tem, bem como nos hábitos existentes. A intervenção envolve a conservação da vegetação existente, que foi possível através da utilização de canteiros circulares dispostos de forma pontual, potencializando o uso diurno do espaço público por meio do sombreamento. Além disso, o projeto prezou pela manutenção da estátua existente da porção oeste do espaço público, respeitando e entendendo esse elemento enquanto marco histórico.

Figura 127 - Busto da praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

Figura 128 - Academia pública da praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

Através dos levantamentos fotográficos e das análises visuais, observou-se a frequência da utilização do passeio do entorno da praça para a prática de caminhadas, dessa forma, optou-se pela manutenção do passeio. Para reforçar e complementar a prática de atividades físicas no ambiente, foi adicionado na proposta uma academia pública, que almeja contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade local.

Figura 129 - Área de jogos na praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

Figura 130 - Anfiteatro da praça Sérgio Maia



Fonte: Autor (2024)

Para auxiliar a prática de jogos, com acontece na Praça Gerônimo Rosado, a intervenção conta com mobiliários fixos, sombreados por vegetação, que deem suporte à esta atividade. Por fim, para fomentar a atividade cultural e artística da comunidade, foi inserido um anfiteatro com design orgânico, com a finalidade de acrescentar fluidez ao ambiente urbano. O desenho orgânico proposto na paginação de piso segue a identidade desenvolvida para todo recorte espacial.

5.5.9) Beco Cultural

Com a finalidade de potencializar o uso cultural no entorno da Praça Sérgio Maia, a intervenção conta com a utilização de um vazio urbano do seu entorno, para atividades culturais, exposições e feiras, constituído por uma área livre, rampas e um anfiteatro.

Figura 131 - Vista superior do beco cultural



Fonte: Autor (2024)

O beco cultural foi disposto em um terreno com desnível acentuado, assim, se fez necessária a adição de rampas para vencer tal rebaixamento de maneira acessível. A sequência de rampas é intercalada por jardins, que oferecem sombreamento a esse elemento de acessibilidade.

Figura 132 - Rampas do beco cultural



Fonte: Autor (2024)

Figura 133 - Barracas do beco cultural



Fonte: Autor (2024)

As rampas do espaço público em questão o dividem em duas áreas com níveis distintos, a primeira e mais baixa zona se trata da área da feira, proposta para que produtores locais possam utilizar do espaço público para a geração de renda informal. Foram sugeridos modelos de barracas desmontáveis para que esse espaço pudesse oferecer flexibilidade e também receber atividades culturais. A zona mais alta do beco cultural se trata do espaço de exposições, que conta com bancos modulares para a constituição das arquibancadas, um espaço sombreado para a demarcação do palco e canteiros para a inserção de vegetações nativas.

Figura 134 - Área de exposições do beco cultural



Fonte: Autor (2024)

Uma estratégia para aumentar o conforto urbano foi sugerida através da incorporação de uma cobertura em lona tensionada modular, sustentada por pilares metálicos de seção circular. Essa cobertura almeja não apenas proporcionar abrigo como também adicionar um elemento estético ao espaço público, contribuindo para a criação de uma atmosfera agradável e convidativa para a comunidade local.

6 Considerações finais

Em conclusão, a interligação entre o sentimento de pertencimento, a diversidade de usos e o não abandono dos espaços públicos por parte da comunidade é essencial para forjar cidades mais inclusivas, dinâmicas e resilientes. Através da identificação da comunidade com os espaços públicos disponíveis na urbe é possível garantir a exploração da cidade de maneira multifuncional, aproveitando suas potencialidades e fortalecendo a segurança urbana. Isso não só enriquece a experiência urbana, mas também cria um senso de responsabilidade compartilhada pela preservação e aprimoramento desses locais. A diversidade de usos promove a interação entre diferentes grupos sociais, fomentando a compreensão mútua e fortalecendo os laços comunitários.

Assim, o projeto consistiu na elaboração de um estudo preliminar para o centro do município de Catolé do Rocha, situado no sertão paraibano, enfocando, através de estratégias de projeto, na permanência e na segurança urbana. A proposição foi possível graças à realização de análises dos espaços públicos situados na área de estudo.

A história do município foi investigada com a finalidade de compreender o processo de formação e crescimento do local, evidenciando a importância dos espaços públicos do centro para a comunidade local e para a organização e o funcionamento do tecido urbano. As características da área de estudo foram abordadas através de levantamentos, de estudos morfológicos, climáticos e da paisagem urbana, para que o projeto de intervenção fosse idealizado a partir da identificação das principais potencialidades do recorte espacial.

A referida proposta realizou o diagnóstico das principais problemáticas das praças estudadas através da observação das estruturas, de análises visuais e da aplicação de questionários, envolvendo, assim, a percepção e os anseios da comunidade na fundamentação e na composição do projeto. Para a construção de repertório e construção dos programas de necessidades, foram utilizados estudos de correlatos que possuíssem abordagens de projeto semelhantes e que contribuíssem para a melhoria urbana do recorte espacial estudado.

Através da necessidade de pensar o espaço urbano numa perspectiva multifuncional, que envolva a permanência e o uso continuado do mesmo pela comunidade, além de ementar a criação de áreas que fortaleçam a cultura e o lazer, o projeto propôs equipamentos públicos mais sombreados e com diversidade de mobiliários urbanos, que atendessem diversos públicos.

É fundamental promover a participação ativa da comunidade no processo de tomada de decisões, garantindo que as proposições atendam às necessidades e fortaleçam os hábitos pré-existentes dos espaços públicos. A continuidade do presente trabalho pode se dar através de um plano de requalificação, que englobe os refinamentos das propostas, possibilitando a execução total ou parcial das proposições, através de incentivos do poder público, da sociedade civil ou do setor privado, fortalecendo, dessa forma, a construção de uma cidade mais inclusiva, segura e democrática.

Referências

- ALVES, Andréa. Participação da sociedade na decisão urbana. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.polis.ufrrj.br/dissertacoes/dissertpoli1275.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.
- AMORIM, Ivana Costa de. GESTÃO DE PROJETOS EM ÁREA URBANA: A Experiência de Belo Horizonte na Preservação e Revitalização da Praça Rui Barbosa. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- BARBINI, Flavio; RAMALHETE, Filipa. A praça: intervenções contemporâneas em espaços de patrimônio. Revista Brasileira de Gestão Urbana, [S. l.], p. 233-244, 30 maio 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/vRb3NTdcy4NjzJpHbdrwqQL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.
- CÓDIGO DE URBANISMO DE JOÃO PESSOA - PB. **Lei nº 2.102, de 31 de dezembro de 1972**. Institui o código de urbanismo integrante do plano diretor físico do município de João Pessoa, suas normas ordenadoras e disciplinadoras e dá outras providências. [S. l.], 2001. Disponível em: https://www.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Codigo_de_Urbanismo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.
- COSTA, Sebastião. Catolé: Um olhar social. **Católé do Rocha em muitas lentes**, [S. l.], p. 277-283, [s.d.].
- CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Edições 70, 1971.
- FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogerio. Requalificação Urbana: Artes de fazer cidade. Plural de cidades: Novos léxicos urbanos, Plural de cidades: Novos Léxicos, p. 41-52, 9 set. 2009. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/80281/1/Requalificacao%20urbana.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p.
- GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade**: Como estudar. São Paulo: Perspectiva, 2021. 173 p.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo. V. 35. n. 3. p. 21. 1995.
- GONDIM, Linda. Espaço Público, requalificação urbana e consumo cultural: o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e seu entorno. **O público e o privado - Nº 17**, [S. l.], p. 59 - 69, 30 maio 2011. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2553/2196>. Acesso em: 18 out. 2023.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. [S. l.: s. n.], 1961. 499 p.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; RAZENTE, Nestor. Intervenções urbanas em áreas deterioradas. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Edna. Catolé do Rocha: Um olhar geográfico. **Católé do Rocha em muitas lentes**, [S. l.], p. 15-63, [s.d.].

MELO, Ana. **Geração viramundo**: Catolé do Rocha - Anos 60. [S. l.]: Manufatura, 2006. 223 p.

MELO, Ana; COSTA, José; FERNANDES, José; OLIVEIRA, Maria; MARQUES, Maria; LIMA, Natércia. **Católé do Rocha em muitas lentes**. [S. l.: s. n.], 2013. 445 p.

NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

PLANO DIRETOR DE PAU DOS FERROS-RN. **Lei complementar nº 016/2021**. Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Pau dos Ferros/RN e dá outras providências. [S. l.], 2021. Disponível em: https://pau dosferros.rn.gov.br/arquivos/2678/LC%20%20LEI%20COMPLEMENTAR_017_2022_0000001.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

Praça da Árvore / Lazo Arquitetura e Urbanismo" 06 Abr 2023. ArchDaily Brasil. Acessado 28 Jan 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo>> ISSN 0719-8906

PORTAS, Nuno. Notas sobre a intervenção na cidade existente. Espaço & Debates, Ano VI, 1986, nº 17: 94-104.

PROJETEE (2024). Projetando Edificações Energeticamente Eficiente. Dados climáticos das cidades brasileiras, 2024. Disponível em:<<http://projeteee.mma.gov.br/>>.

Requalificação Urbana da Lagoa do Tabapuá / CERTARE Engenharia e Consultoria" 22 Jan 2021. ArchDaily Brasil. Acessado em 22 Out 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria>> ISSN 0719-8906

Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro / Sotero Arquitetos" 04 Set 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 28 Jan 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>> ISSN 0719-8906

SANTIAGO, Ana. Um reencontro com a velha praça. **Católé do Rocha em muitas lentes**, [S. l.], p. 253-268, [s.d.].

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. **Lei nº 964, de 31 de dezembro de 2004**. Institui a Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Catolé do Rocha. [S. l.], 2004. Disponível em: <https://catoledorocha.pb.gov.br/images/arquivos/documentos/1538497601.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

VIEIRA, Jean. **Catolé antigamente**. Facebook, 2019. Disponível em: https://www.facebook.com/antigacatole/?locale=pt_BR. Acesso em: 6 jan. 2024.

VIEIRA, Livia. **Violência e relações familiares**: Um estudo de caso em Catolé do Rocha-PB. Orientador: Prof. Ms. Lourdemário Ramos de Araújo. 2017. 60 p. Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal de Campina Grande, Sousa-PB, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/16014/1/LIVIA%20JALES%20VIEIRA%20-%20-%20TCC%20DIREITO%202017.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

Apêndices

Trabalho de Conclusão de Curso / Questionário Geral

Discente: João Lacerda Júnior / Orientadora: Anna Cristina Andrade

Olá! Agradecemos por responder este questionário que tem como objetivo coletar informações sobre a segurança e a satisfação dos espaços públicos do Centro de Catolé do Rocha - PB. Suas respostas serão extremamente valiosas para entendermos como podemos melhorar esses espaços públicos. Por favor, responda às seguintes perguntas:

Observação: O mesmo questionário será aplicado em três diferentes praças: Praça do Zinco, Praça Gerônimo Rosado e Praça José de Sá, desta forma o texto trata como “referida praça”, uma vez que os questionários serão aplicados in loco.

Parte 1: Informações Demográficas

Qual é o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Não-binário
- ☐ Prefiro não dizer

Qual é a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 34 anos
- ☐ 35 a 44 anos
- ☐ 45 a 54 anos
- ☐ 55 a 64 anos
- ☐ 65 anos ou mais

Qual seu grau de escolaridade?

- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação

Você reside no município de Catolé do Rocha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Parte 2: Uso e segurança

Com que frequência você visita as praças do Centro?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca visitei

Dentre as praças listadas qual você considera mais frequente?

- ☐ Praça Sérgio Maia
- ☐ Praça José de Sá
- ☐ Praça Gerônimo Rosado
- ☐ Praça do Zinco
- ☐ Nenhuma
- ☐ Todas

entre as praças listadas qual você considera mais segura?

- ☐ Praça Sérgio Maia
- ☐ Praça José de Sá
- ☐ Praça Gerônimo Rosado
- ☐ Praça do Zinco
- ☐ Nenhuma
- ☐ Todas

Dentre as praças listadas qual você considera mais insegura?

- ☐ Praça Sérgio Maia
- ☐ Praça José de Sá
- ☐ Praça Gerônimo Rosado
- ☐ Praça do Zinco
- ☐ Nenhuma
- ☐ Todas

Dentre as praças listadas qual você considera melhor para o uso infantil?

- ☐ Praça Sérgio Maia
- ☐ Praça José de Sá
- ☐ Praça Gerônimo Rosado
- ☐ Praça do Zinco
- ☐ Nenhuma
- ☐ Todas

Dentre as praças listadas qual você considera melhor para práticas esportivas?

- ☐ Praça Sérgio Maia
- ☐ Praça José de Sá
- ☐ Praça Gerônimo Rosado
- ☐ Praça do Zinco

- ☐ Nenhuma
- ☐ Todas

Dentre as praças listadas qual você considera com a melhor infraestrutura?

- ☐ Praça Sérgio Maia
- ☐ Praça José de Sá
- ☐ Praça Gerônimo Rosado
- ☐ Praça do Zinco
- ☐ Nenhuma
- ☐ Todas

Você já presenciou, foi vítima ou já ouviu relatos de algum incidente de segurança nas praças do Centro? (ex: furtos, brigas, assédio, assassinato)

- ☐ Sim
- ☐ Não

Parte : Satisfação de Uso da Praça

Que tipo de atividades você costuma realizar nas praças? (Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Caminhadas
- ☐ Piqueniques
- ☐ Exercícios físicos
- ☐ Leitura
- ☐ Encontros sociais
- ☐ Participação em eventos culturais
- ☐ Lazer infantil

Quais os problemas que você consegue identificar nas praças do Centro?

O que você acredita que poderia ser melhorado ou adicionado nas praças para tornar sua experiência mais satisfatória?

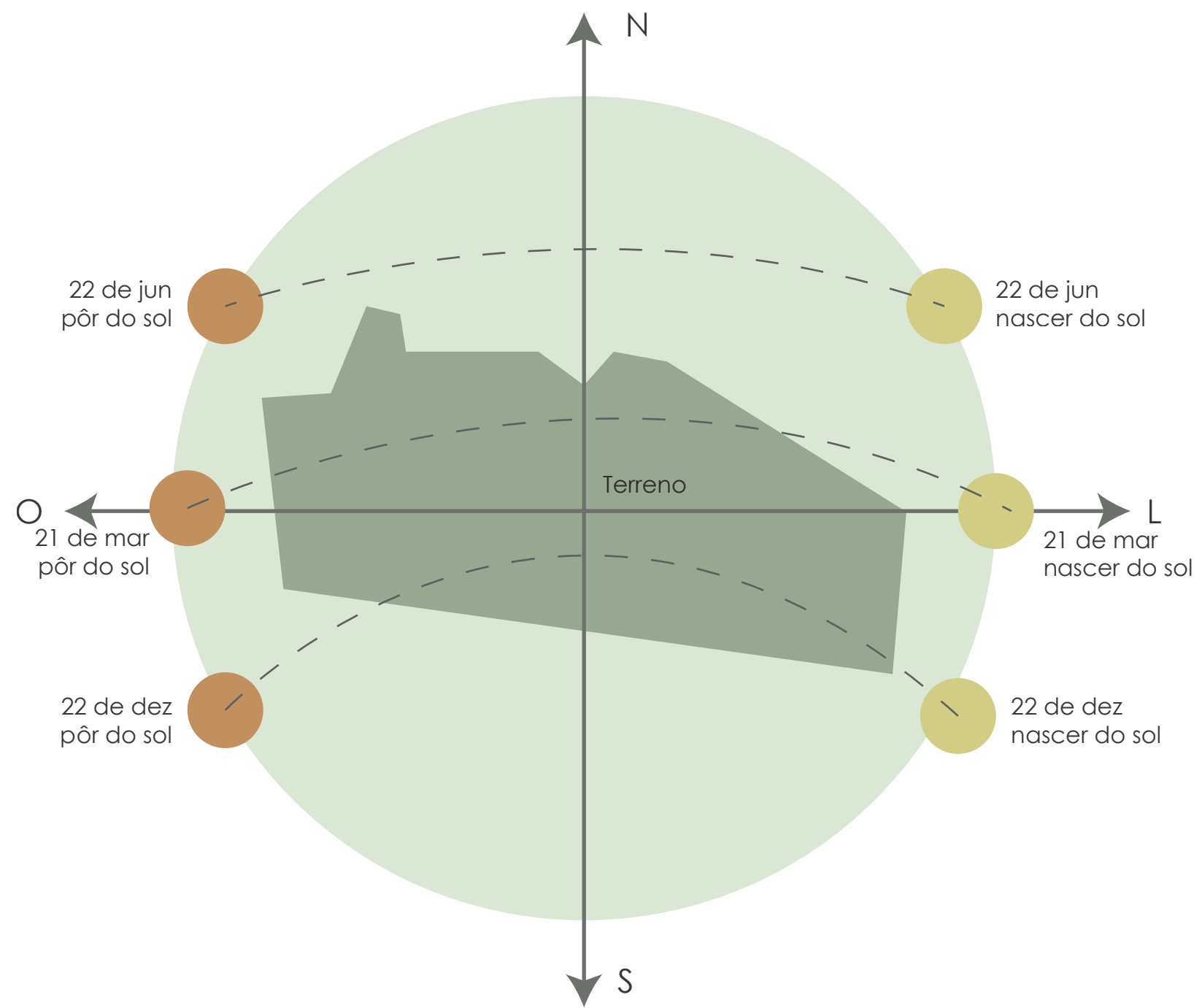
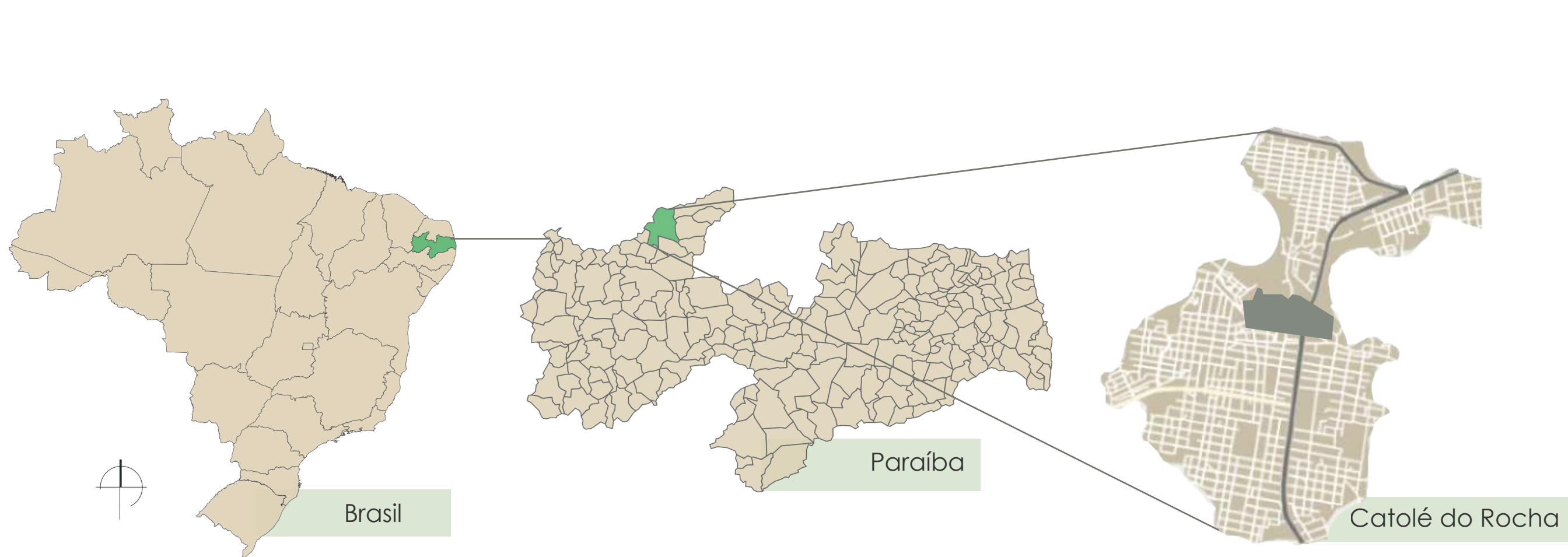


KATU

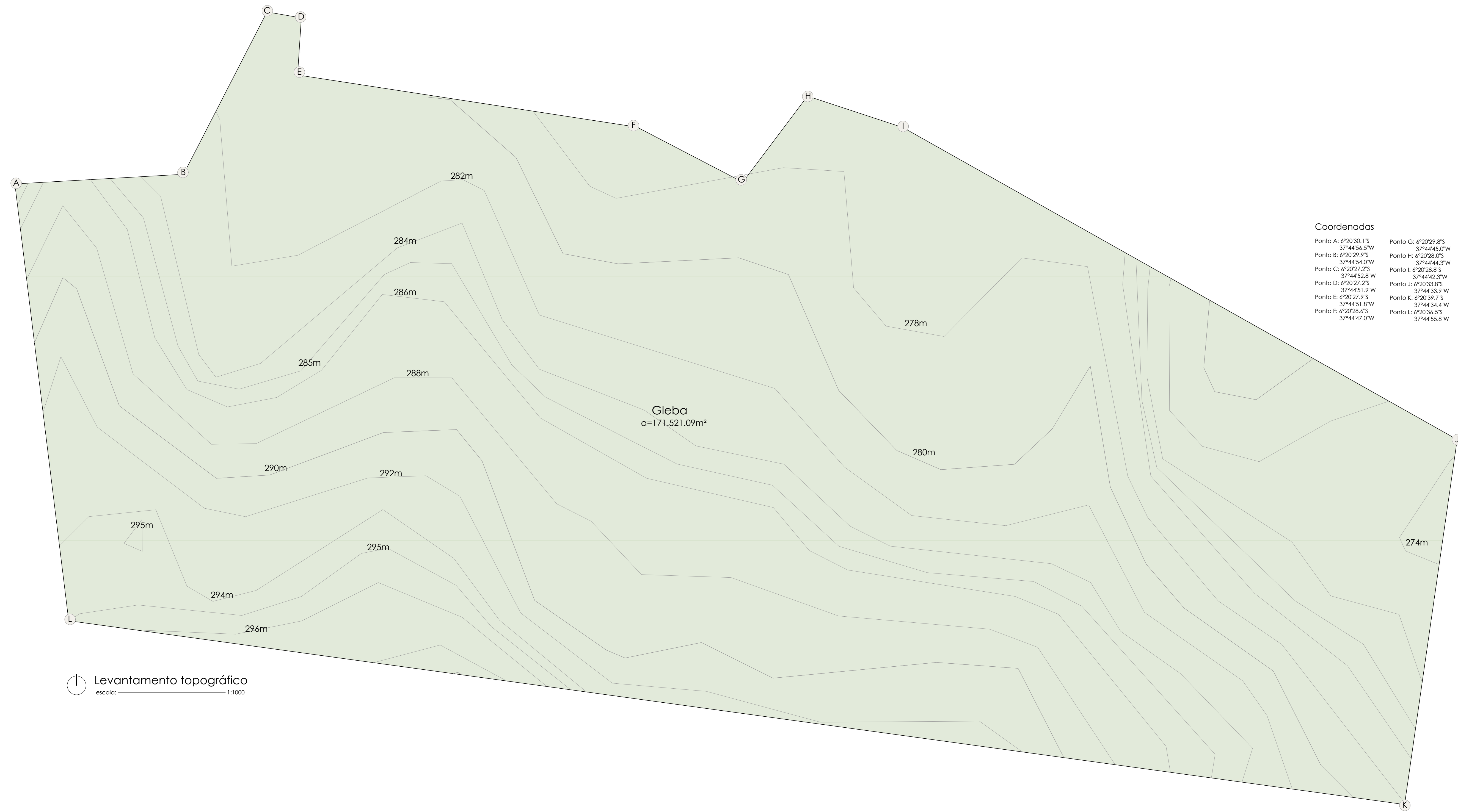
estudo preliminar de
requalificação urbana
do centro de Catolé do Rocha /PB



caderno de projeto



Estudo preliminar de insolação sem escala



Coordenadas

Ponto A: 6°20'30.1"S 37°44'56.5"W	Ponto G: 6°20'29.8"S 37°44'45.0"W
Ponto B: 6°20'29.9"S 37°44'54.0"W	Ponto H: 6°20'28.0"S 37°44'44.3"W
Ponto C: 6°20'27.2"S 37°44'52.8"W	Ponto I: 6°20'28.8"S 37°44'42.3"W
Ponto D: 6°20'27.2"S 37°44'51.9"W	Ponto J: 6°20'33.6"S 37°44'33.9"W
Ponto E: 6°20'27.9"S 37°44'51.8"W	Ponto K: 6°20'39.7"S 37°44'34.4"W
Ponto F: 6°20'28.6"S 37°44'47.0"W	Ponto L: 6°20'36.5"S 37°44'55.8"W

Levantamento topográfico
escala: 1:1000

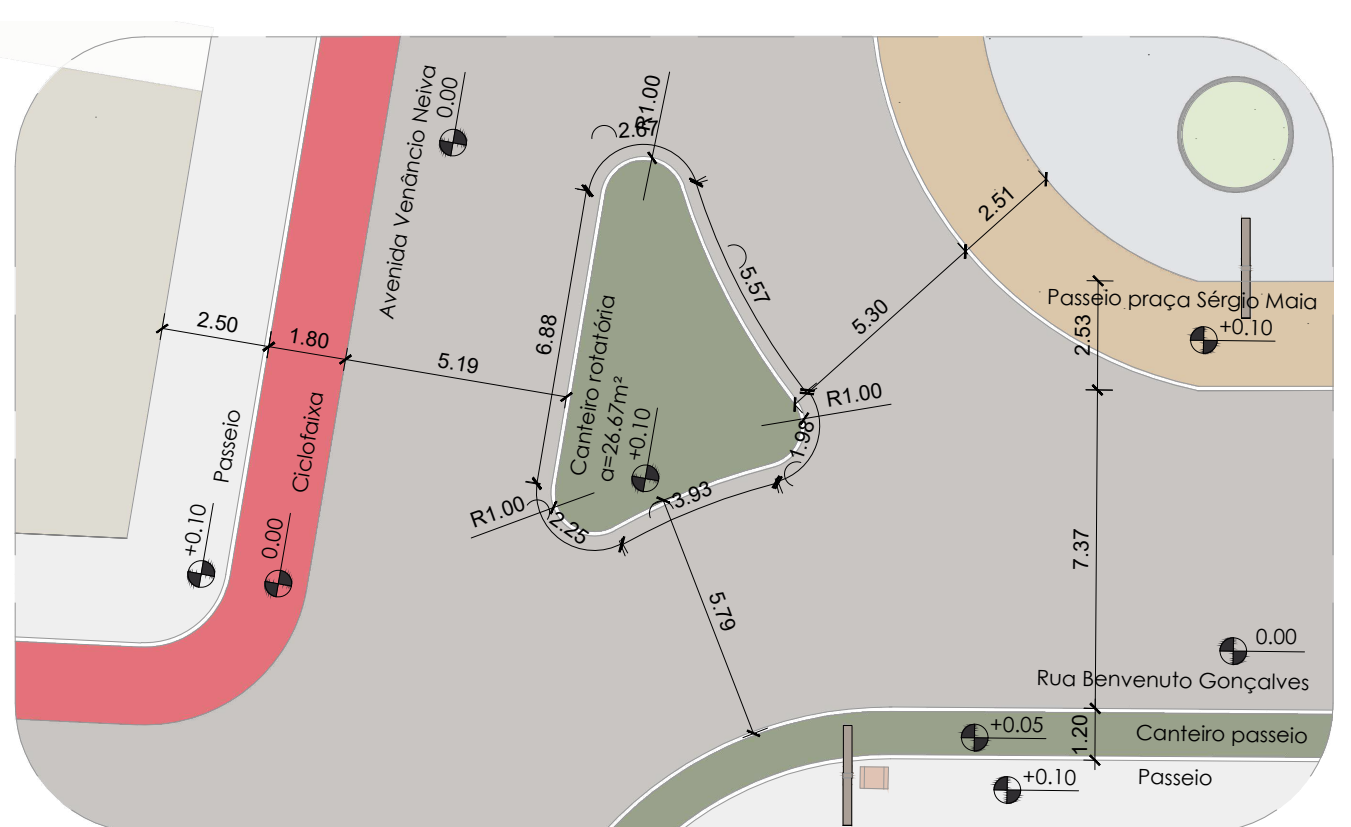
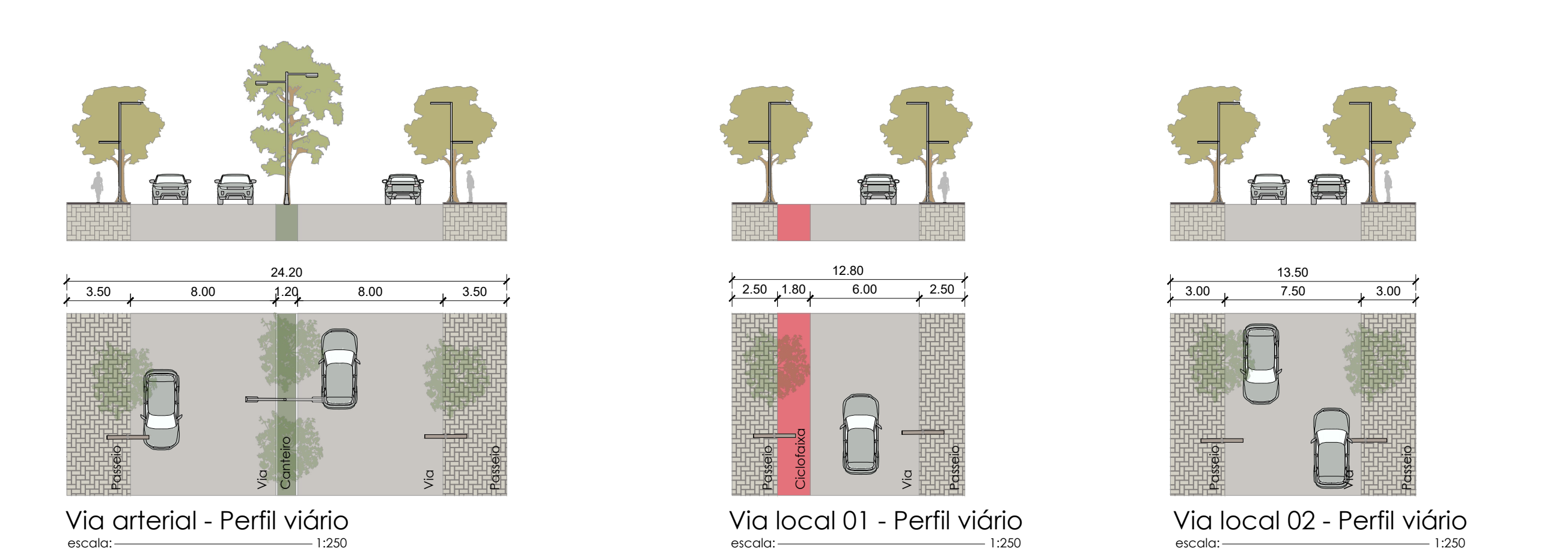


Universidade:
Universidade Federal
Rural do Semi-Árido
Discente:
João Lacerda Júnior
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho:
Trabalho de Conclusão
de Curso
Orientadora:
Profa. Dra. Anna Cristina
Projeto:
Katu: Estudo preliminar
de requalificação urbana
Localização:
Catolé do Rocha, Paraíba
Escala:
Indicada

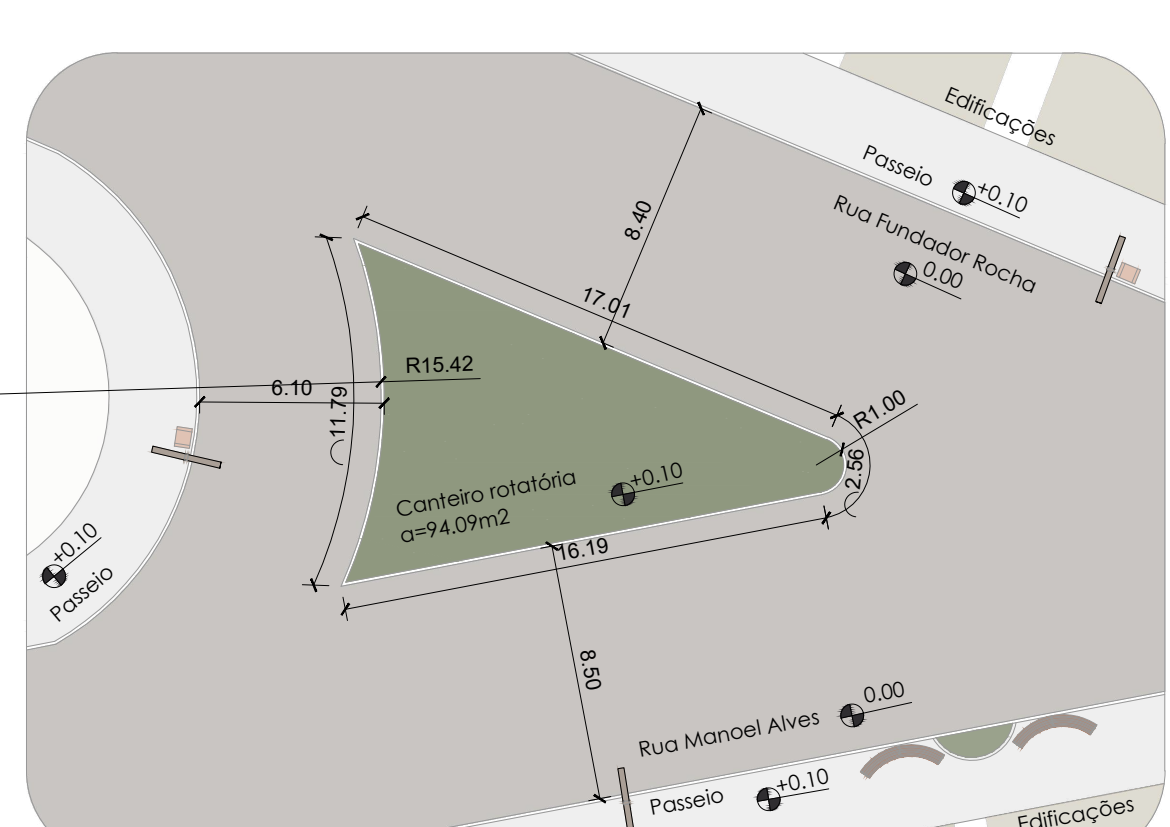


Legenda	Representação	Descrição
		Edificações
		Vazios
		Sistema viário
		Ciclofaixa
		Áreas verdes

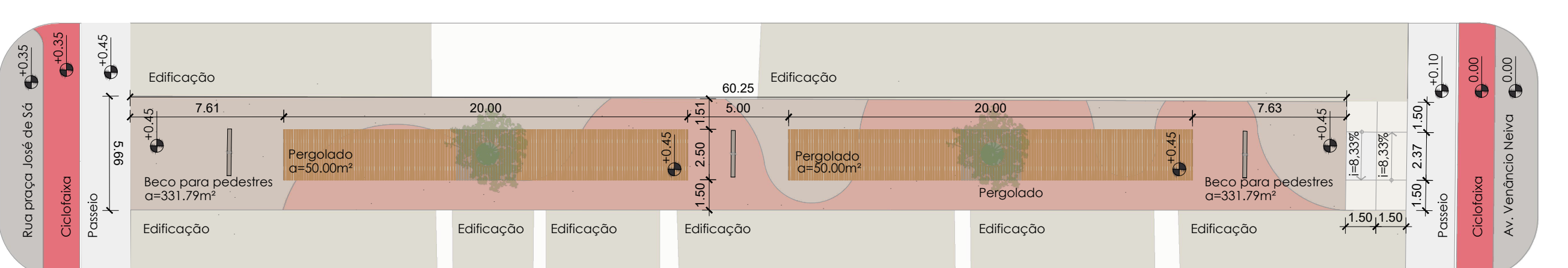
Coordenadas	
Ponto A: 6°20'30.1"S 37°44'56.5"W	Ponto G: 6°20'29.8"S 37°44'45.0"W
Ponto B: 6°20'29.9"S 37°44'54.0"W	Ponto H: 6°20'28.0"S 37°44'44.3"W
Ponto C: 6°20'27.2"S 37°44'52.8"W	Ponto I: 6°20'28.8"S 37°44'42.3"W
Ponto D: 6°20'27.2"S 37°44'51.9"W	Ponto J: 6°20'33.8"S 37°44'33.9"W
Ponto E: 6°20'27.9"S 37°44'51.8"W	Ponto K: 6°20'39.7"S 37°44'34.4"W
Ponto F: 6°20'28.6"S 37°44'47.0"W	Ponto L: 6°20'36.5"S 37°44'55.8"W



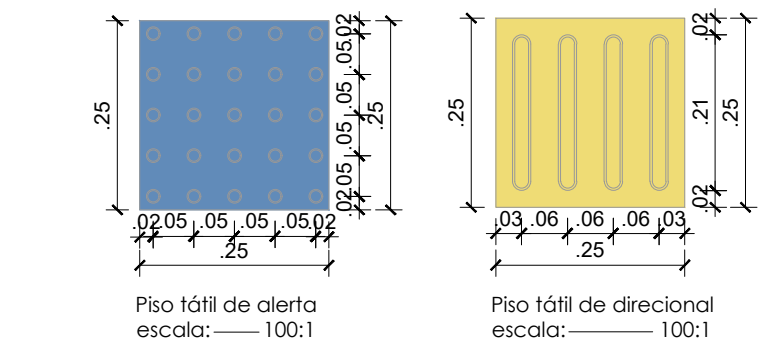
Detalhamento 01 - Rotatória da praça Sérgio Maia
escala: 1:175



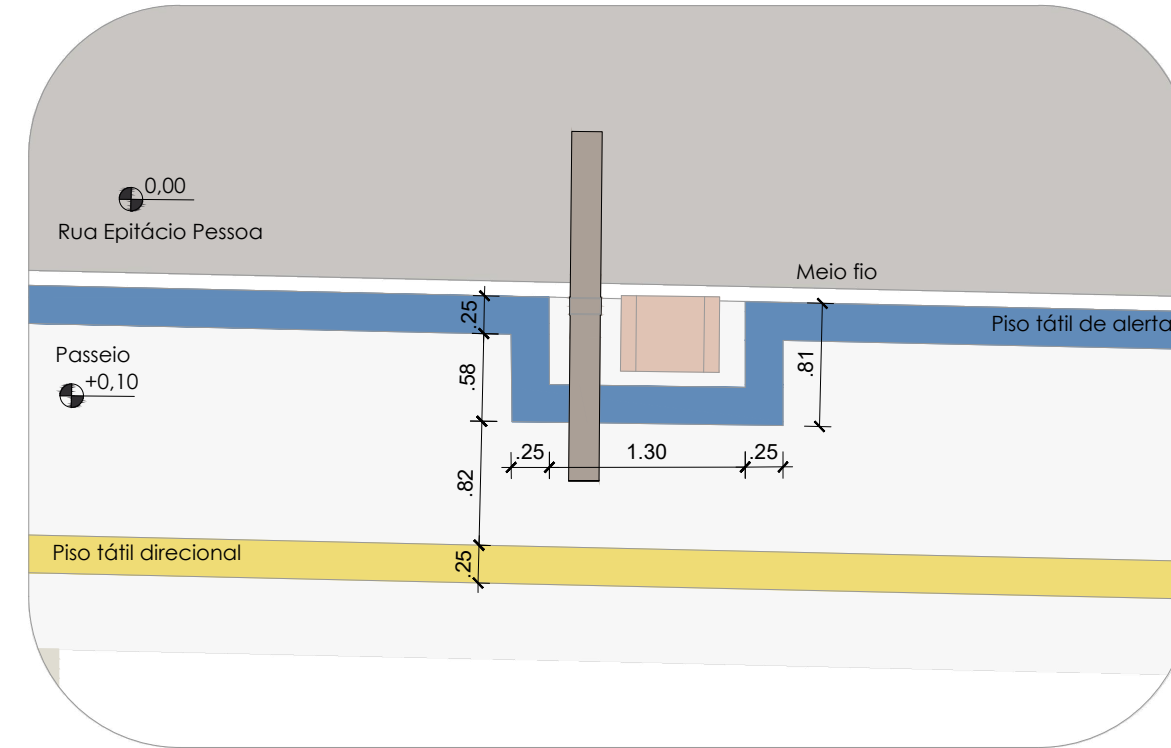
Detalhamento 02 - Rotatória Rua Manoel Alves
escala: 1:250



Detalhamento 03 - Beco para pedestres
escala: 1:225

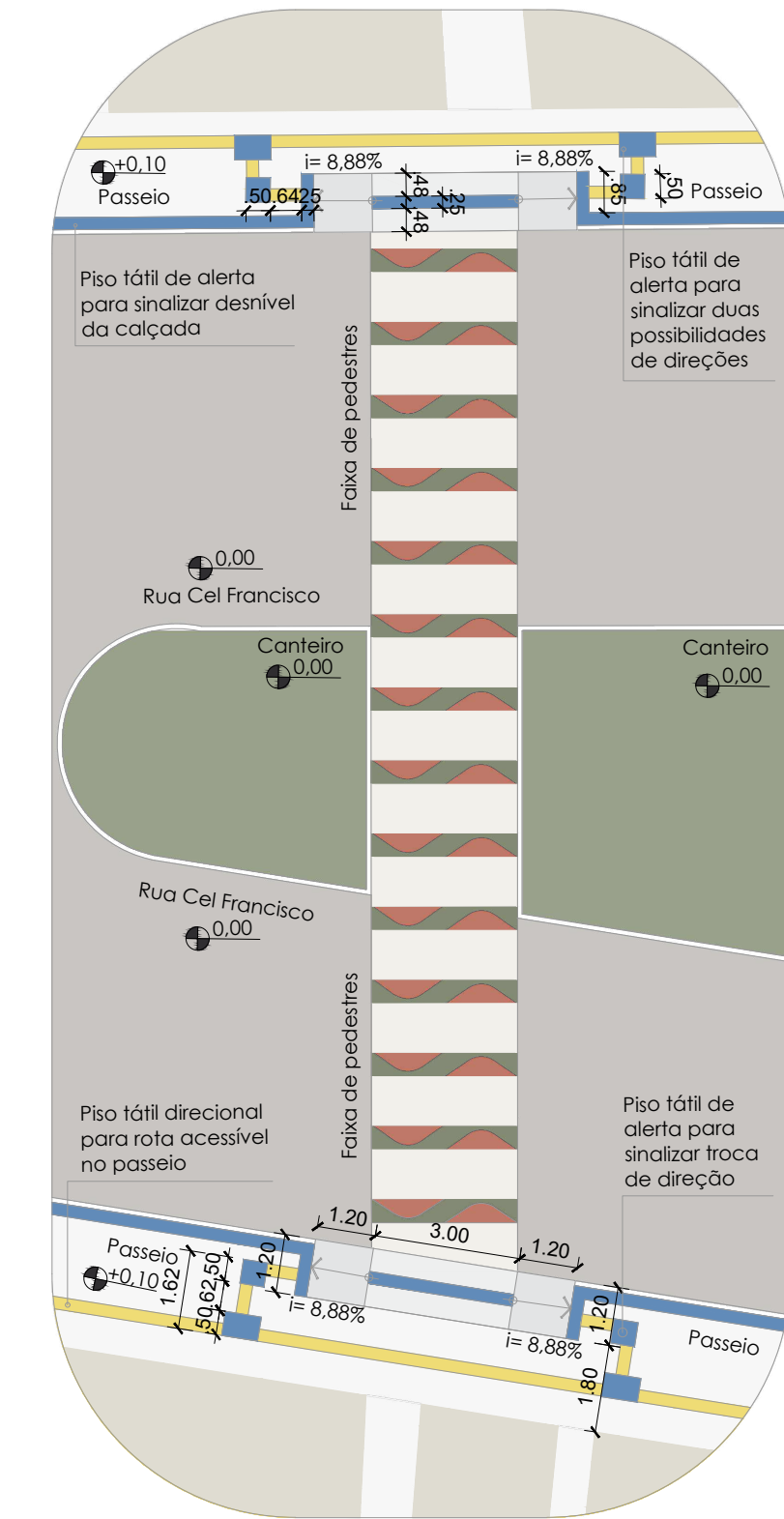


Nota
O relevo do piso tátil de alerta deve ter altura mínima de 3mm e altura máxima de 5mm.
O relevo do piso tátil direcional deve ter altura mínima de 4mm e altura máxima de 5mm.



Detalhamento 02 - Piso tátil em mobiliário
escala: 1:50

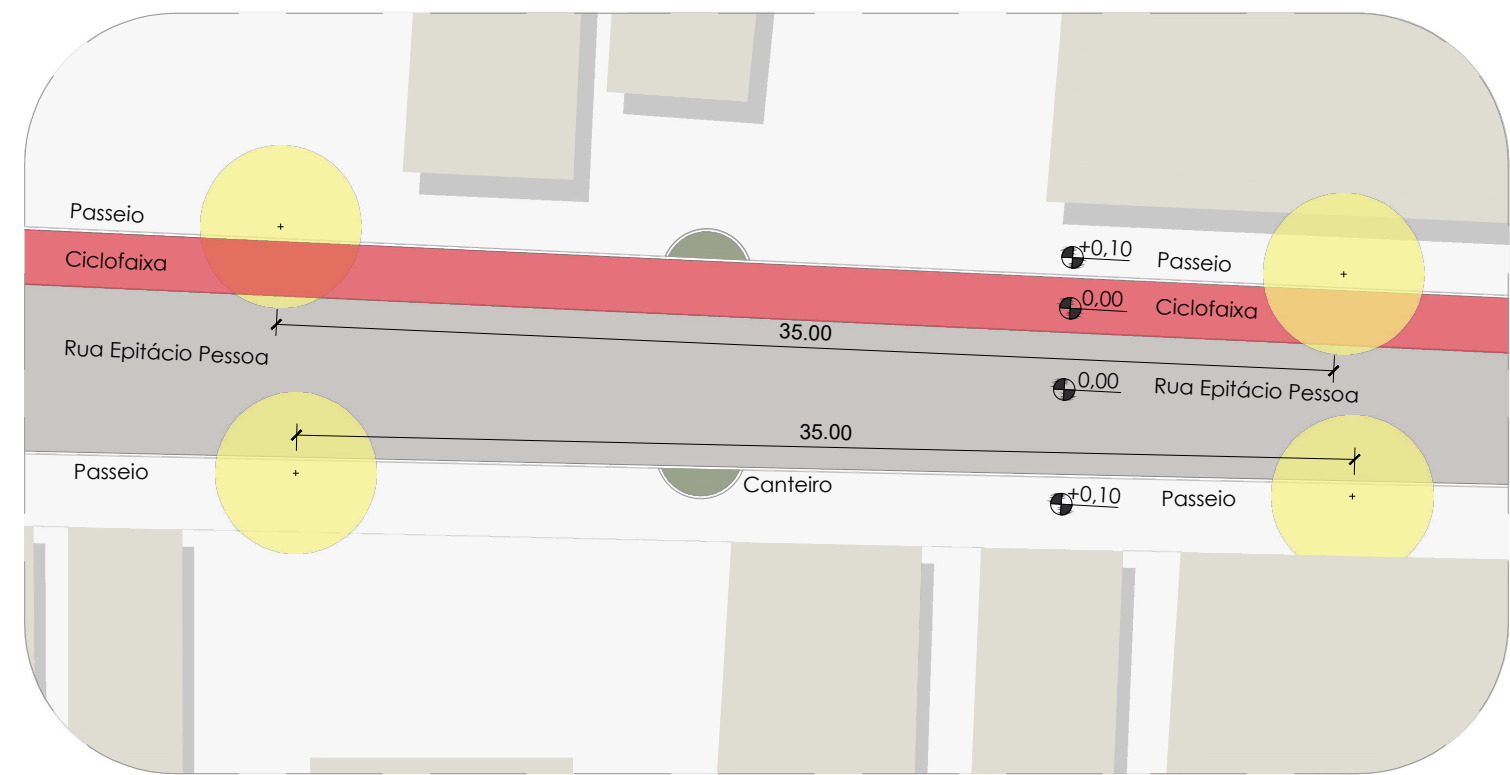
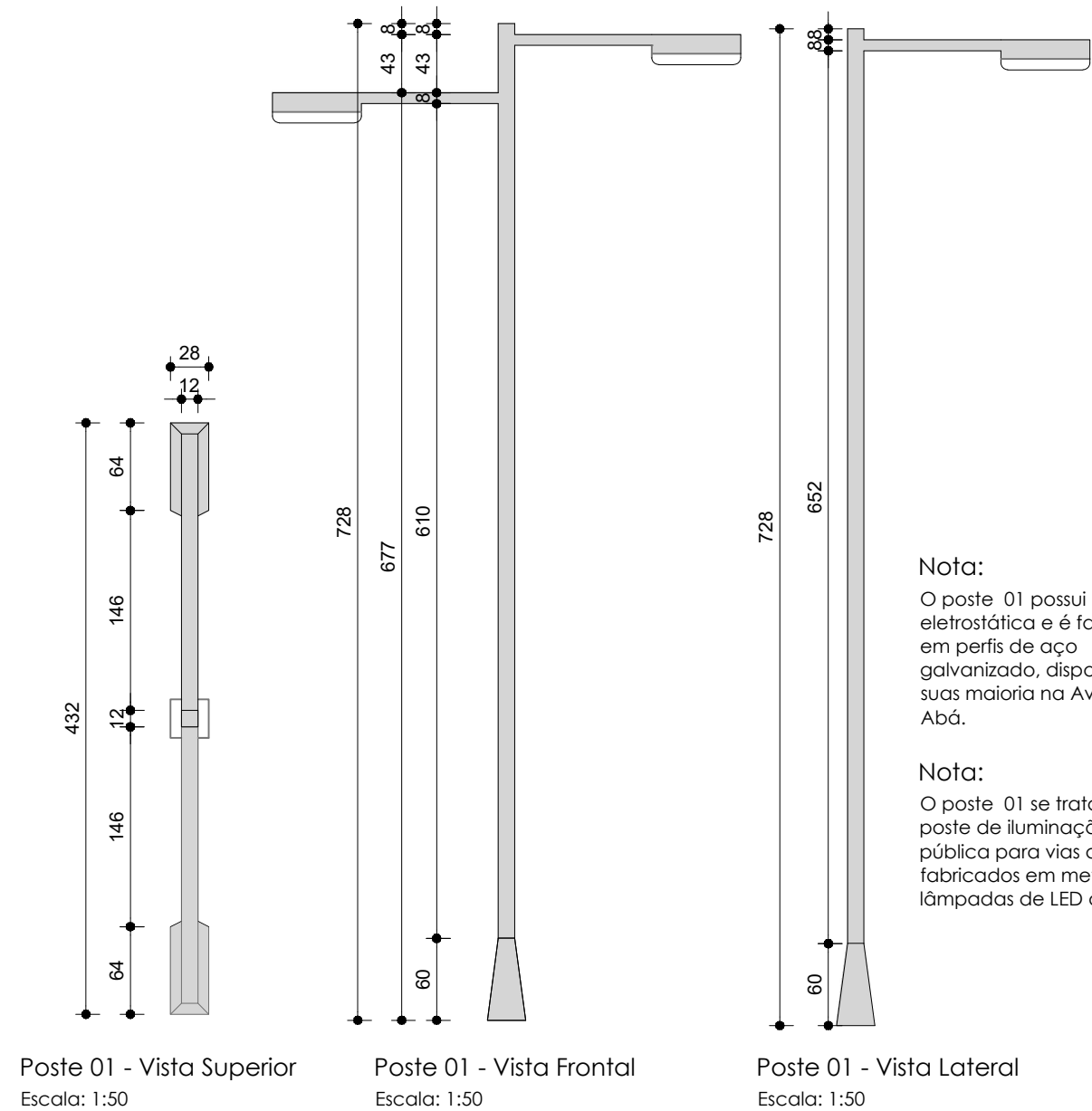
Nota
Além da aplicação do piso tátil de alerta na borda da calçada, para sinalizar o desnível em relação à rua, o piso de alerta também foi utilizado para o contorno das mobiliários situados na faixa de serviço do passeio, como os lixeiros, os postes e os bancos, evitando acidentes.
O piso tátil direcional que propõe percursos seguros e acessíveis foi disposto com uma distância mínima de 75cm do piso de alerta, podendo variar para distâncias maiores.



Detalhamento 01 - Rota para travessia
escala: 1:150



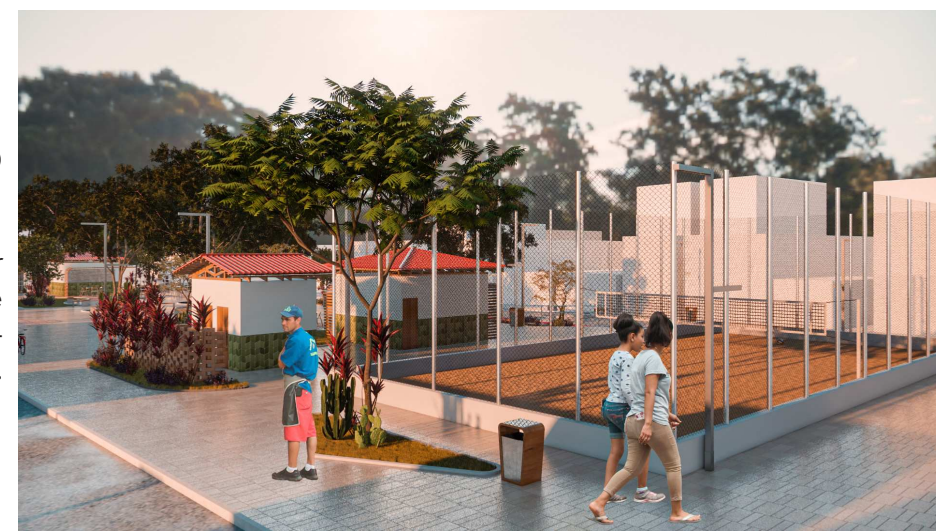
Detalhamento 03 - Rampas e passeio
escala: 1:100





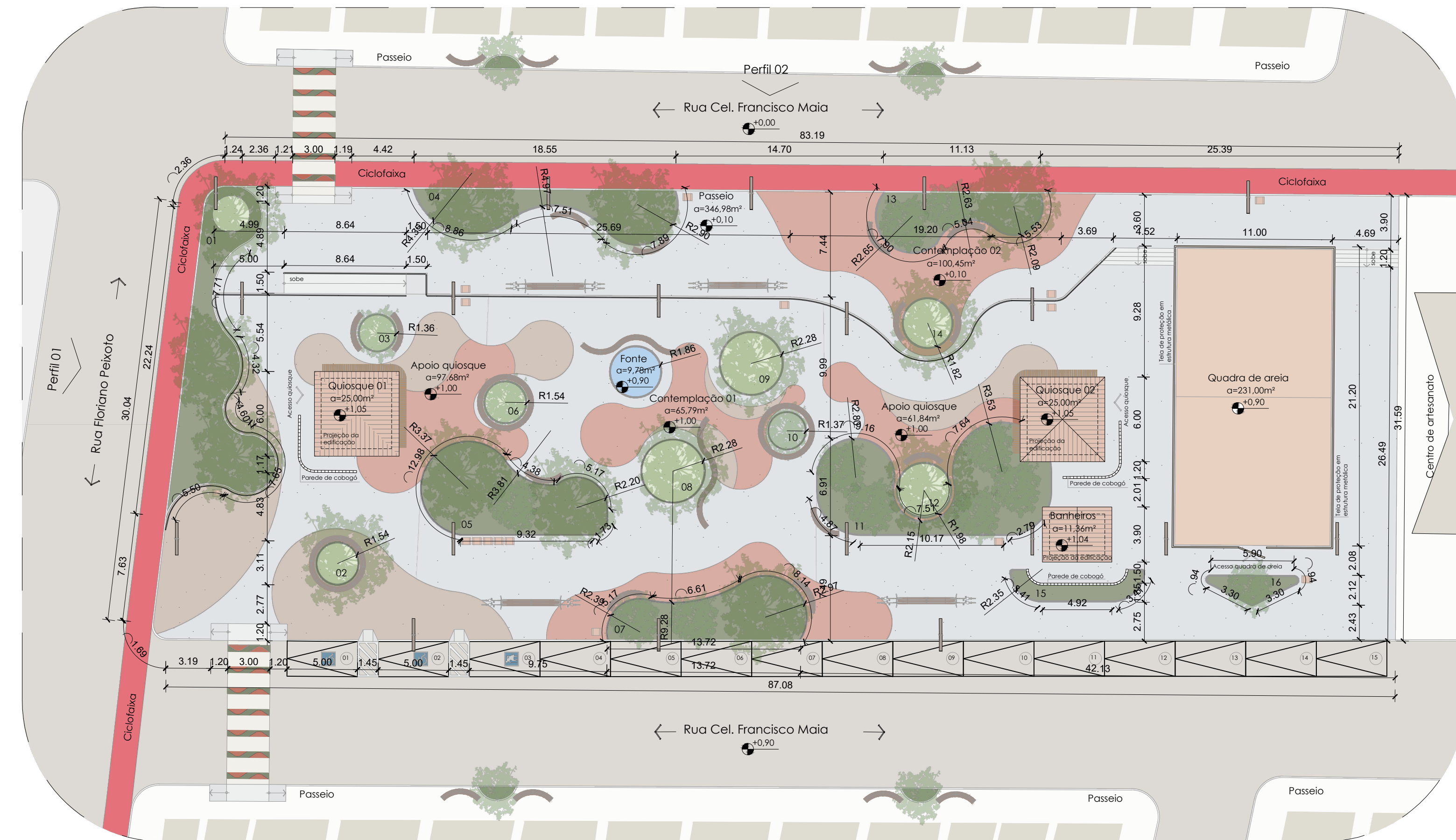
Vista quadra de areia
Praça do zinco
escala: sem escala

A quadra de areia foi inserida na praça do zinco para fortalecer o incentivo à prática de atividades físicas e a vida na cidade como um todo, apoiando também, o uso dessa área no período noturno, para que haja impacto na segurança urbana.

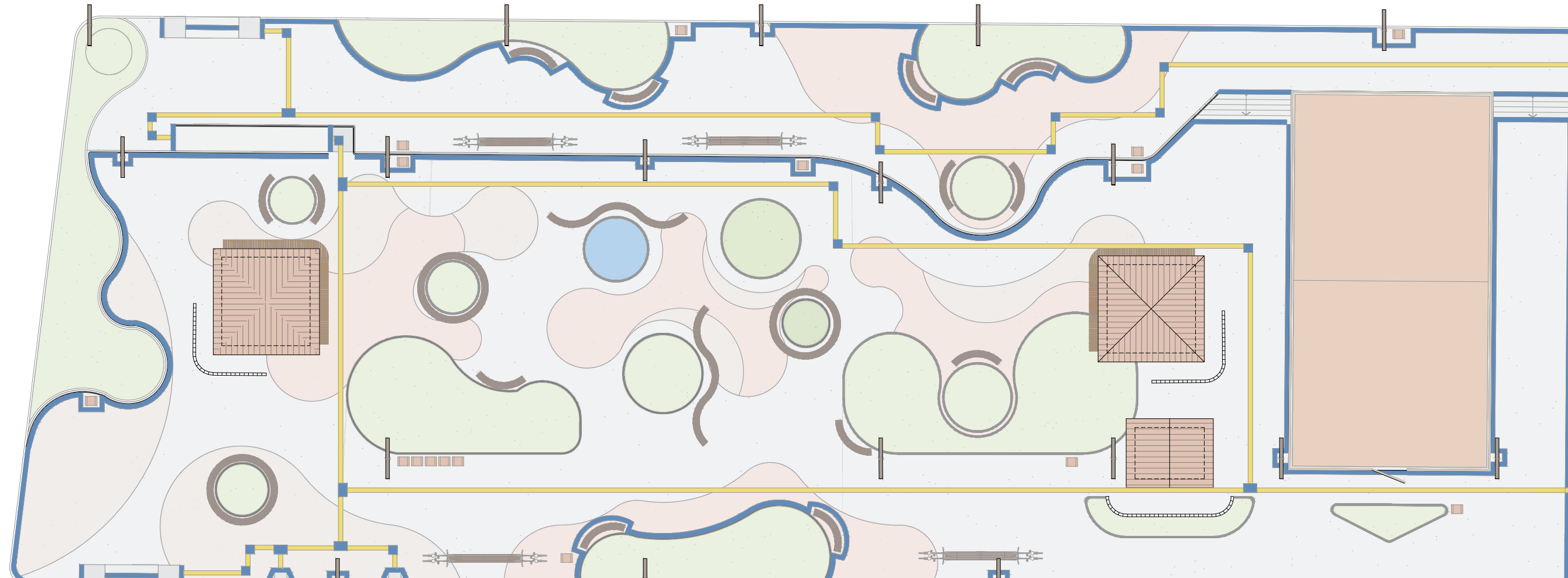


Vista quiosques
Praça do zinco
escala: sem escala

Os quiosques foram elementos mantidos no projeto de intervenção, entretanto, foram propostas algumas modificações para melhor funcionamento: a mudança de layout; a aplicação de pastilhas em meia parede e a inserção de pergolado na zona de refrida de pedidos.



Vista superior - Praça do zinco
escala: 1:250



Planta de acessibilidade - Praça do zinco
escala: 1:250

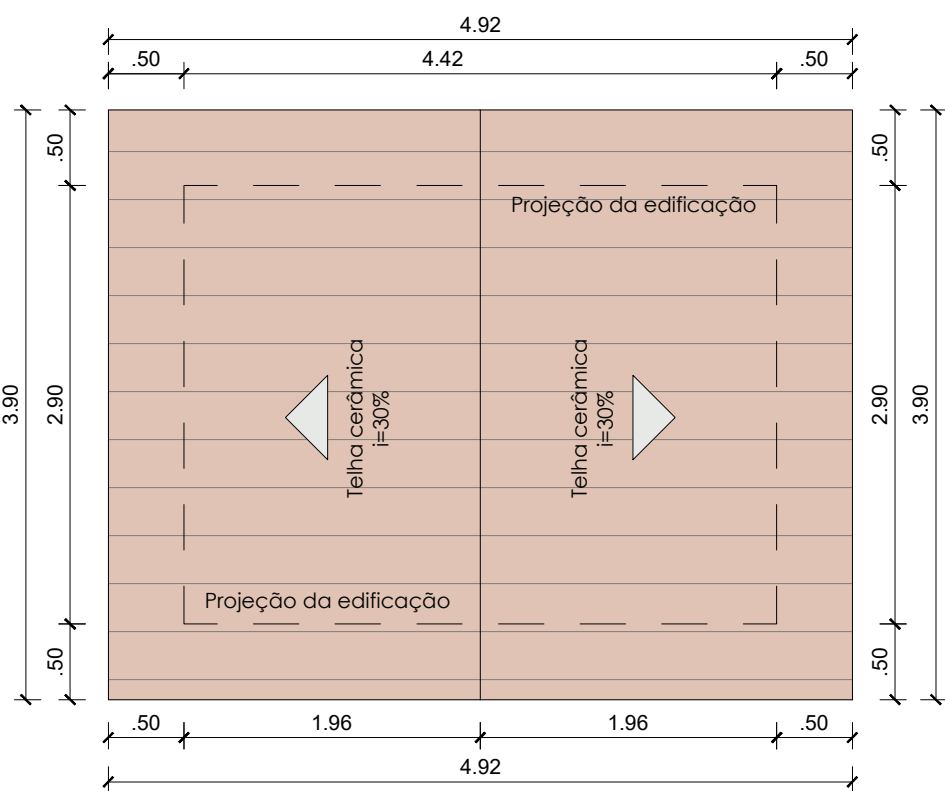
Quadro de área verde		
Código	Descrição	Área
01	Talude	54,00m²
02	Canteiro	6,49m²
03	Canteiro	5,02m²
04	Canteiro	43,62m²
05	Talude	59,50m²
06	Canteiro	6,49m²
07	Canteiro	44,09m²
08	Canteiro	14,92m²
09	Canteiro	14,92m²
10	Canteiro	5,06m²
11	Canteiro	79,54m²
12	Canteiro	11,11m²
13	Canteiro	33,47m²
14	Canteiro	9,26m²
15	Canteiro	11,03m²
16	Canteiro	7,67m²

Nota

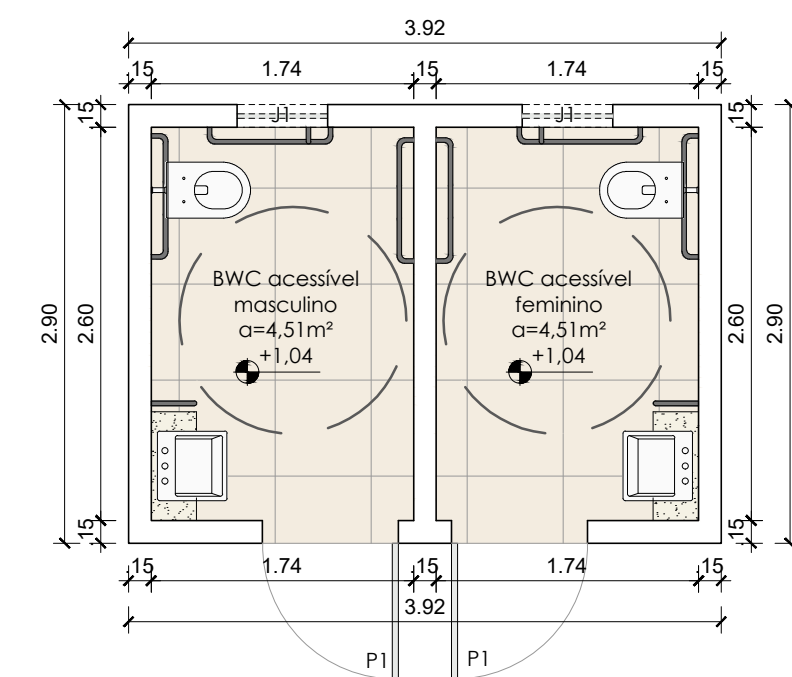
Para o cálculo de algumas áreas levou-se em consideração a disposição da paginação de piso como limitantes.

Quadro de áreas	
Descrição	Área
Quiosque 01	25,00m²
Quiosque 02	25,00m²
Apoio quiosque 01	97,68m²
Apoio quiosque 02	61,84m²
Contemplação 01	65,79m²
Fonte	9,78m²
Passeio	346,98m²
Contemplação 02	100,45m²
Quadra de areia	231,00m²
Banheiros acessíveis	11,36m²

Quadro de paginação de piso	
Representação	Descrição
	Piso de grama com vegetação arbórea e forração de grama
	Piso de grama com vegetação arbórea e rasteira e forração de grama
	Piso industrial na cor rosa com junta plástica, disposto em paginação orgânica
	Piso industrial na cor rosa com junta plástica, disposto em paginação orgânica
	Areia para quadras
	Piso industrial na cor cinza com junta plástica, aplicado em área livre

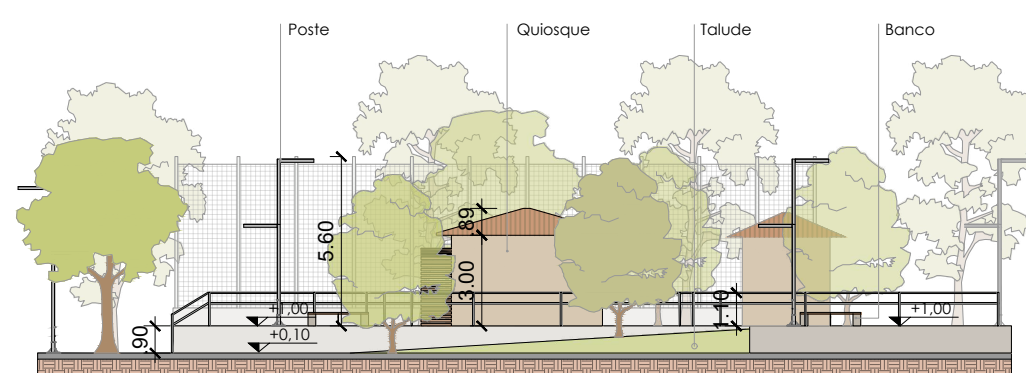


Detalhamento cobertura banheiros
escala: 1:50

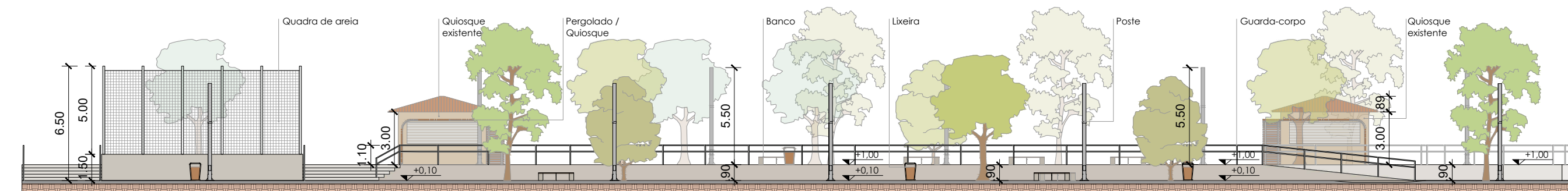


Detalhamento p. baixa banheiros
escala: 1:50

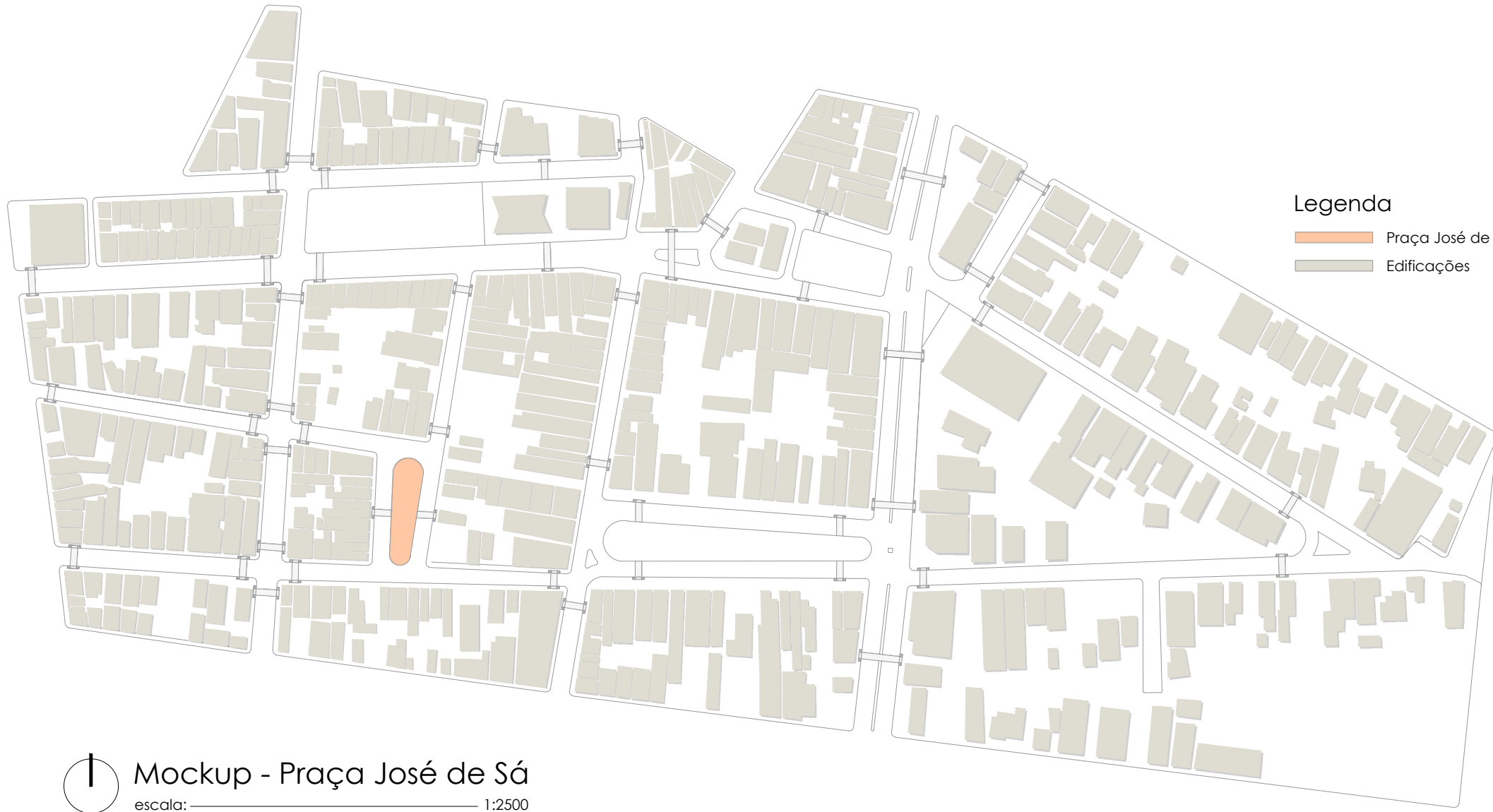
Quadro de esquadrias			
Código	Descrição	Peitoril	Dimensões
P1	Porta de giro		0,90x2,10m
J1	Janela maxim ar	1,60m	0,60x0,60m



Perfil 01 - Praça do zinco
escala: 1:250



Perfil 02 - Praça do zinco
escala: 1:250



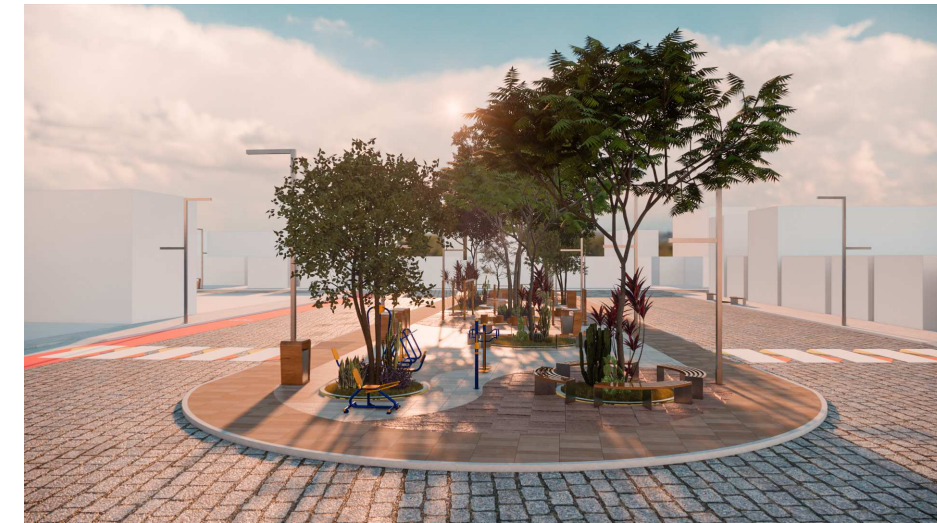
Mockup - Praça José de Sá
escala: 1:2500



Vista superior renderizada
Praça José de Sá
escala: sem escala

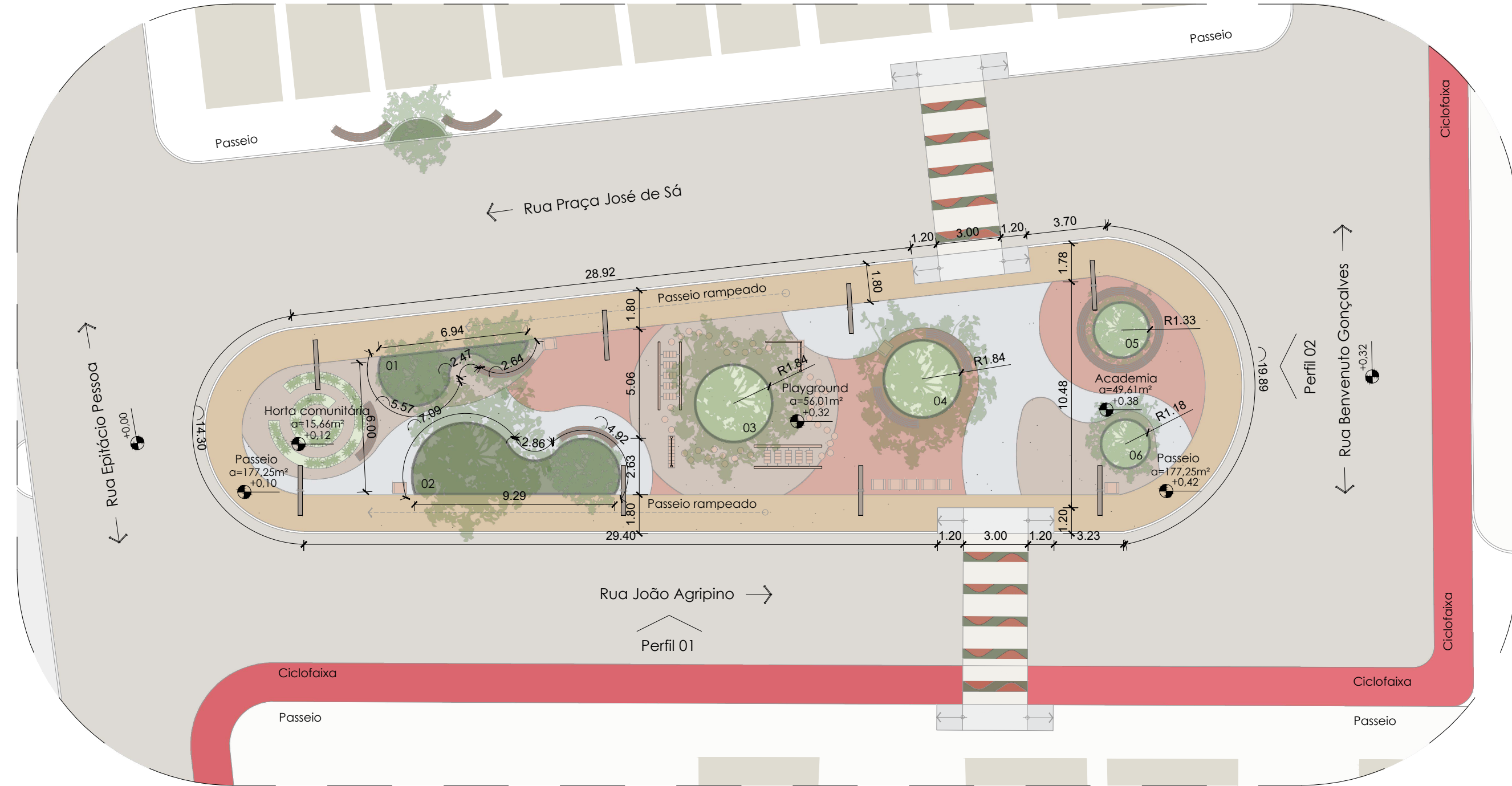
Vista playground
Praça José de Sá
escala: sem escala

Foi proposto um playground no canteiro central da praça José de Sá, demarcado pela paginação de piso e com mobiliários que respeitem a escala da criança e a identidade de materiais proposta no projeto, dessa forma, foi o material utilizado para os mobiliários foi a madeira

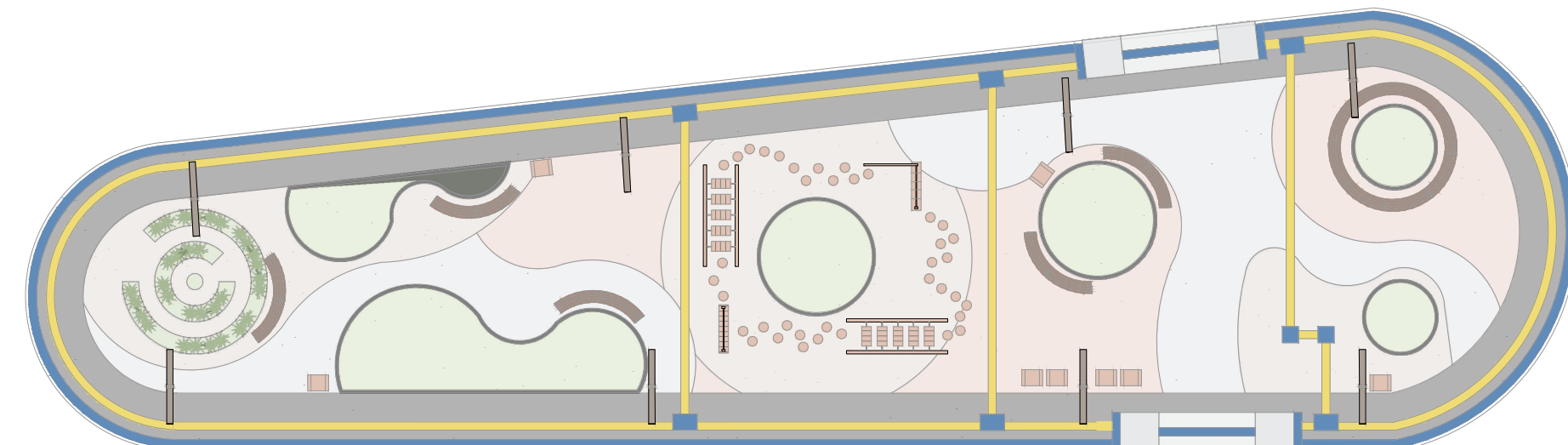


Vista academia pública
Praça José de Sá
escala: sem escala

Para o fortalecimento da prática de atividades físicas pela comunidade do entorno, foi proposta uma pequena academia pública, disposta na porção leste da praça. O mobiliário foi organizado à sombra da vegetação existente.



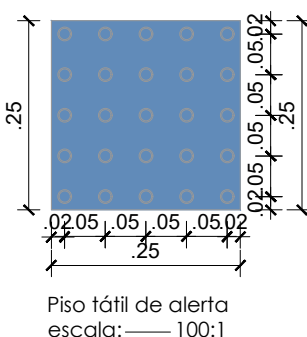
Vista superior - Praça José de Sá
escala: 1:200



Planta de acessibilidade - Praça José de Sá
escala: 1:200

Legenda

- Piso tátil direcional
- Piso tátil de alerta

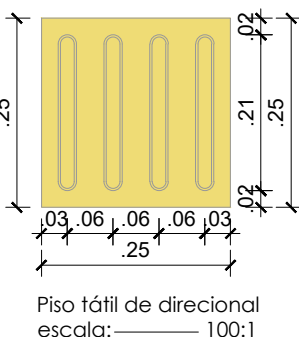


Nota

O relevo do piso tátil de alerta deve ter altura mínima de 3mm e altura máxima de 5mm.
O relevo do piso tátil direcional deve ter altura mínima de 4mm e altura máxima de 5mm.

Nota

Foi aplicado piso tátil de alerta em todo o limite do espaço público, nas rampas e para sinalizar as possíveis mudanças de sentido na rota acessível.
A aplicação do piso tátil direcional se deu para possibilitar a criação da rota acessível dentro do espaço público.



Quadro de áreas

Descrição	Área
Passeio	177,25m²
Área verde	105,78m²
Playground	56,01m²
Academia	49,61m²
Horta comunitária	15,66m²

Nota

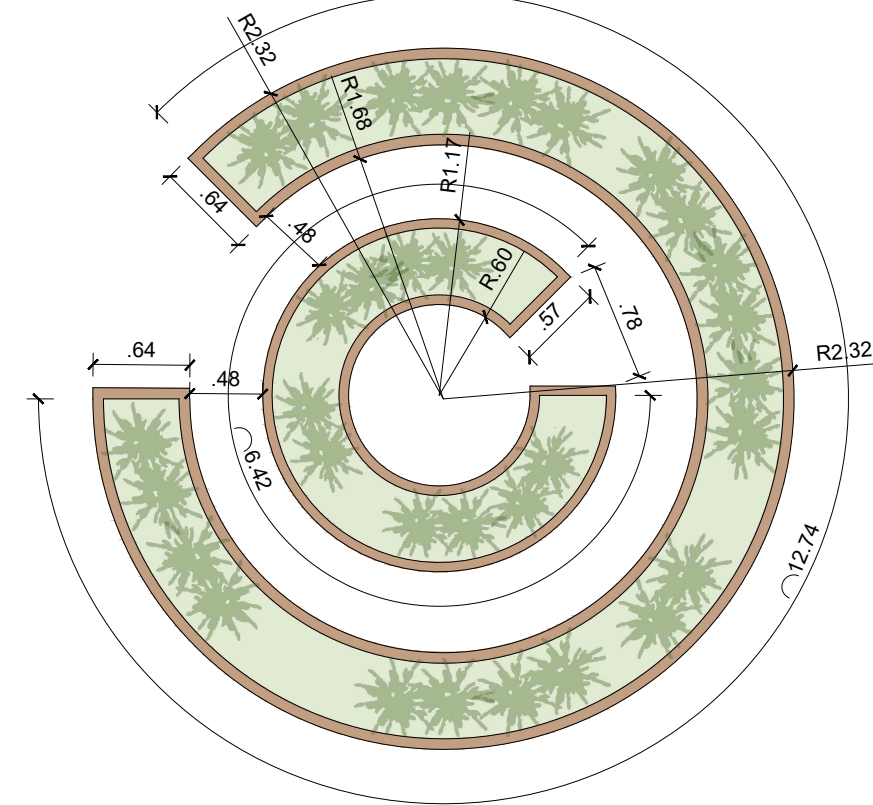
Para o cálculo de algumas áreas levou-se em consideração a disposição da paginação de piso como limitantes.

Quadro de paginação de piso

Representação	Descrição
	Piso de grama com vegetação arbórea
	Piso de grama com vegetação arbórea e rasteira
	Piso industrial na cor roxa com junta plástica
	Piso industrial na cor rosa com junta plástica
	Piso industrial na cor marrom com junta plástica
	Piso industrial na cor cinza com junta plástica

Quadro de área verde

Código	Descrição	Área
01	Canteiro	8,03m²
02	Canteiro	21,81 m²
03	Canteiro	9,50m²
04	Canteiro	9,50m²
05	Canteiro	4,76m²
06	Canteiro	3,64m²



Nota

A estrutura da horta comunitária é feita de madeira, levantando 45cm do piso.
Recomenda-se o plantio de vegetais e hortaliças.

Detalhamento horta comunitária
escala: 1:50

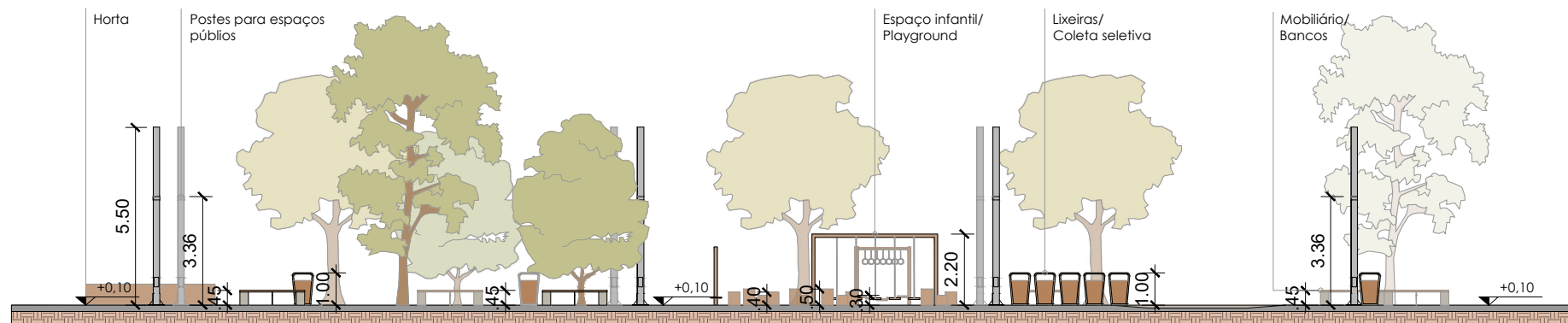


Vista 01 horta comunitária
Praça José de Sá
escala: sem escala

Para maior aproximação da comunidade entre si e com o espaço público, foi proposta uma horta comunitária, disposta na porção oeste da praça.

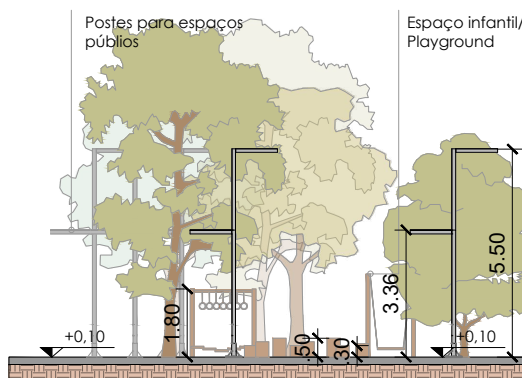
Vista 02 horta comunitária
Praça José de Sá
escala: sem escala

O formato de labirinto da horta comunitária tem como objetivo respeitar a escala das crianças e envolvê-las, de forma lúdica na interação social.



Perfil 01 - Praça José de Sá

escala: 1:200



Perfil 02 - P. José de Sá

escala: 1:200



KATU
estudo preliminar de
requalificação urbana
dos espaços públicos do centro
de Catolé do Rocha /PB



Universidade:
Universidade Federal
Rural do Semi-Árido
Discente:
João Lacerda Júnior
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho:
Trabalho de Conclusão
de Curso
Orientadora:
Profa. Dra. Anna Cristina
Projeto:
Katu: Estudo preliminar
de requalificação urbana
Localização:
Catolé do Rocha, Paraíba
Escala:
Indicada



Mockup - Praça Gerônimo Rosado
escala: 1:2500



Vista superior renderizada
Praça Gerônimo Rosado
escala: sem escala

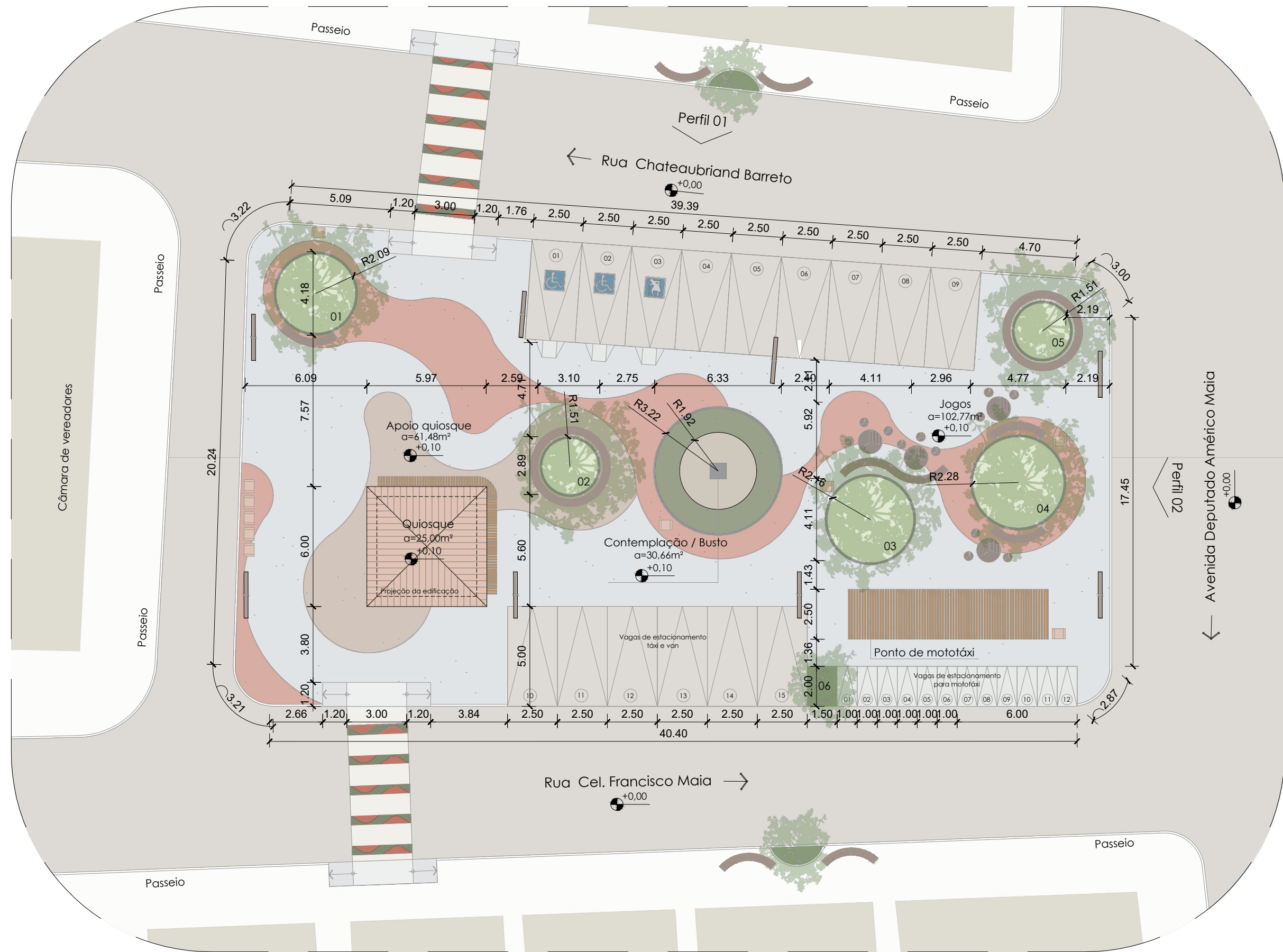
Vista ponto de mototáxi
Praça Gerônimo Rosado
escala: sem escala

Levando em consideração a localização central da praça e sua larga utilização por táxis e mototáxis durante o dia, foi proposto um banco sombreado para demarcar o espaço público como importante ponto de mobilidade no centro da cidade.



Vista quiosques
Praça Gerônimo Rosado
escala: sem escala

Os quiosques foram elementos mantidos no projeto de intervenção, entretanto, foram propostas algumas modificações para melhor funcionamento: a mudança de layout; a aplicação de pastilhas em meia parede e a inserção de pergolado na zona de retirada de pedidos.



Vista superior - Praça Gerônimo Rosado
escala: 1:200

Nota

Para o cálculo de algumas áreas levou-se em consideração a disposição da paginação de piso como limitantes.

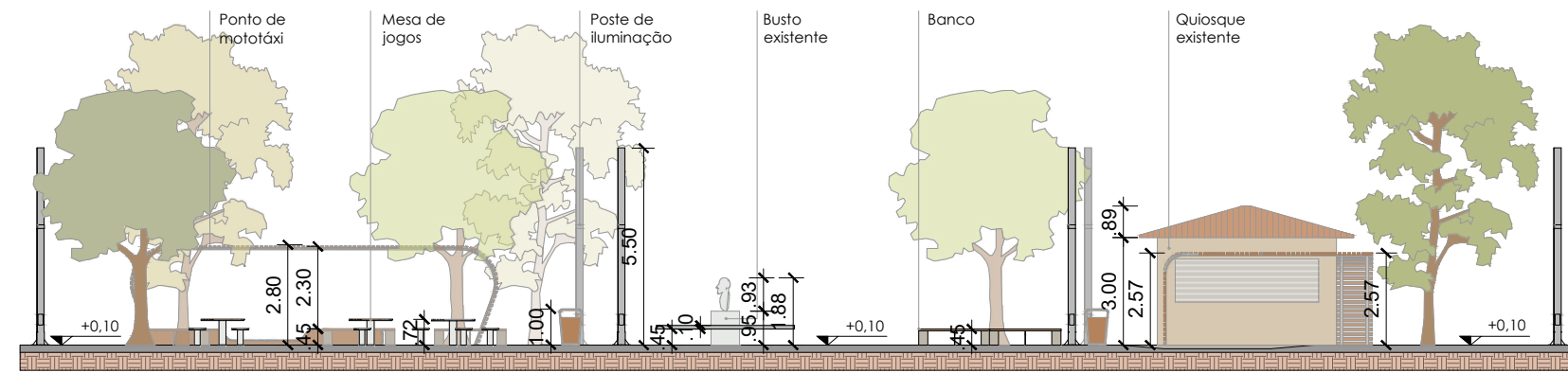
Quadro de áreas	
Descrição	Área
Quiosque	25,00m²
Apoio quiosque	61,48m²
Contemplação/Busto	30,66m²
Jogos	102,77m²
Ponto de mototáxi	25,00m²
Área livre	432,98m²

Quadro de paginação de piso

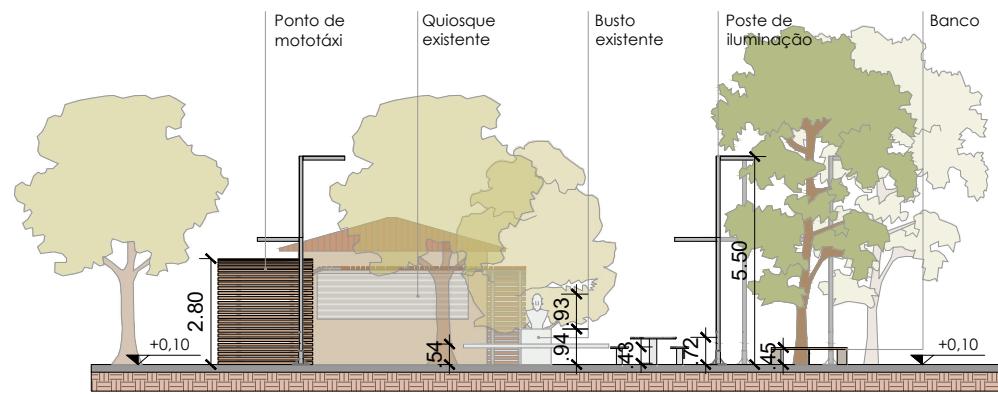
Representação	Descrição
	Piso de grama com vegetação arbórea
	Piso de grama com vegetação arbórea e rasteira
	Piso industrial na cor roxa com junta plástica
	Piso industrial na cor rosa com junta plástica
	Piso industrial na cor marrom com junta plástica
	Piso industrial na cor cinza com junta plástica

Quadro de área verde

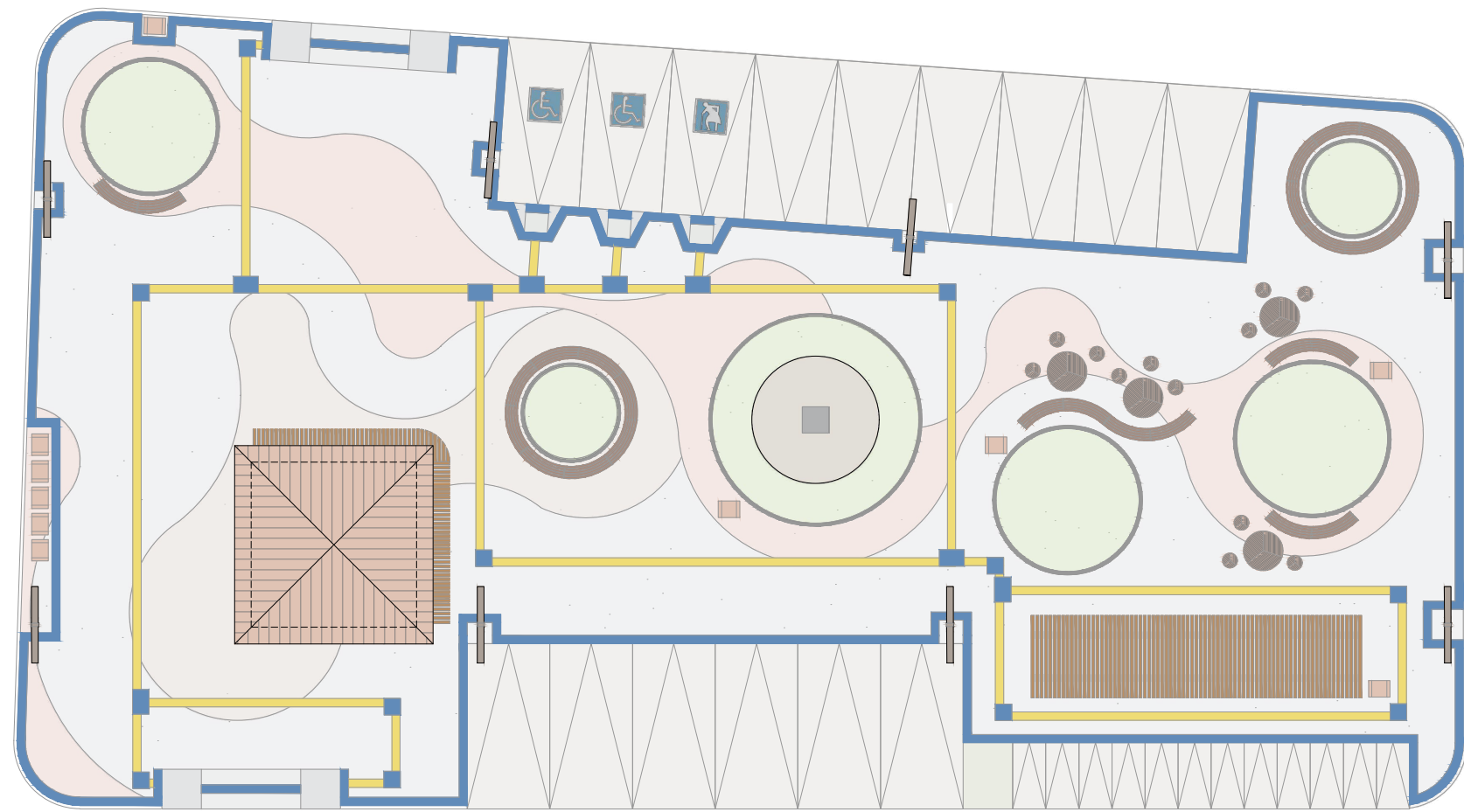
Código	Descrição	Área
01	Canteiro	12,43m²
02	Canteiro	6,20m²
03	Canteiro	14,71m²
04	Canteiro	16,39m²
05	Canteiro	6,20m²
06	Canteiro	3,00m²



Perfil 01 - Praça Gerônimo Rosado
escala: 1:200



Perfil 02 - P. Gerônimo Rosado
escala: 1:200



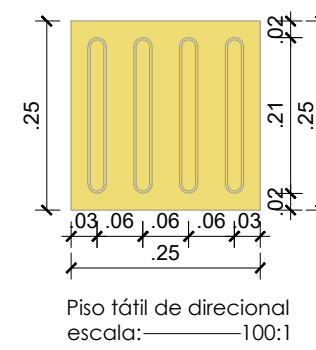
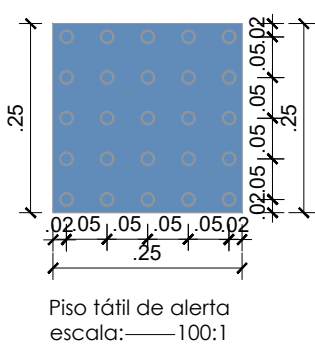
Planta de acessibilidade - Praça Gerônimo Rosado
escala: 1:200

Legenda

- Piso tátil direcional
- Piso tátil de alerta

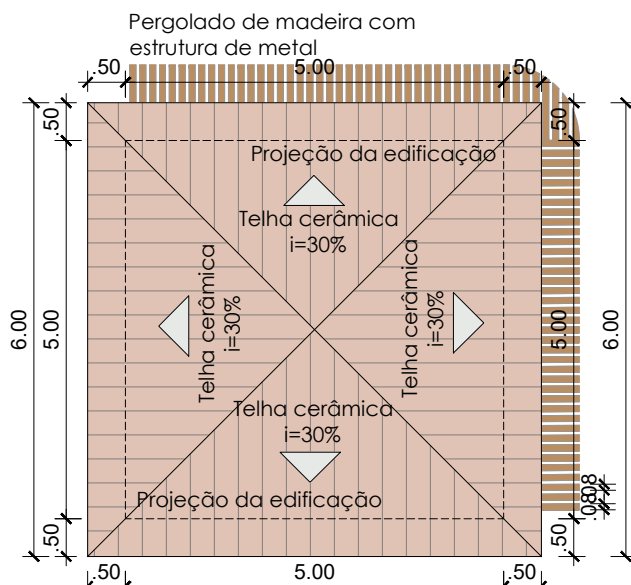
Nota

Foi aplicado piso tátil de alerta em todo o limite do espaço público, nas rampas e para sinalizar as possíveis mudanças de sentido na rota acessível. A aplicação do piso tátil direcional se deu para possibilitar a criação da rota acessível dentro do espaço público.



Nota

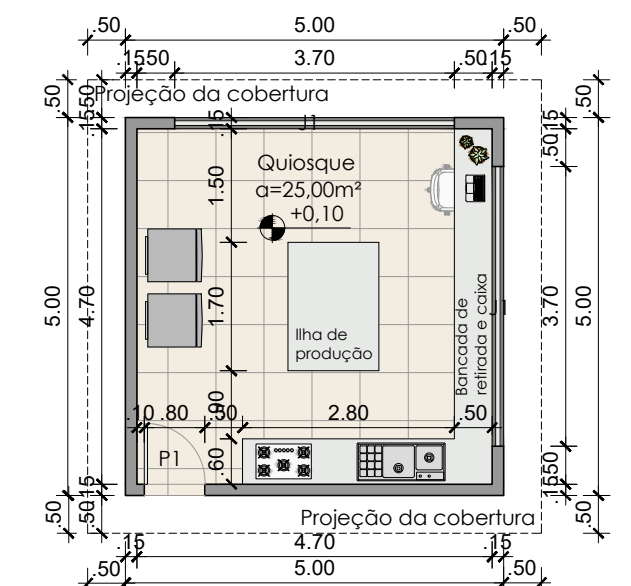
O relevo do piso tátil de alerta deve ter altura mínima de 3mm e altura máxima de 5mm. O relevo do piso tátil direcional deve ter altura mínima de 4mm e altura máxima de 5mm.



Det. Cobertura de quiosque
escala: 1:100

Nota

O projeto dos referidos quiosques da área de intervenção prevê a manutenção das estruturas existentes associado à aplicação de melhorias, tais como: a inserção do pergolado para sombreamento do processo de retirada dos clientes, a aplicação de revestimento cerâmico no exterior e uma adequação de layout para melhor funcionamento interno.



Det. Layout de quiosque
escala: 1:100

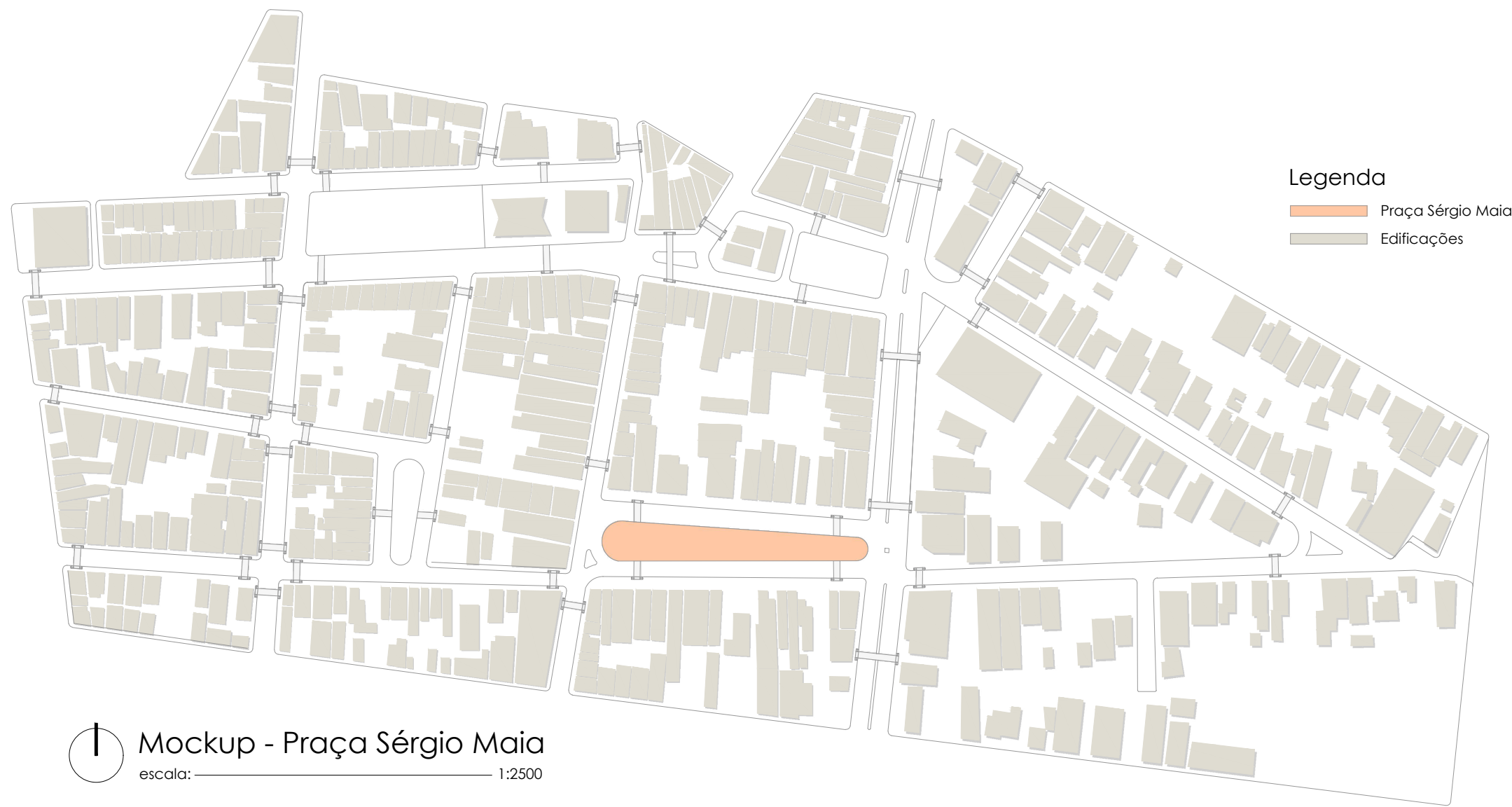
Nota

A intervenção no layout do quiosque conta com: a delimitação da área de produção, com pia, fogão, geladeiras e ilha de produção e a zona de retirada com bancada e caixa.

Quadro de esquadrias

Código	Material	Dimensões
P1	Porta de madeira/Giro	0,80m x 2,10m
J1	Janela de metal/Enrolar	3,70m x 1,50m

Pelotão de 1,20m



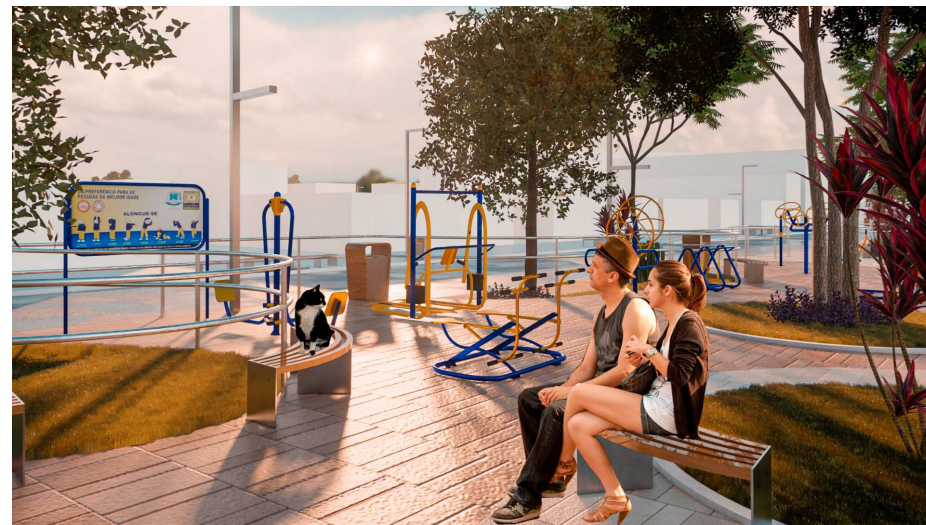
Mockup - Praça Sérgio Maia
escala: 1:2500



Vista superior renderizada
Praça Sérgio Maia
escala: sem escala

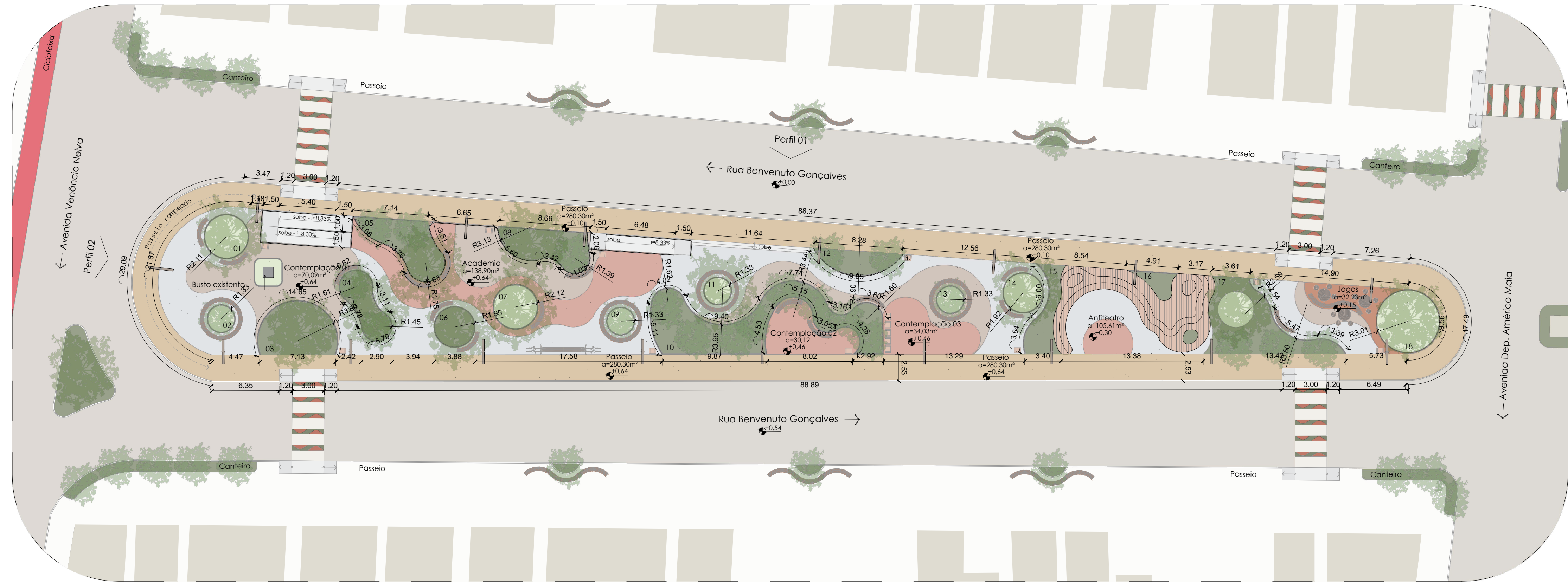
Vista anfiteatro
Praça Sérgio Maia
escala: sem escala

Para fortalecer o incentivo à arte e a cultura, foi proposta, na porção leste da praça, uma arquibancada de forma orgânica, feita de concreto com acabamento em madeira. O zoneamento da arquibancada visou a manutenção de árvores em seu entorno, de modo a sombrear a área de permanência.

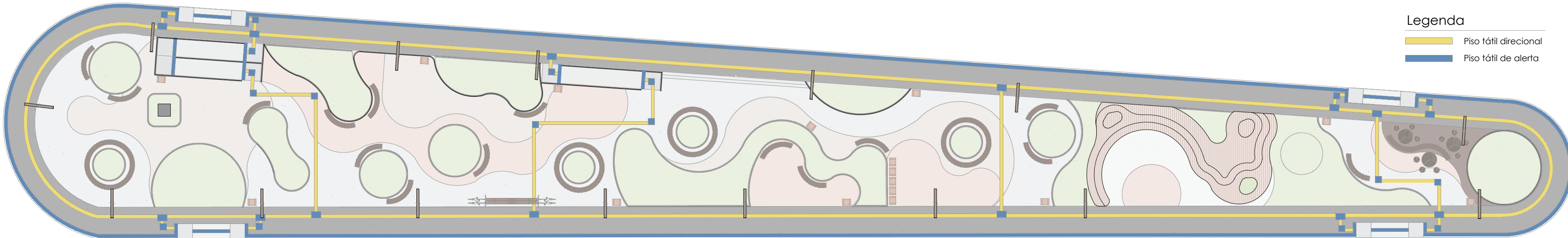


Vista academia pública
Praça Sérgio Maia
escala: sem escala

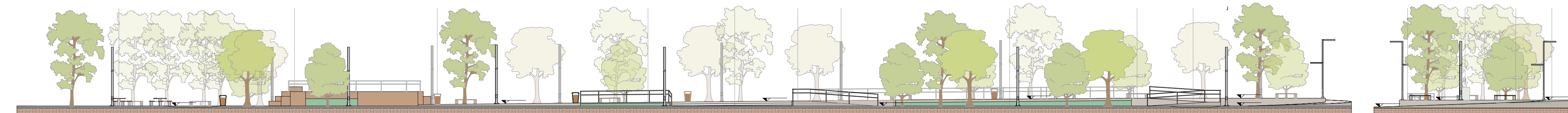
A praça Sérgio Maia recebe práticas frequentes de caminhada pela comunidade, assim, foi inserido, no projeto de intervenção, uma academia pública que desse suporte à prática de atividades físicas, sobretudo para o público de terceira idade residente na área central.



Vista superior - Praça Sérgio Maia
escala: 1:250



Planta de acessibilidade - Praça Sérgio Maia
escala: 1:250



Perfil 01 - Praça Sérgio Maia
escala: 1:250

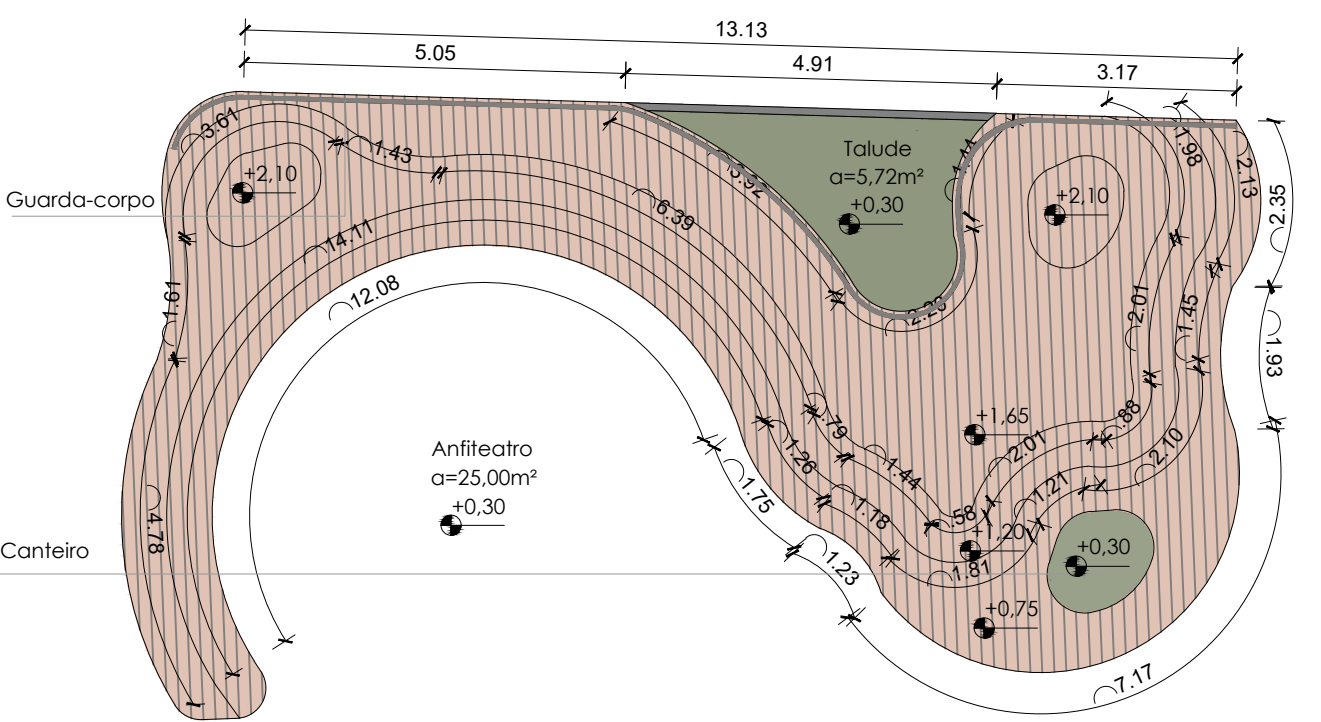
Perfil 02 - Praça Sérgio Maia
escala: 1:250

Quadro de área verde		
Código	Descrição	Área
01	Canteiro	12,70m²
02	Canteiro	10,08m²
03	Canteiro	31,14m²
04	Canteiro	16,14m²
05	Talude	25,39m²
06	Canteiro	10,70m²
07	Canteiro	12,84m²
08	Talude	23,70m²
09	Canteiro	9,42m²
10	Canteiro	68,50m²
11	Canteiro	11,84m²
12	Talude	13,27m²
13	Canteiro	11,23m²
14	Canteiro	10,42m²
15	Talude	15,50m²
16	Talude	5,72m²
17	Canteiro	45,48m²
18	Canteiro	26,59m²

Nota
Para o cálculo de algumas áreas levou-se em consideração a disposição da paginação de piso como limitantes.

Quadro de áreas	
Descrição	Área
Passeio	280,30m²
Busto/Contemplação 01	70,90m²
Academia	138,90m²
Contemplação 02	30,12m²
Contemplação 03	34,03m²
Anfiteatro	105,61m²
Área de jogos	32,23m²
Área verde	362,66m²
Área livre	271,28m²

Quadro de paginação de piso	
Representação	Descrição
	Piso de grama com vegetação arbórea e forração de grama
	Piso de grama com vegetação arbórea e rasteira e forração de grama
	Piso industrial na cor rosa com junta plástica, disposto em paginação orgânica
	Piso industrial na cor rosa com junta plástica, disposto em paginação orgânica
	Piso industrial na cor marrom com junta plástica, disposto no entorno da praça
	Piso industrial na cor cinza com junta plástica, aplicado em área livre



Detalhamento arquibancada - Praça Sérgio Maia
escala: 1:100

Nota
A arquibancada do anfiteatro da praça Sérgio Maia contém quatro (04) níveis de assentos, com guarda-corpo de proteção para a área mais alta. Conta com canteiro e talude dentro da sua forma orgânica para o adequado sombreamento durante o período diurno, aumentando assim, seu potencial de uso. Para a constituição recomenda-se a utilização de concreto para sua estrutura e ripados de madeira para o acabamento.



estudo preliminar de
requalificação urbana
dos espaços públicos do centro
de Catolândia do Rocha / PB



Universidade:
Universidade Federal
Rural do Semi-Árido
Discente:
João Lacerda Júnior
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho:
Trabalho de Conclusão
de Curso
Orientadora:
Profa. Dra. Anna Cristina
Projeto:
Katu: Estudo preliminar
de requalificação urbana
Localização:
Catolé do Rocha, Paraíba
Escala:
Indicada



Mockup - Beco cultural
escala: 1:2500



Vista superior renderizada
Beco cultural
escala: sem escala

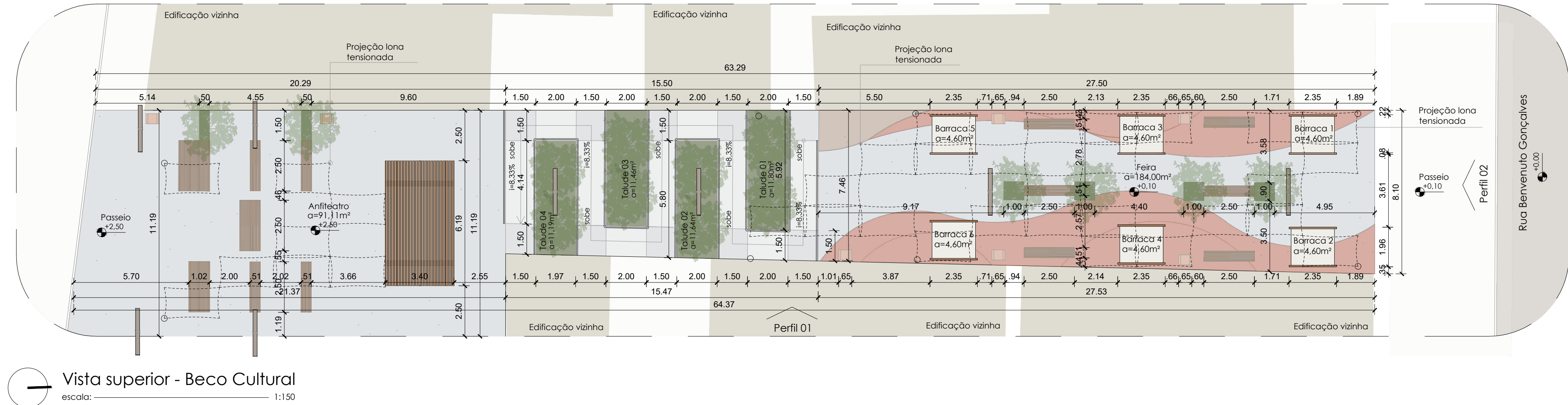
Vista feira
Beco cultural
escala: sem escala

No nível inferior do beco cultural foi proposto um espaço livre para a instalação de uma feira que apoiasse os produtores locais. O mobiliário de barracas sugerido é desmontável, para que o espaço público possa oferecer multifuncionalidade, servindo para espaço de exposições e apresentação culturais.

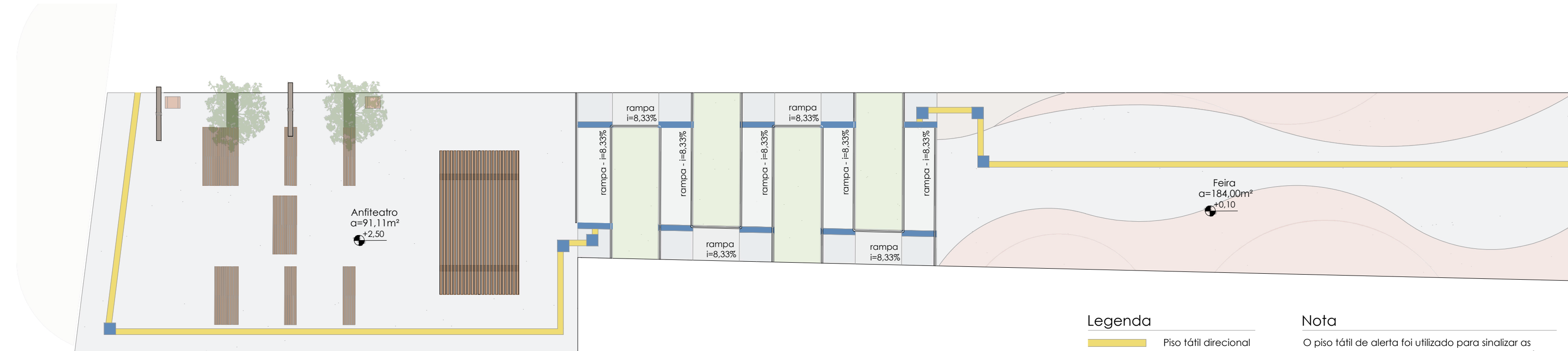


Vista anfiteatro
Beco cultural
escala: sem escala

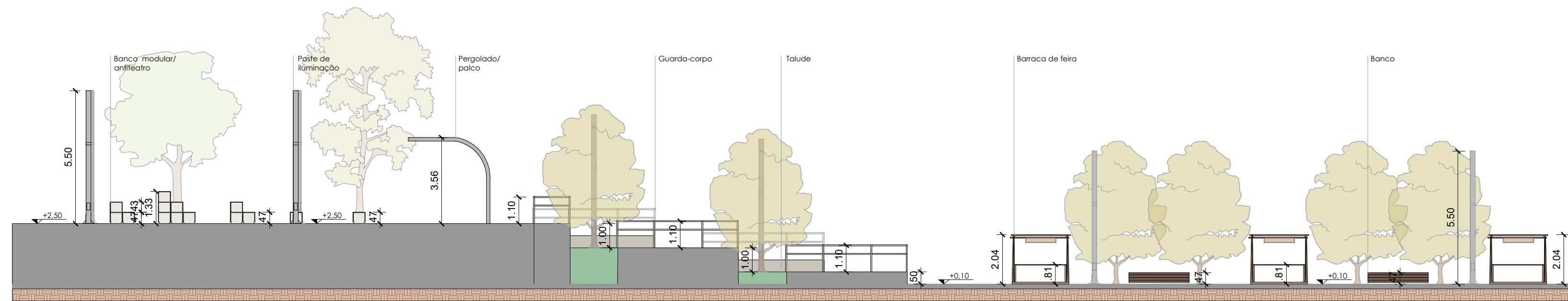
No nível mais alto do beco cultural foi proposto um anfiteatro, que se conecta com o nível da feira por uma série de rampas sombreadas. O projeto do anfiteatro envolve um mobiliário modular para a construção de arquibancadas, um pergolado para a demarcação do espaço de exposições e uma cobertura em lona tensionada.



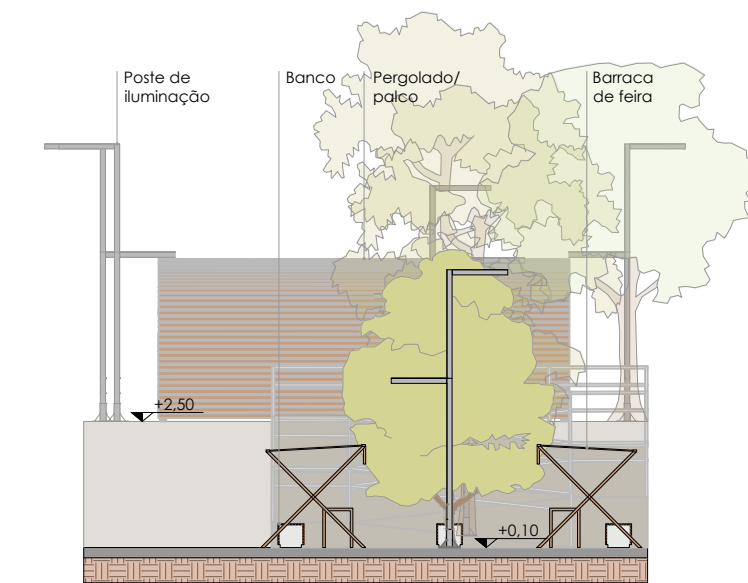
Vista superior - Beco Cultural
escala: 1:150



Planta Acessibilidade - Beco Cultural
escala: 1:150



Perfil 01 - Beco Cultural
escala: 1:150

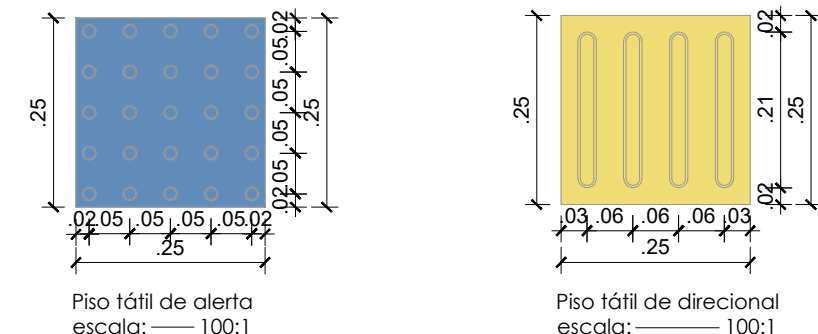


Perfil 02 - Beco Cultural
escala: 1:150

Quadro de áreas	
Descrição	Área
Feira	184,00m²
Anfiteatro	91,11m²
Talude 01	11,80m²
Talude 02	11,64m²
Talude 03	11,64m²
Talude 04	11,19m²

Nota
Para o cálculo de algumas áreas levou-se em consideração a disposição da paginação de piso como limitantes.

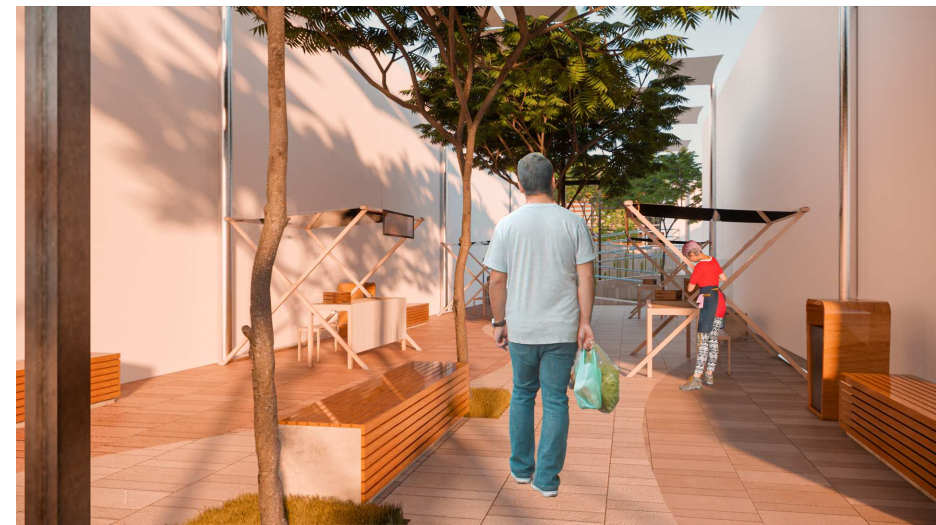
Quadro de paginação de piso	
Representação	Descrição
	Piso de grama com vegetação arbórea
	Piso de grama com vegetação arbórea e rasteira
	Piso industrial na cor roxa com junta plástica
	Piso industrial na cor rosa com junta plástica
	Piso industrial na cor marrom com junta plástica
	Piso industrial na cor cinza com junta plástica



Nota
O relevo do piso tátil de alerta deve ter altura mínima de 3mm e altura máxima de 5mm.
O relevo do piso tátil direcional deve ter altura mínima de 4mm e altura máxima de 5mm.



Vista feira - Beco cultural
escala: sem escala



Vista feira - Beco cultural
escala: sem escala

mobiliário urbano

módulo 01 de banco
sem escala

materiais

- metal / alumínio turim
- madeira / jatobá

A escolha dos materiais e da forma visou proporcionar resistência e leveza ao mobiliário.

Nota

Foi proposto um módulo inicial para os bancos a serem utilizados no recorte espacial (nos passeios e nas praças). O módulo tem a finalidade proporcionar composições diversas a partir de um elemento base.

módulo 02 de banco
com encosto
sem escala

materiais

- metal / alumínio turim
- madeira / jatobá

Nota

Foi proposto um módulo secundário para os bancos a serem utilizados no recorte espacial (nos passeios e nas praças). O módulo tem a finalidade complementar as composições do mobiliário.

composição de bancos 01
sem escala

Composição utilizada nas praças.

composição de bancos 02
sem escala

Composição utilizada nos canteiros dos passeios.

banco com bicicletário
sem escala

materiais

- metal / alumínio turim
- madeira / jatobá

Nota

O banco integrado com bicicletário foi disposto nas praças, pensado para dar apoio à ciclofaixa inserida no recorte espacial estudado.

mesa e bancos para jogos
sem escala

materiais

- concreto
- madeira / jatobá

Nota

Foram propostos bancos e mesas para as áreas de jogos, nas praças Sérgio Maia e Gerônimo Rosado. A forma das mesas e bancos sugere a integração com os módulos de bancos de metal e madeira.

lixeira
sem escala

materiais

- metal / alumínio turim
- madeira / jatobá

Nota

Foi proposta uma lixeira de metal e madeira, para que houvesse uniformidade entre os materiais dos mobiliários. Foram inseridas nos passeios e nas praças.

módulo banco / beco cultural
sem escala

materiais

- concreto
- madeira / jatobá

Nota

Tendo em vista a pouca disponibilidade de espaço do beco cultural, foram propostos bancos lineares, que proporcionassem mais espaço livre para circulação.

composição de bancos / beco cultural
sem escala

materiais

- concreto
- madeira / jatobá

Nota

O módulo de banco do beco cultural possibilitou a criação das arquibancadas do anfiteatro presente no espaço público.

ponto de mototáxi
sem escala

materiais

- metal
- madeira / jatobá

Nota

Para a praça Gerônimo Rosado foi proposto um mobiliário coberto para atender a demanda de mototáxis do espaço público em questão.

banco coberto
sem escala

materiais

- metal
- madeira / jatobá

Nota

O banco coberto foi proposto para áreas livres do recorte espacial, como o largo da igreja matriz e o beco para pedestres. Consiste em um ripado de madeira com estrutura de metal.

pergolado beco cultural
sem escala

materiais

- metal
- madeira / jatobá

Nota

O pergolado do beco cultural tem a finalidade de demarcar e proteger a área de apresentação e exposição do espaço público.

barracas beco cultural
sem escala

materiais

- lona
- madeira / jatobá

Nota

As barracas foram inseridas na feira do beco cultural e tem a finalidade de fornecer oportunidade aos produtores locais de ocupar o espaço público.

poste 01
sem escala

materiais

- metal

Nota

O poste 01 foi inserido na via arterial do projeto (Avenida Deputado Américo Maia), visando a melhoria da iluminação pública. Foi disposto no canteiro central, com uma distância média de 30 metros.

poste 02
sem escala

materiais

- metal

Nota

O poste 02 foi aplicado nos passeios e nas praças da área de intervenção. O poste possui dois níveis de iluminação (o mais alto enfoca na iluminação das vias e o mais baixo na iluminação das calçadas).

playground
sem escala

materiais

- madeira / jatobá

Nota

O mobiliário do playground foi empregado na praça José de Sá, visando o aumento da ludicidade para o público infantil e mantendo a identidade dos materiais empregados no projeto de intervenção.

cobertura beco cultural
sem escala

materiais

- metal
- lona

Nota

Foi proposta uma cobertura em lona tensionada com estrutura metálica de perfil circular para o beco cultural. Além da estética, a cobertura visa o aumento do conforto térmico no espaço público.

quadro de vegetação

espécie	nome científico	aplicação
pau-ferro	libidibia ferrea	passeios
mororó	bauhinia forficata	passeios e praças
acácia do nordeste	senna spectabilis	passeios e praças
ipê amarelo	handroanthus albus	praças
dracena roxa	cordyline fruticosa	praças
trapoeraba roxa	tradescantia pallida	praças
coroa de frade	melocactus zehntneri	praças
palma	opuntia ficus-indica	praças
mandacaru	cereus jamacaru	praças

moodboard paisagístico
sem escala



KATU

estudo preliminar de
requalificação urbana
do centro de Catolé do Rocha /PB



imagens fotorealistas

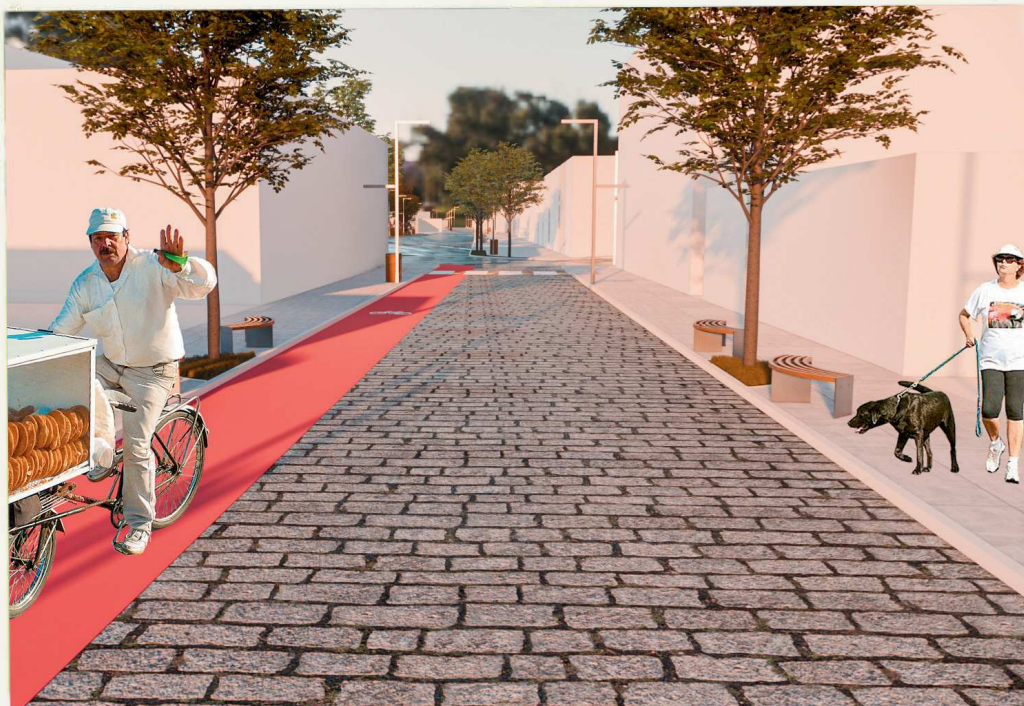


vídeo de
apresentação





arruamento





arruamento





rotatórias



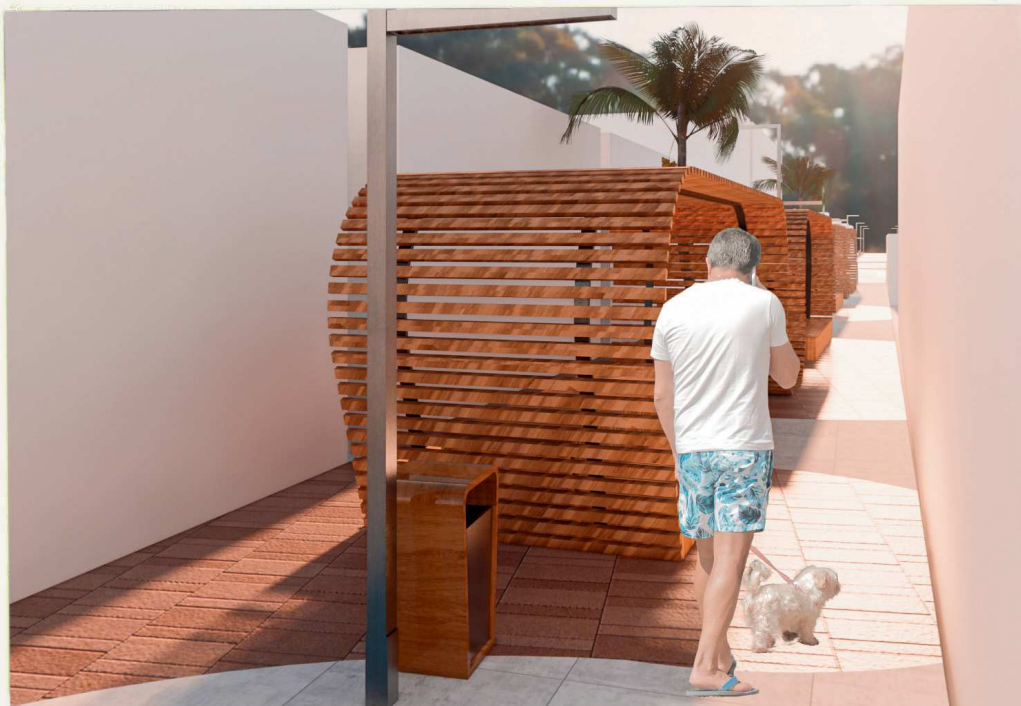


largo da igreja

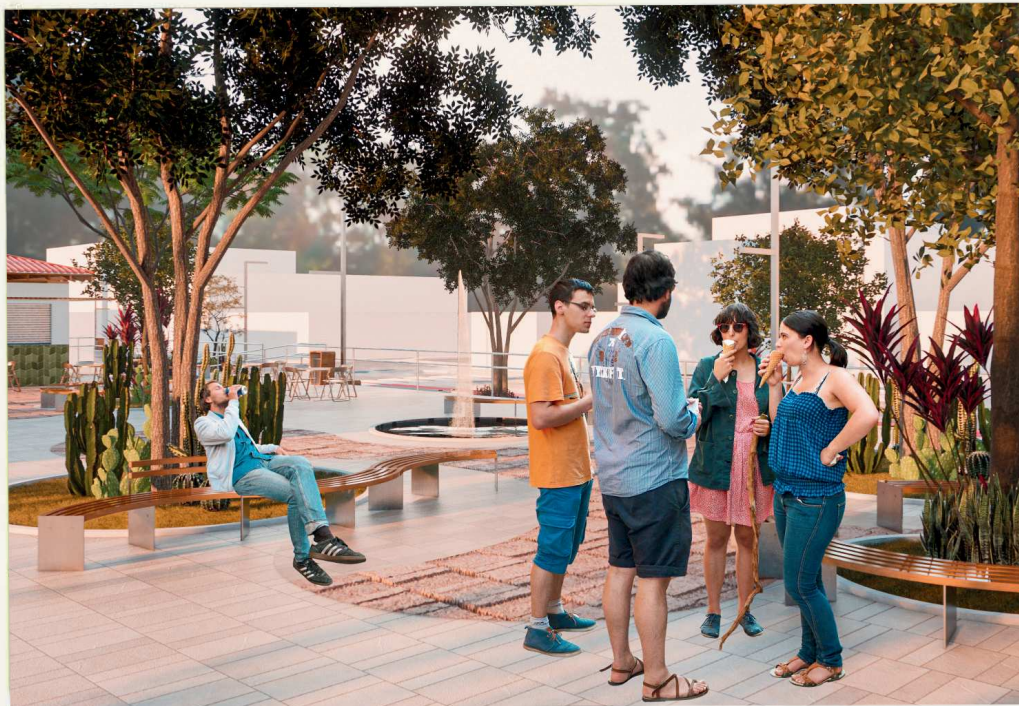




beco para pedestres



praça do zinco

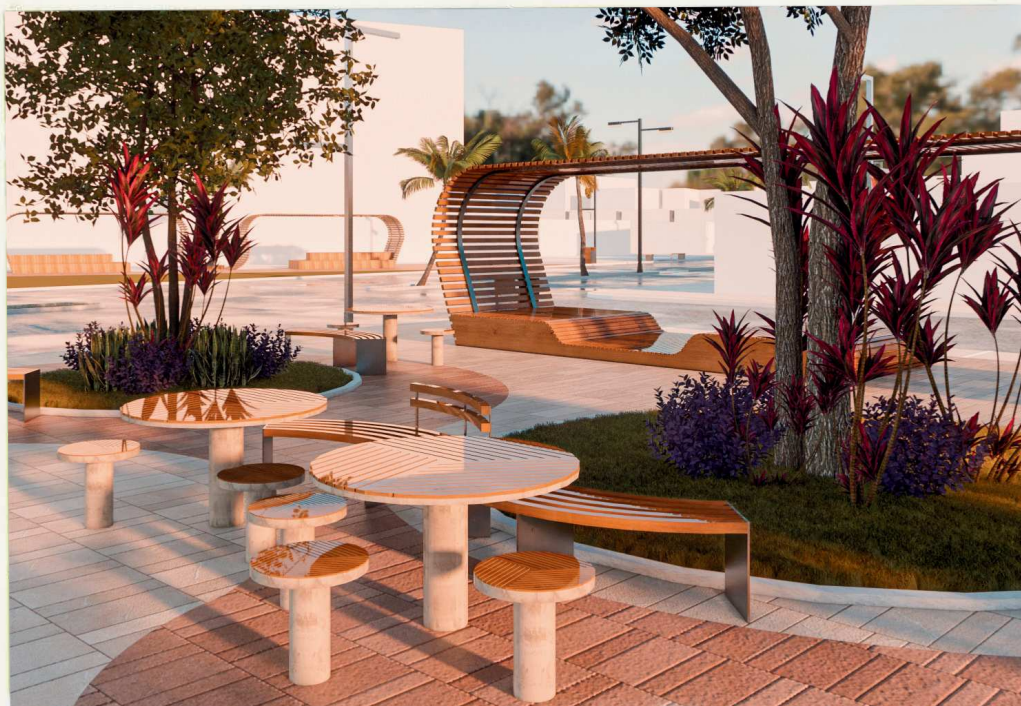




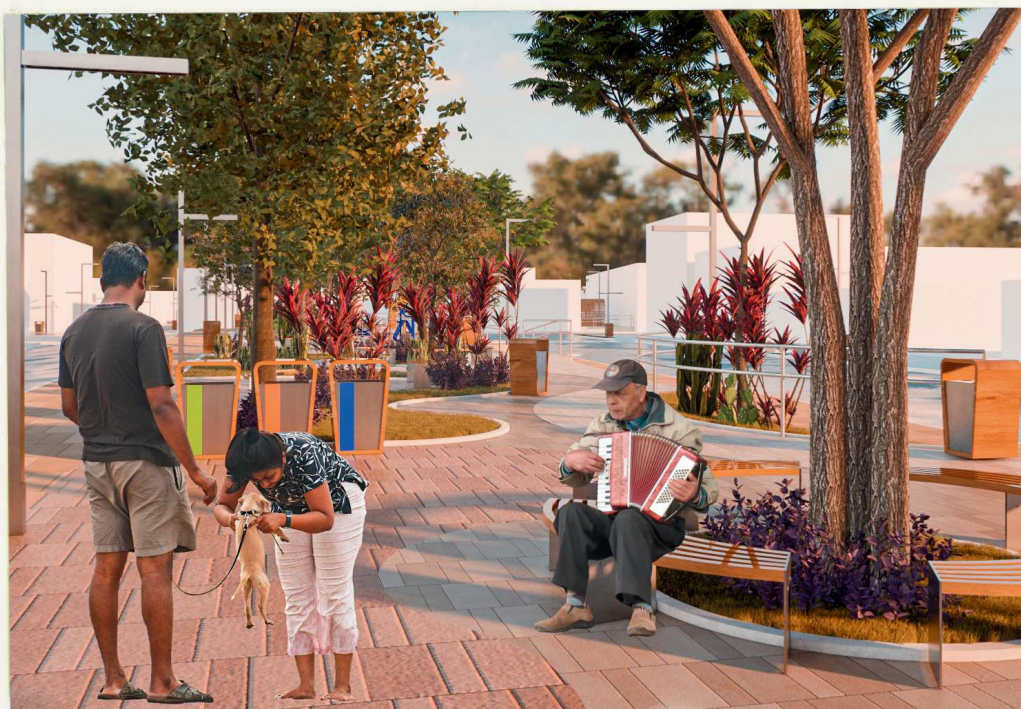
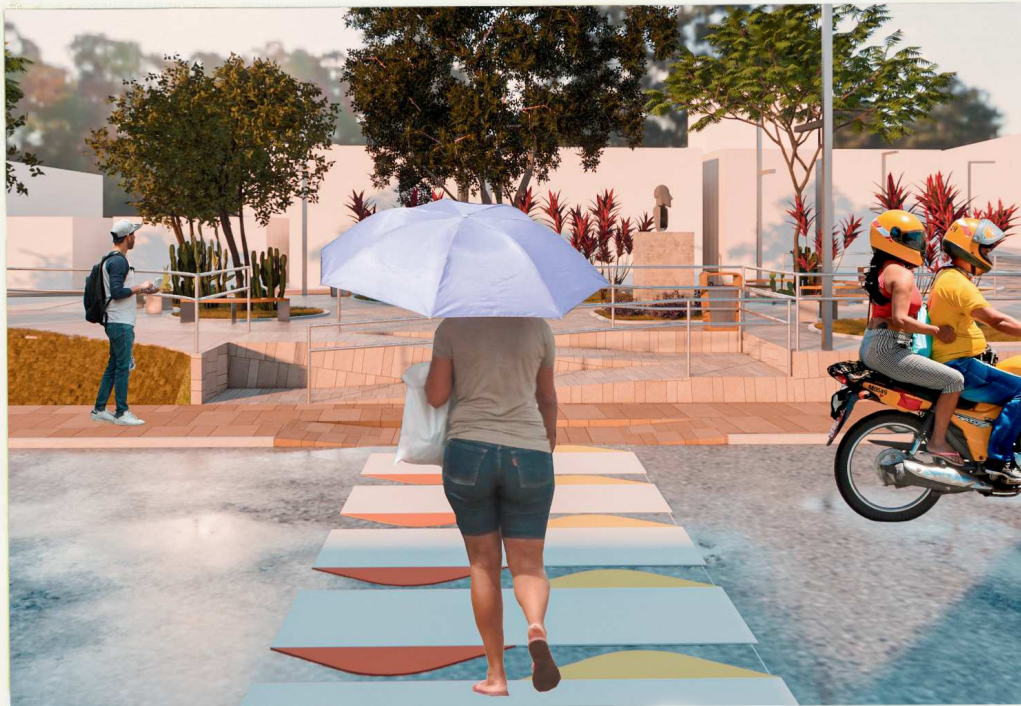
praça josé de sá



praça gerônimo rosado



praça sérgio maia





beco cultural

